

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIMETROCAMP-WYDEN



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE FARMÁCIA**

Campinas, 21 de julho de 2023

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Ibmec Educacional Ltda.

Código e-MEC: 1223

CNPJ: 04.298.309/0001-60

Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, CEP 01418-200, São Paulo/SP

DADOS DA IES

Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – UniMetrocamp Wyden

Código e-MEC: 2279

Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp

Reitor e Pró-Reitor Administrativo e Financeiro: Leandro Mendes Lopes

Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Hollanda

Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS AUTORIZATIVOS DA IES

Credenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

Conceito Institucional (CI): 4 (2017)

Índice Geral de Cursos (IGC): 3 (2019)

IGC contínuo 2.5925 (2019)

DADOS DO CURSO

Curso: Farmácia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Regime Acadêmico: Semestral

Documento de conclusão: Diploma de Bacharel em Farmácia

Endereço de Funcionamento: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial, CEP 13035-270, Campinas/SP

Código e-MEC: 1405113

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO

Autorização: PORTARIA Nº 94, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2018.

Número de vagas anuais (por turno): 100 vagas

Turno(s) de funcionamento: 2 turnos, matutino/noturno.

INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 43 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Mínimo): 10 semestres

Período de integralização do curso (Máximo): 20 semestres

1 SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES	9
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES	10
1.1.1 MISSÃO DA IES	14
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	15
1.2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO	15
1.2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO	21
1.2.3 MISSÃO DO CURSO	24
1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL	24
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO	29
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA	33
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	37
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	41
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	43
1.6 OBJETIVOS DO CURSO	52
1.6.1 GERAL	52
1.6.2 ESPECÍFICOS	52
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS	54
1.8 REQUISITOS DE ACESSO	57
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	58
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR	58
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	
71	
1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007	72
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO	79
1.9.5 FLEXIBILIDADE	80
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE	83
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	89
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	93
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
98	
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR	98

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	107
1.11 EMENTÁRIO	108
1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES	108
1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS	113
1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR	116
1.13 METODOLOGIA.....	116
1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	116
1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA.....	118
1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	123
1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	123
1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)	126
1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO	126
1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS	127
1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	127
1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	127
1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	129
1.16 APOIO AO DISCENTE.....	132
1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA	132
1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	133
1.16.3 MONITORIA.....	134
1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO	139
1.16.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS.....	143
1.16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	144
1.16.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	147
1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS.....	151
1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	152
1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA	152

1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	153
1.18.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	154
1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	155
1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS	156
1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	158
1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	163
1.21 MATERIAL DIDÁTICO.....	167
1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	167
1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES	169
1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	173
1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	181
1.23 NÚMERO DE VAGAS	190
1.24 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA.....	193
1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	196
1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	196
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	197
2.1 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS ..	197
2.1.1 Estruturação do corpo docente do curso – Titulação e regime de trabalho.....	197
2.1.2 Política de Qualificação Docente	198
2.2 NÚCLEO DOCENTE – NDE.....	198
2.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	205
2.3.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE	205
2.3.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS	207
2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE	208
2.4 COORDENADOR DO CURSO	213
2.4.1 ATUAÇÃO	213
2.4.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	217
2.5 CORPO DOCENTE.....	218
2.5.1 TITULAÇÃO.....	219
2.5.2 REGIME DE TRABALHO	219

2.5.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	220
2.5.4	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	220
2.5.5	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	220
2.5.6	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	221
2.5.7	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	221
2.5.8	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	222
2.5.10	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE.....	224
3	INFRAESTRUTURA.....	225
3.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	225
3.2	Espaço de trabalho para o coordenador.....	226
3.3	Sala coletiva de professores.....	226
3.4	Salas de aula.....	226
3.5	Acesso de alunos a equipamentos de informática.....	227
3.6	ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	228
3.7	BIBLIOTECA.....	229
3.7.1	INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO.....	229
3.7.2	ESPAÇO FÍSICO.....	232
3.7.3	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	233
3.7.4	ACERVO.....	233
3.7.5	Acervo de Periódicos	233
3.7.6	Serviços e informatização	233
3.7.7	Normas e Procedimentos de Utilização da Biblioteca	234
3.7.8	Consultas.....	235
3.7.9	Empréstimos	235
3.7.10	Renovação de Empréstimo.....	235
3.7.11	Reserva de Livros.....	236
3.7.12	Devolução de Livros.....	236
3.7.13	Penalidade.....	236
3.7.14	Reposição de Obra Extraviada por Aluno.....	237
3.7.15	Produtos da Rede de Bibliotecas.....	237
3.7.16	Biblioteca Virtual – BV	237
3.7.17	Minha Biblioteca.....	238
3.7.18	Repositório Institucional.....	238
3.7.19	Base de Dados EBSCO.....	239
3.7.20	Atendimento aos Usuários com Deficiência Física	240
3.7.21	Usuários Cegos e/ou Baixa Visão.....	240
3.7.22	Usuários Surdos e/ou Deficiente Auditivos.....	240
3.7.22	Plano de Atualização e Expansão do Acervo	240
3.7.23	Atualização do Acervo	240
3.7.24	Expansão do Acervo	241
3.7.25	Formação do Acervo Físico e Eletrônico/Virtual.....	241
3.7.26	Periódicos	243
4.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	244
5	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	244
6	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	245
7	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	256

8	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	257
9	PROJETO ENADE.....	257
10	ANEXOS	260
	EMENTAS	260
11	REFERÊNCIAS	310

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Farmácia da Unimetrocamp-Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, DOU de 7.4.2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área da saúde, e na Resolução CNE/CES nº 06/2017, DOU de 20.10.2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Farmácia e demais legislações pertinentes.

A elaboração desse projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição de ensino e o perfil egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mercado de trabalho.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da IES em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A IES torna pública as informações sobre o curso de Farmácia e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados da IES e do curso são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disso, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais,

incluindo os dados do curso, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES

O Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp Wyden, código MEC 2279, Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), é mantido pelo Grupo Ibmecc Educacional, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, São Paulo (SP), CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmecc Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmecc, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmecc Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade

Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmecc chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmecc obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmecc Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmecc, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificação da Association of MBAs (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres, certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmecc

é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupo composto de 161 escolas de negócios de 72 países.

Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmecc, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmecc do Rio de Janeiro e

aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e reconhecimento internacional, equiparando

o às melhores escolas de negócios de mundo.

Em 2011, o Grupo Ibmecc vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmecc e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmecc, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmecc Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil.

Em 2017 o grupo DeVry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da DeVry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvador/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACL, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmecc Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como

sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

1.1.1 MISSÃO DA IES

O UniMetrocamp Wyden tem como missão, visão e valores:

MISSÃO

Empoderar nossos alunos para que possam atingir seus objetivos educacionais e de carreira.

VISÃO

Tornar-se, em todo o Brasil, um dos principais provedores de Educação Superior de alta qualidade, oferecendo padrão acadêmico internacional através de cursos de classe mundial, focados na carreira e no sucesso profissional de seus alunos.

VALORES “TEACH”

Os valores que permeiam o UniMetrocamp Wyden estão direcionados a uma integração educacional, que promove uma articulação pedagógica entre docentes, técnico- administrativos e direção, que têm a possibilidade de compreender a real função da terminologia ensinar (TEACH):

(T)rabalho em equipe: colocamos nossa equipe em primeiro lugar, apreciamos diversos pontos de vista, assumimos intenções como positivas, colaboramos e comunicamo-nos abertamente.

(E)nergia: movemo-nos rapidamente, aprendemos com nossos erros, construímos um espírito positivo e sempre buscamos um caminho melhor.

(A)propriação: temos sentimento de propriedade e iniciativa, demonstramos coragem quando nos pronunciamos e agimos com integridade em tudo o que fazemos. (C)omunidade: trabalhamos com um senso compartilhado de responsabilidade e propósito, e enriquecemos colegas, alunos e a ampla comunidade que servimos.

(H)eart: servimos nossos alunos e uns aos outros com paixão, respeito, cuidado e acolhimento.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

As Instituições nascem, são marcadas e influenciam o contexto em que atuam, razão pela qual a implantação do UniMetrocamp Wyden em Campinas (SP) exigiu o estudo dos dados que caracterizavam a Região Metropolitana de Campinas (RMC), para que se compreendesse as bases sobre as quais deveria erigir seu Projeto Institucional e, sobretudo, justificasse a existência de seus cursos.

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos; assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência a sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

Trata-se de uma região rica e densamente povoada, que constitui polo regional de uma macrorregião metropolitana formada por dezenas de cidades de médio e grande porte, com características bem definidas.

A unidade e a identidade dessa região são a qualidade na educação, na inovação tecnológica, na produção de conhecimento científico básico, na atenção à saúde e na formação de quadros qualificados para o mundo do trabalho, os quais impulsionam sua atividade produtiva e cultural.

Campinas tem sido o polo máximo de atração para a formação das cidades da região, para concentração humana e empreendimento nas atividades da indústria, dos serviços e dos agronegócios. As características geográficas e a proximidade dos povoamentos foram gerando identidades culturais marcantes nas cidades que se

constituíam em torno de Campinas, líder e sede natural da região metropolitana legalmente constituída.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou a marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km². É a décima maior região metropolitana do Brasil e a segunda maior região metropolitana de São Paulo, fazendo parte do Complexo Metropolitano Expandido (Fonte: Wikipedia).

Municípios da Região Metropolitana de Campinas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O crescimento demográfico e as atividades econômicas desses municípios ocorreram de forma semelhante e integrada. Os municípios são de médio e grande porte, nos quais se equilibram as atividades industriais, comerciais, rurais e de serviço. Primordialmente, a atividade rural se desenvolveu de forma intensa e contribuiu fortemente para as demais atividades econômicas da região, em função das riquezas geradas pela cultura do café. Nos dias de hoje, é marcante o crescimento das atividades da indústria e do comércio, ambas alicerçadas na área de serviços, que cresce exponencialmente.

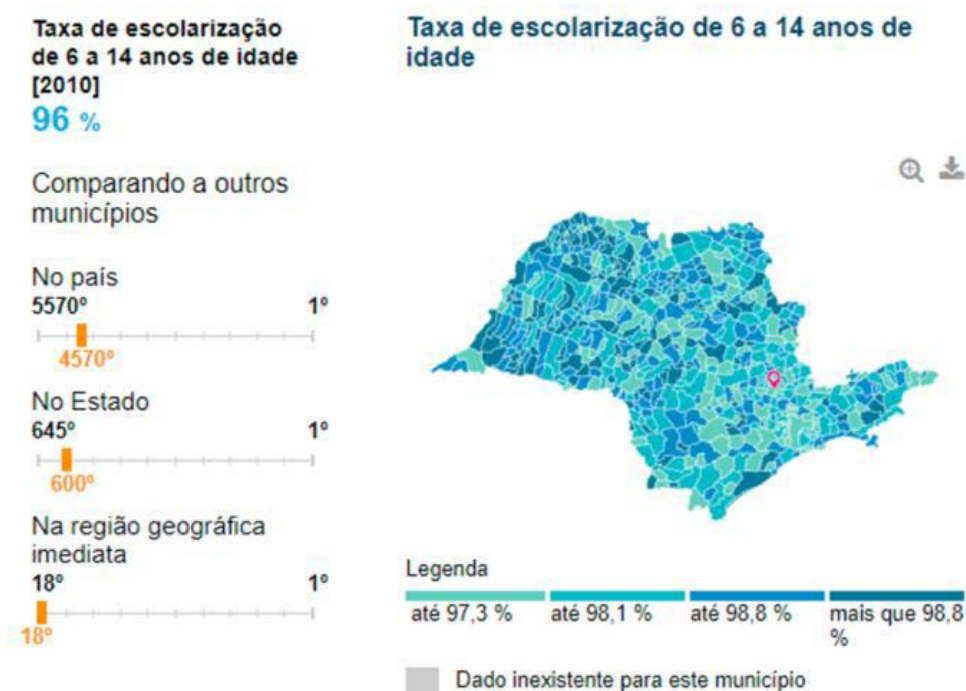
O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km², e registrou 35.272 matrículas de alunos em ensino médio. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 395 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3637 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
Matrículas no ensino fundamental [2020]	126.984 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	35.272 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	6.750 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	2.845 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	314 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	155 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

O mercado de trabalho da RMC é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2013. A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico

brasileiro e representava, em 2013, 1,8% do PIB (produto interno bruto) nacional e 7,81% do PIB paulista, ou seja, cerca de 105,3 bilhões de reais. Além de possuir uma forte economia, a região também apresenta uma infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. A RMC também é conhecida como Vale do Silício Brasileiro.

Regiões Comparativas	PIB <i>per capita</i> ^[5]
'Região Metropolitana de Campinas'	R\$ 37.183,64
Estado de São Paulo	R\$ 32.454,91
Brasil	R\$ 31.506,83

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O comércio local movimenta cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015). A RMC foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país.

A geomorfologia da região é cientificamente conhecida, assim como as formações vegetais e a fauna existente. A região dispõe de mananciais de água constituídos pelos rios Atibaia, Jundiaí, Capivari e Jaguari, além de outros cursos d'água que neles desembocam.

Os estudos buscaram fortalecer a tese de que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

As atividades de turismo (muitas das cidades são patrimônios históricos e estâncias turísticas) congregam a região como um todo. O acervo de museus, parques temáticos, igrejas antigas, seus eventos e festas típicas, a rede de hotéis e restaurantes são fatores de integração e facilitação para a preservação desses valores.

A região possui municípios com alto grau de organização social, agregados em lutas por interesses comuns para o fortalecimento de sua infraestrutura, geração de empregos, ampliação da base econômica, defesa do meio ambiente, política fiscal, atratividade a empresas, turismo, melhoria das ofertas de vagas e na qualidade das escolas públicas e privadas. A política de regionalização incorpora esses valores e traços culturais comuns, além de estimular a busca conjunta por recursos externos, racionalizando os esforços e os custos das intervenções nos problemas semelhantes, além de buscar soluções integradas para os problemas sociais e de infraestrutura.

O conjunto dessas cidades exerce influência histórica sobre outras dezenas de cidades que se situam fora do perímetro da região metropolitana, mas têm interação sistêmica e tradicional com a cidade de Campinas. Essa característica é reforçada na atividade empresarial, mas tem seu ponto forte no processo educacional, uma vez que o UniMetrocamp Wyden recebe alunos de todas essas cidades, em quantidade significativa.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

Diante desse cenário, o UniMetrocamp Wyden tem tido condições de promover a formação profissional, tanto inicial como continuada, para atender as expectativas de mão de obra qualificada, contribuindo para melhor desenvolvimento e condições de trabalho. Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas.

Nos Projetos Pedagógicos de Cursos em execução, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para o estudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática, a inserção no contexto regional e o serviço comunitário.

O papel do UniMetrocamp Wyden é o de colaborar na implementação de políticas públicas que realmente intervenham na difícil problemática regional e o de empreender ações que complementem o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior, à educação continuada e à participação em torno das ações de caráter comunitário. Sendo assim, pretende continuar exercendo papel de liderança na geração e transmissão de conhecimentos, impulsionando seu projeto por meio da participação nos estudos e na busca de soluções integradas para a região. Desse modo, continuará deixando traços marcantes na história e cultura dessa região, em compromisso com a sua preservação e desenvolvimento, visando a qualidade de vida da população, o respeito ao meio ambiente e à formação, em nível superior, de profissionais que atuem de forma efetiva no aprofundamento dessas questões.

1.2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Farmácia acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. Estas mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

As bases fundamentais para a concepção do curso, apresentam sinergia com o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky, e coadunam com o novo normal, com estudantes altamente conectados que exigem novos modelos de aprendizagem e integram o ensino presencial com o digital.

Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disto, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso desejável pelo mercado de trabalho, as competências necessárias para a atuação profissional e as diretrizes curriculares nacionais.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

Compreendendo a complexidade do mundo atual, no qual novas demandas da era digital são imprevisíveis e ocorrem de forma constante, necessita-se de habilidades e conhecimentos passíveis de transferência para novos cenários. E é nesse contexto que a aprendizagem deve ser significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999), tendo como elementos principais: conscientização, reflexão e ação, teoria, prática e práxis, interação, capacidade de domar conexões e reconhecimento de padrões. Mudanças, transformações, liberdade, autonomia, espaço para descobertas, motivação ao diálogo, aprendizado em rede e conectividade potencializam o contexto em que a aprendizagem ocorre (FORESTI & TEIXEIRA, 2012).

Nesse sentido, os conteúdos apresentados na matriz curricular são apenas um dos pilares para o desenvolvimento de competências, as quais se traduzem é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outros componentes de caráter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma ação eficaz, em um determinado contexto particular (DIAS, 2010), que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos de competências relacionadas à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade, a busca de competências aplicáveis ao mercado de trabalho e o surgimento de novas tecnologias, potencializando o aprendizado e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de

Farmácia, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O curso de Farmácia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação entre teoria e prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico desse documento.

O curso de Farmácia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o profissional do futuro que estamos formando.

Nossa proposta pedagógica promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas e os temas são abordados em sala de aula com foco na solução de problemas.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a

jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo
(HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

1.2.3 MISSÃO DO CURSO

Formar profissionais para o desempenho das funções inerentes ao exercício da profissão de Farmacêutico generalista, profissional da saúde, modalidade bacharelado, cuja formação técnico-científica permita atuar em todas as áreas que compõem as ciências farmacêuticas (medicamentos, alimentos e análises clínicas e toxicológicas) com capacidade crítica, humanista, reflexiva, procurando associar o que é ensinado às condições concretas da vida, com observância dos princípios éticos e focado no que é essencial e fundamental para a prevenção, promoção e recuperação da saúde da população.

O curso de Farmácia da IES pretende consolidar-se como curso de excelência na formação de profissionais altamente capacitados, com grande potencial de empregabilidade e destaque no mundo do trabalho, com atuação sempre pautada em princípios éticos, no exercício da cidadania e na responsabilidade social.

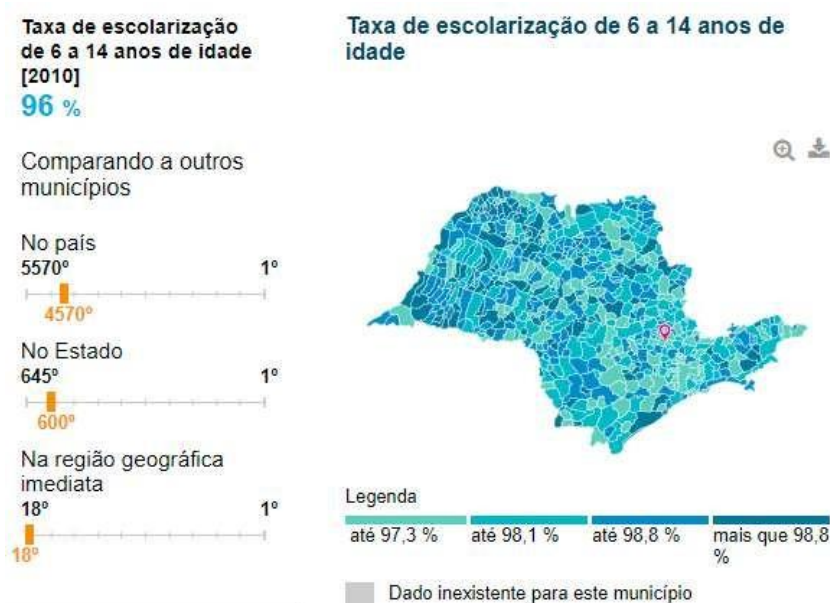
1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km². No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
Matrículas no ensino fundamental [2020]	126.984 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	35.272 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	6.750 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	2.845 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	314 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	155 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>



Fonte:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

A região de Campinas é a segunda no Estado de São Paulo em concentração de indústrias, concentrando 20,9% do total estadual, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), quantidade inferior apenas à da Região Metropolitana de São Paulo, que corresponde a 43,8%.

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Campinas é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho. De acordo com dados do CAGED (2019), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho e Emprego, no período de 1 ano, na região de Campinas, foram realizadas 150.295 admissões com carteira assinada. E, por outro lado, no mesmo período foram realizadas 147.559 demissões de empregos com carteira assinada. Essa diferença consiste em um saldo de 2.736 admissões, caracterizando uma variação positiva de empregabilidade de 0,72%.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICÍPIOS COM MAIS DE 10 000 HABITANTES DEZEMBRO/2019												
ESTADO: SÃO PAULO												
MUNICÍPIO	DEZEMBRO/2019				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARAC. EMPR %
CAMPINAS	9.757	12.245	-2.488	-0,65	150.295	147.559	2.736	0,72	150.295	147.559	2.736	0,72

O Curso de Farmácia permite ao egresso atuar na área industrial (medicamentos, cosméticos ou alimentos), análises clínicas (laboratórios clínicos públicos ou privados, distribuidoras ou empresas do ramo diagnóstico), farmácias de manipulação ou drogarias realizando a assistência farmacêutica, hospitais e clínicas particulares. O profissional pode ainda atuar em pesquisa clínica.

Desde o ano de 2000, com a promulgação da lei dos genéricos, os investimentos na indústria farmacêutica para a produção destes medicamentos, abriram novas vagas e oportunidades para farmacêuticos. A crescente preocupação com a toxicologia da interação dos produtos acabados com as embalagens, formação de extraíveis e lixiviáveis, Nitrosaminas e avaliação de impurezas desconhecidas que

surtem no produto em estabilidade expande a atuação do farmacêutico dentro da indústria.

Em 2009, a RDC 44, ANVISA, propiciou a valorização da assistência farmacêutica nas farmácias comunitárias, com a permissão deste profissional da prestação de serviços farmacêuticos como a aferição de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, exigindo a presença do constante do profissional. Aliado a essa reorientação da assistência farmacêutica está a exigência de contratação de farmacêutico para todo o horário de funcionamento de farmácias e drogarias, o que, associado à carência de profissionais farmacêuticos, principalmente no interior, proporciona um mercado de trabalho em ascensão para os egressos do curso de Farmácia do UniMetrocamp Wyden.

Ressalta-se ainda que com a recente aprovação da legislação sobre a prescrição farmacêutica (Resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013) abriu-se um novo leque, dando ao farmacêutico a apropriação de seu papel no mercado, podendo este profissional interagir mais com a população indicando M.I.P.s (Medicamentos Isentos de Prescrição), um avanço e ganho na saúde da população.

Atualmente o curso de Farmácia tem o compromisso de formar profissionais humanistas e generalistas capazes de responder com responsabilidade técnica e social às demandas e necessidades de indivíduos e grupos sociais. Os profissionais estarão preparados para ingressar na área da indústria farmacêutica, contribuindo com o novo cenário de análises toxicológicas e naquelas já dominadas pelo profissional. Assim como nas áreas consagradas das análises clínicas, farmácia hospitalar, centro de unidade de saúde, farmácia de manipulação, drogaria e homeopatia.

1.3 POLÍTIAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com essa perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avaliação periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mercado de trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O *feedback* dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o Net Promoter Score - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas, acompanhados por painéis compartilhados com a comunidade acadêmica, análise das provas do ENADE são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos

fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nessa linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

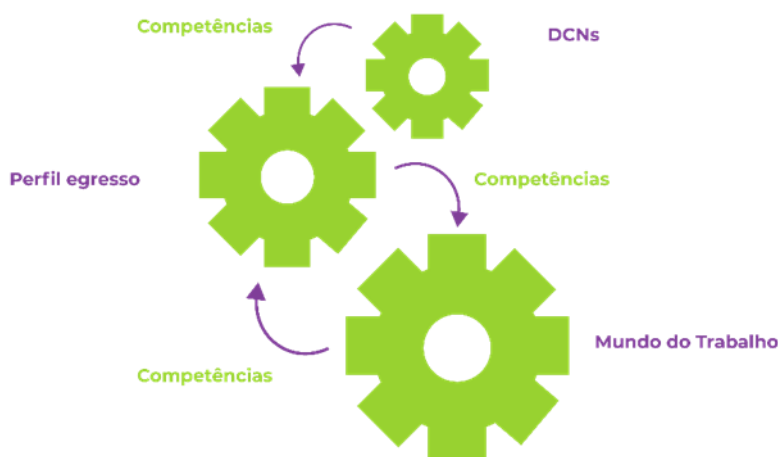
Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, conforme previsto no seu PDI, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas. Deve-se, em decorrência deste cenário, a importância do fortalecimento do uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino

presencial ao digital. Este contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação, do ponto vista das demandas socioculturais e políticas. A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcado pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, traz imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

O curso de Farmácia incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São estas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observa-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mercado de trabalho, as competências necessárias para a atuação profissional e as diretrizes curriculares nacionais.



Isto se observa na definição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos durante o curso e como cada componente curricular contribui para a formação do nosso egresso e o desenvolvimento destas competências, descrevendo-se este detalhamento nos Planos de Ensino e Planos de Aula, seja na definição dos objetivos ou ainda nos procedimentos de ensino e aprendizagem.

A construção da matriz curricular, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação que apontam o perfil do aluno na atualidade.

Para este público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do nosso aluno, disponibilizados um conteúdo digital na sala de aula virtual vinculado à cada componente curricular, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e feedbacks constantes aos alunos. Estas estratégias, que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino e planos de aula, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala, levando-se em consideração sua realidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Esta instrumentação é proposta nos planos de aula de cada unidade que propõem o desenvolvimento de

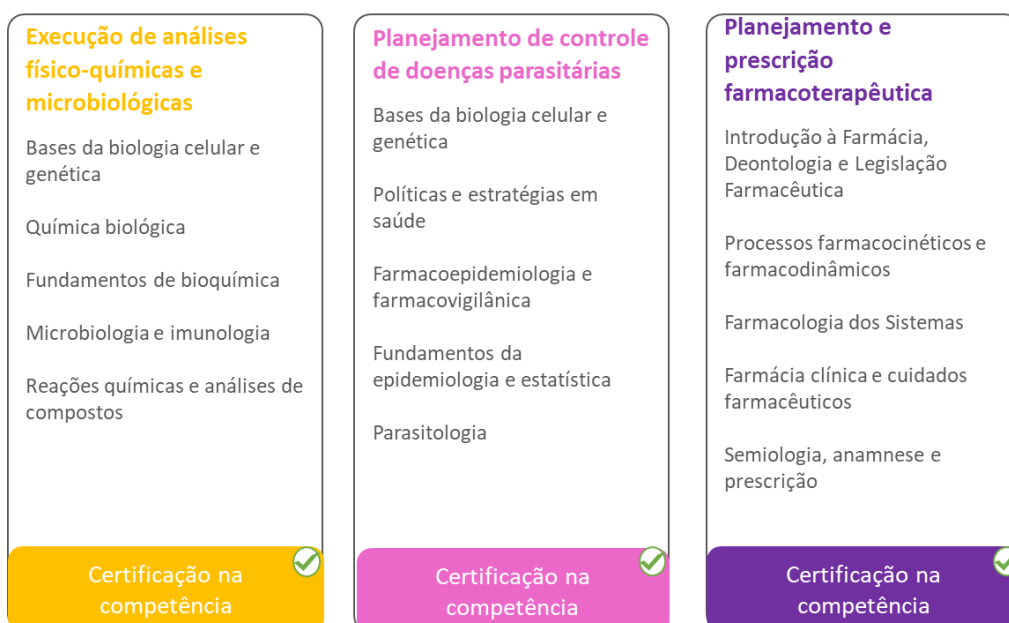
trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares dos temas de aprendizagem, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais as competências desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada módulo:

GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA





Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definida no PDI, e observada no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no interacionismo social que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino e de aula.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula dessas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentais digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, por disciplina isoladamente.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de

Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, tem entre seus objetivos estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem de modo inovador e produtivo na sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes realidades produtivas.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com

remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica e os relatórios são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de gerar a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Farmácia promove a Semana Acadêmica do Curso de Farmácia, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e docentes do curso. Nessa semana, professores, pesquisadores, alunos são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa e Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

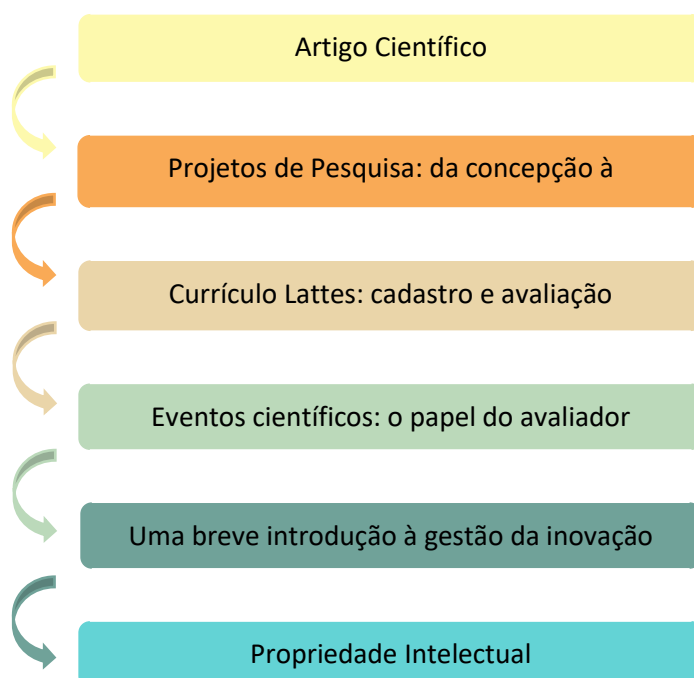
O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Este comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-Graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado para o e-mail institucional de cada um, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

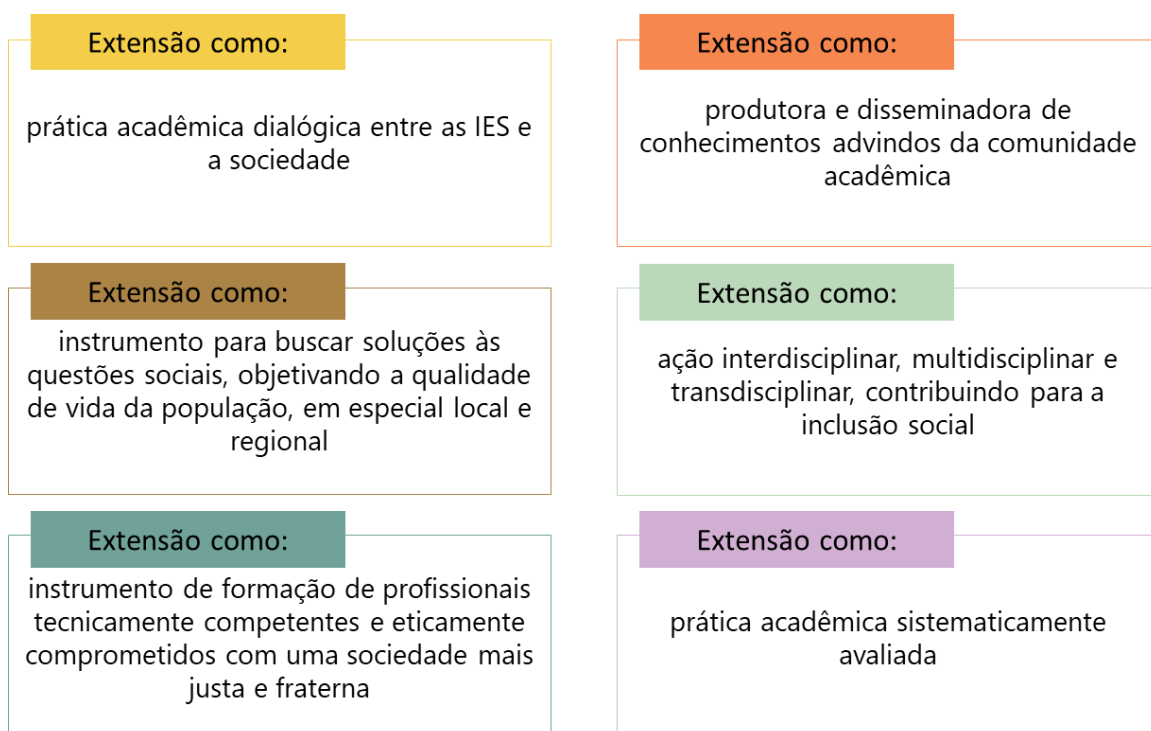
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de ‘salas de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Salas de aula’ são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:



A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

A curricularização da extensão tornou as atividades de extensão como parte obrigatória da carga horária mínima dos cursos de graduação. Essa diretriz surge da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), com prazo de implementação até 18/12/2022. A adequação metodológica da estrutura curricular por meio da criação de um percurso extensionista socio formativo em alguns componentes curriculares que será orientado por professores. Os objetivos da inserção da extensão, dentro da grade curricular são:

- efetivar o currículo para materialização da missão, visão, valores/princípios institucionais;
- alavancar a indissociabilidade entre as dimensões acadêmicas (ensino-pesquisa-extensão);
- promover a organicidade acadêmica e administrativa, sob a perspectiva de um ecossistema de gestão eficiente e inovador;
- aproximar a matriz curricular das demandas locais e das políticas públicas;
- garantir a evolução/aperfeiçoamento dos indicadores avaliativos dos cursos de graduação.

Trazemos, em nosso modelo de aprendizagem, o conceito de *cultura maker* para dentro do campus em nossos núcleos de extensão -espaços colaborativos que promovem o fortalecimento das competências sociais, técnicas e comportamentais dentro de uma perspectiva interdisciplinar. As premissas são:

- Manutenção da operação atual das matrizes com formato de 3+1;
- Preservação da carga-horária total mínima exigida pelas DCNs, incluindo os 10% obrigatórios da extensão.
- Regras de oferta dos componentes extensionistas na Lista de Restrições.

As atividades de extensão foram desenhadas para garantir dentro da proposta do modelo de aprendizagem o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais alinhadas ao perfil do egresso descrito do Projeto Pedagógico do Curso. A adequação dos documentos acadêmicos para as visitas regulatórias e a operacionalização das atividades nas IES serão realizadas em fases. Na fase 1, os cursos listados no quadro seguinte estarão com a documentação disponível a partir de 31 de março de 2023.

Extensão Social

O programa de Extensão Social remunera os professores extensionistas a partir da inscrição anual e seleção do Comitê de Pesquisa e Extensão, além de garantir horas de atividade complementar aos alunos envolvidos nas atividades.

O Comitê de Pesquisa e Extensão é composto por professores mestres e doutores de todas as áreas do conhecimento presentes na IES, com experiência comprovada em pesquisa e extensão, e tem como atribuições avaliar as propostas de extensão submetidas pelos docentes e selecionar os projetos mais relevantes para a comunidade acadêmica e a população que habita o entorno. Além disso, cabe ao comitê acompanhar os projetos de extensão social, avaliando cada projeto individualmente.

Assim, o comitê emite um parecer sobre as atividades extensionistas realizadas, o que permite ao professor melhorar a qualidade da extensão desenvolvida ao longo do processo, estabelecendo um diálogo contínuo entre todos os envolvidos. Cada professor extensionista passa por três avaliações trimestrais, além de uma avaliação final, recebendo retorno do comitê em cada uma delas. Essa prática evidencia uma preocupação pedagógica com relação aos participantes, no sentido de estimular uma cultura de extensão, além de auxiliar professores e alunos a reconhecerem, nesses relatórios, quais são suas oportunidades de melhoria, além de direcioná-los adequadamente.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso de Farmácia, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades de extensão para a comunidade acadêmica por meio Projetos Sociais.

Para o UniMetrocamp Wyden, as atividades de extensão não são apenas voltadas para a melhoria das condições sociais da comunidade com a qual se relaciona. Mais do que isso, para o UniMetrocamp Wyden, a extensão se concretiza a partir da mudança social do alunado e do indivíduo alcançado pelos projetos de extensão proporcionados pela Instituição. Dessa forma, sujeito e objeto se transformam. Para o UniMetrocamp Wyden, a Educação Superior tem como uma de suas missões estratégicas a consolidação de uma nação soberana, democrática e capaz de gerar a emancipação social, o que encontra lastro no artigo 43 da LDB, inciso VI, que afirma que a missão da educação superior é “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade”.

Os cursos organizam diversas atividades sociais, com o propósito de envolver o aluno com a realidade de sua região, bem como despertar nele próprio um processo de mudança, despertando sua consciência social e cidadã. As atividades desenvolvidas são anualmente apresentadas durante o evento “Mostra de Responsabilidade Social”.

Os cursos organizam diversas atividades sociais, com o propósito de envolver o aluno com a realidade de sua região, bem como despertar nele próprio um processo de mudança, despertando sua consciência social e cidadã. As atividades desenvolvidas são anualmente apresentadas durante o evento “Mostra de Responsabilidade Social”.

A extensão é entendida como uma prática acadêmica que interliga a Instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. As atividades de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa, são realizadas na forma de projetos permanentes ou temporários, sob a responsabilidade dos cursos e supervisionadas pela Pró-reitora de graduação.

- As atividades de extensão podem assumir as seguintes formas, conforme definindo pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos: Cursos de Extensão: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático,

que têm como requisito algum nível de escolaridade. Podem ser cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;

- Eventos: apresentação e exibição públicas e livres do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição, podendo ser classificado como congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival etc.;
- Programas de Ação Contínua: conjunto de projetos e atividades de caráter orgânico-institucional, compondo ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico ou tecnológico voltados a um objetivo comum;
- Prestação de Serviços: consultorias, assessoria e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Instituição.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- programas;
- projetos;
- cursos, seminários e oficinas;
- eventos;
- prestação de serviços.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador

precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Farmácia da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o

cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional abaixo:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p.8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na

relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa e feliz.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social, quais sejam: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel, o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo. (MOREIRA, 1999)

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (Id. p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;
- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. “O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, “podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre. “(Id. p. 789)

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras. (Ib.)

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade. “(Ib.)

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a *equilibração*¹ como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa

¹Equilibração representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (LEFRANÇOIS, 2015).

que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem, está, pois, ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, se articulam. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo, (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget) mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem buscando assim implementar um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Farmácia, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O AURA é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Com o nosso modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52)*, define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação a fatos, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O

conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

Ler um livro sobre Farmácia Clínica ajuda a saber quais as diferentes técnicas que podem ser usadas para elaboração de um Seguimento Farmacoterapêutico.

Um vídeo sobre Atenção farmacêutica pode ensinar a teoria necessária para que um Farmacêutico possa conhecer quais são as metodologias estratégicas para um Seguimento Farmacoterapêutico.

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Construir o Planejamento Farmacoterapêutico de determinado paciente,
Definir as melhores estratégias para esse Seguimento Farmacoterapêutico.*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

Procurar informações sobre as áreas de atuação do Farmacêutico Clínico são atitudes positivas para analisar essa nova área de atuação farmacêutica.

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa

e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

Formar profissionais generalistas na área de Farmácia, tecnicamente qualificados, que sejam capazes de entender e intervir, de uma forma crítica, reflexiva e humanista nas subáreas de conhecimento que identificam o Farmacêutico com ênfase em medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, farmácia industrial e em alimentos, de modo que promova, preserve e recupere a saúde de maneira significativa a qualidade de vida da sociedade.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Considerando as dimensões do conhecimento, das habilidades e das atitudes, os objetivos específicos do referido curso de Farmácia são os seguintes:

Na dimensão do conhecimento:

- Formar profissionais de Farmácia conscientes da importância de seu papel na sociedade atual como profissional de saúde;
- Compreender as bases conceituais dos princípios humanísticos, éticos; das relações interpessoais; da comunicação e informação, dos princípios e métodos da ciência, tecnologia e do processo de trabalho;
- Formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho com habilidades para desenvolver projetos no ramo farmacêutico, biológico, químico e da saúde;
- Formar profissionais, sobretudo empreendedores;
- Favorecer, no estudante, o desenvolvimento de seu potencial criativo, do raciocínio e de sua visão crítica do mundo;
- Formar profissionais conscientes de seu autoaprimoramento contínuo;
- Incentivar a pesquisa, extensão e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a nível local e regional.

Na dimensão das habilidades intelectuais:

- Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e outros recursos laboratoriais e tecnológicos aplicados na prática profissional;

- Utilizar de forma adequada os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade;
- Utilizar a metodologia científica na aquisição e produção de conhecimentos;
- Buscar, selecionar e manejar informações;
- Formar profissionais capazes de atuar efetivamente nos processos de promoção a saúde;
- Desenvolver habilidades relacionadas à Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica contribuindo para a formação de um profissional que atenda às necessidades atuais;
- Desenvolver competências relacionadas às Análises Clínicas e Toxicológicas com habilidades nos procedimentos, análises e nos diagnósticos laboratoriais;
- Pesquisar, desenvolver, atuar na produção, manipulação, controle e garantia de qualidade de insumos e fármacos, cosméticos, alimentos e de outros produtos aplicados à área da saúde;
- Preparar o profissional visando o uso racional de medicamentos capaz de realizar, interpretar, avaliar prescrições e monitorar interações e problemas relacionados ao uso de medicamento;
- Habilitar o profissional na atuação multidisciplinar todos os níveis do sistema de saúde (unidades básicas de saúde, hospitais) tanto no setor público (Sistema Único de Saúde) como no privado.

Na dimensão das atitudes:

- Buscar constante aprimoramento profissional através da educação continuada e reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
- Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta, aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e a autonomia no aprender;
- Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformações sociais;

- Valorizar a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico, aprimorando o rigor científico e intelectual em suas ações sociais e profissionais;
- Ter espírito empreendedor e exercer a profissão, pautado em valores éticos e humanísticos tais como a solidariedade, respeito à vida humana e ao meio ambiente, convivência com a pluralidade e diversidade de ideias e pensamentos;
- Desenvolver a capacidade de liderança e comunicação junto aos profissionais de saúde, ao público e aos pacientes.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

O egresso do Curso de Farmácia tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, centrada nos fármacos e medicamentos, na assistência farmacêutica, análises clínicas, toxicológicas, cosméticos e alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e comunidade.

A formação possibilita ao Farmacêutico egresso do Curso de Farmácia da IES atuar nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O perfil do egresso contempla os eixos de cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde de acordo com as competências gerais e específicas preconizadas na Resolução CNE/CES nº 06/2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

As competências e habilidades específicas requeridas são estruturadas nos eixos:

Cuidado em Saúde

Realizar o acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

Avaliar a farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

Solicitar, realizar e interpretar os exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificar e avaliar parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

Investigar os riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

Identificar situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

Planejar, coordenar e realizar o diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, fármacoepidemiológicos, fármacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

Elaborar e aplicar o plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

Realizar a prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas, cosméticos e outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

Dispensar medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

Executar o rastreamento e educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

Esclarecer o indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

Realizar a busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

Trabalhar a promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

Orientar o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada.

Tecnologia e Inovação em Saúde

Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de fármacos, medicamentos, insumos; biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; cosméticos, saneantes e domissanitários;

Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos, avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos, avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem, administração da logística de armazenamento e transporte, incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Gestão em Saúde

Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, envolvendo o conhecimento e compreensão das políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;

Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, envolvendo o conhecimento e avaliação dos diferentes modelos de gestão em saúde;

Promover o desenvolvimento e gerenciamento de pessoas e equipes envolvendo o conhecimento da legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço.

A matriz curricular do curso de Farmácia permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



Os conteúdos curriculares do Curso de Farmácia possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, pois existe a preocupação em atender às novas demandas educacionais bem como a legislação vigente para o ensino superior. O curso possui um rol de disciplinas que compõem as competências gerais e específicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, técnico, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral, bem como a compreensão de aspectos culturais, sociais, ambientais, políticos, econômicos e tecnológicos da sociedade e suas interfaces com o mercado de trabalho. Assim, as disciplinas estão organizadas por competências de forma a favorecer a aquisição de habilidades e o fortalecimento de valores e atitudes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da IES buscou estabelecer a relação do conjunto de competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 06/2017, DOU de 20.10.2017, com as disciplinas que compõem a matriz curricular.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Farmácia: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferidos de outras IES e transferidos de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio

(Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;

- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Farmácia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, DOU de 7.4.2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação da área da saúde, bem como na Resolução CNE/CES nº 06 de 19 de outubro de 2017, DOU de 20.10.2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Farmácia.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Farmácia e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que articula teoria e prática. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Farmácia da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 4.000h previstas no § 1º do artigo 7º, contemplando as divisões dos eixos descritos no § 2º e § 3º do art. 7º da Resolução CNE/CES nº 06/2017;
- Os conteúdos em Ciências Farmacêuticas devem corresponder, no mínimo, a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso, excetuando o estágio curricular obrigatório, conforme o parágrafo § 3º da Resolução CNE/CES nº 06/2017;
- tem tempo mínimo de integralização de 5 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 06/2017 e na Resolução CNE/CES nº 4/2009.
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito no artigo 3º das DCNs;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 4º das DCNs;
- possui estágio supervisionado que auxilia o desenvolvimento de competências, propicia a interação com o mercado de trabalho e prepara o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 8º das DCNs;
- o curso atende aos requisitos do estágio presentes na DCN, e está pormenorizado no item referente ao ESTÁGIO CURRICULAR:

§ 3º Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

§ 4º Os estágios obrigatórios, mencionados no parágrafo anterior, devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade.

§ 5º A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por

meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares conforme prevê o artigo 10º § 2 das DCNs; ou seja, no máximo, a 3% (três por cento) da carga horária total do curso e serem validadas pela Comissão de Docentes, designada pela Coordenação do Curso de Farmácia.
- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Introdução à Farmácia, Língua Portuguesa e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades acadêmicas complementares e de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Introdução à Farmácia, Políticas e Estratégias em Saúde, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Micologia e Virologia, Laboratório Clínico e Controle de Qualidade e Toxicologia e Saúde Ambiental, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (publicada no dia 18 de junho de 2012) e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Introdução à Farmácia, Políticas e Estratégias em Saúde e Parasitologia atendendo o que determina a Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012);
- pautando-se nas competências e habilidades específicas apresentadas nas DCNs, o curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona seu engajamento na sua formação e fomenta requisitos importantes para sua empregabilidade. As certificações trazem dinâmica à formação

superior e às demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Farmácia:

MATRIZ CURRICULAR FARMÁCIA							
RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO**			
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL	ESTÁGIO	TOTAL	%
Disciplinas obrigatórias	1.260	800	580	400	0	3.040	76,00
Estágio supervisionado	100	0	0	0	800	900	22,50
Atividades acadêmicas complementares						60	1,50
TOTAL DO CURSO	2.160		580	400	800	4.000	100,00
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS						80	-
* CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO						HORAS	%
As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.						800	20,00
** CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO						HORAS	%
As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.						400	10,00

PERÍOD O	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃ O	CLASSIFICAÇÃ O	MODALIDAD E	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGI O	TOTA L
					PRESENCIA L	A DISTÂNCI A	PRESENCIA L	PRESENCIA L		
1	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
1	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80
1	QUÍMICA BIOLÓGICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
1	INTROD. À FARMÁCIA, DEONTO. E LEGIS. FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
2	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
2	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
2	MATEMÁTICA EM FARMÁCIA E PREPARO DE SOLUÇÕES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80
2	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
2	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
3	FÍSICO-QUÍMICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80
3	PATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80
3	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
3	ESTÁGIO SUP. EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIO	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIA L	20	0	0	0	100	120
4	FARMACOBOTÂNICA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIA L	0	0	0	80	0	80
4	PARASITOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
4	PROCESSOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80
4	QUÍMICA ORGÂNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
4	BIOLOGIA MOLECULAR E FARMACOGENÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
5	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	80	0	0	0	0	80

5	GESTÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIA L	0	0	0	80	0	80
5	QUÍMICA ANALÍTICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
5	REAÇÕES QUÍMICAS E ANÁLISE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
5	FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
6	FUND. DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E FARMACOTÉCNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
6	HEMATOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
6	QUÍMICA MEDICINAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
6	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADOS FARMACÊUTICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
6	ESTÁGIO SUPERV. ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIA L	20	0	0	0	200	220
7	BIOQUÍMICA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
7	DESENV. DE FORMULAÇÕES GALÊNICAS E COSMETOLOGIA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIA L	0	0	0	80	0	80
7	FARMACOGNOSIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
7	SEMIOLOGIA, ANAMNESE E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
8	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	20	0	60	0	0	80
8	METABOLISMO VEGETAL E FITOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIA L	0	0	0	80	0	80
8	TOXICOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
8	ESTÁGIO SUP. EM ANÁLISES CLÍNICAS E LABORATORIAIS	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIA L	20	0	0	0	220	240
9	BROMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIA L	60	0	20	0	0	80
9	ONCOLOGIA CLÍNICA E NUTRIÇÃO PARENTERAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
9	ESTÁGIO SUPERV. EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIA L	20	0	0	0	200	220
10	GARANTIA E CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIA L	0	0	0	80	0	80

10	PESQUISA, INOV. E DESENV.DE PROD. E SERV. FARMAC.	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
10	ESTÁGIO SUPERV. EM PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	80	100
10	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	0

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

As disciplinas foram desenhadas para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;
- flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e
- contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Os componentes curriculares presenciais regulares: disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

Os Componentes curriculares presenciais extensionistas: realização de projetos de extensão com itinerários socioformativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades

empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experientiação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Componentes curriculares digitais: disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos

estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
Carga horária semestral: total da carga-horária da disciplina
- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** Descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).

- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** Em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas e explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados durante e no fim de suas aulas.

- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** Indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los sob múltiplas aparências e variados contextos.

O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos e curiosidades que estimulem o interesse dos alunos.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.

- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno; realização de uma atividade verificadora da aprendizagem.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Farmácia, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

Plano de aula  Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	Objetivos  Que objetivos meus alunos precisam alcançar? Tópicos  Que temas devo discutir na minha aula?	Situação problema  Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	Recursos didáticos  Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	Conteúdo digital  Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência) O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?			Aprenda +  Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? Atividade Autônoma Aura	

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Farmácia está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, e contempla uma carga horária mínima de **4000 horas**, às quais podem ser acrescidas em **80 horas**, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta obrigatória pela Instituição. Das 4000 horas do curso, cabe destacar que 400 horas são destinadas para **componentes curriculares extensionistas**, além das atividades de **Estágio (900 horas)** e **Atividades Acadêmicas Complementares (60 horas)**.

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	% da carga horária
Atividades Complementares:	60	2 %
Estágio Supervisionado:	900	23%
Componentes curriculares obrigatórios:	4000	100%
Componentes curriculares extensionistas	400	10%
Análise EAD		
EAD (sem optativas):	800	

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender essa demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências. Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada.

A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das

competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amigoso, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:



OBJETIVOS

Módulo 1

Descrever as características gerais dos processos inflamatórios agudo e crônico

Módulo 2

Identificar os conceitos gerais, a epidemiologia e as características das neoplasias benígnas e malignas

Módulo 3

Descrever os agentes carcinogênicos e os aspectos moleculares e clínicos das neoplasias



Dica

As etapas do processo inflamatório podem ser lembradas como os "5 Rs":

- Reconhecimento do agente agressor
- Recrutamento de leucócitos
- Remoção do agente agressor
- Regulação e resolução da resposta
- Restauração do tecido



Saiba mais

A saída de fluidos, células e proteínas do sistema vascular para o interior de tecidos é chamada de exsudação. O exsudato, então, é um fluido extravascular que possui elevada concentração de proteínas. Ele resulta do aumento da permeabilidade dos vasos sanguíneos, que pode ser provocada por uma reação inflamatória. Porém, quando há desequilíbrio osmótico ou hidrostático ao longo da parede vascular, mas sem o aumento da permeabilidade, ocorre o que chamamos de transudato: um fluido com baixo teor proteico e pouco ou nenhum material celular. O **edema** é o acúmulo de fluidos extravasculares no tecido, que pode ser ou um exsudato ou um transudato. O pus é um exsudato inflamatório, rico em leucócitos, restos celulares e microrganismos.



Foto mostrando o edema na mão direita.

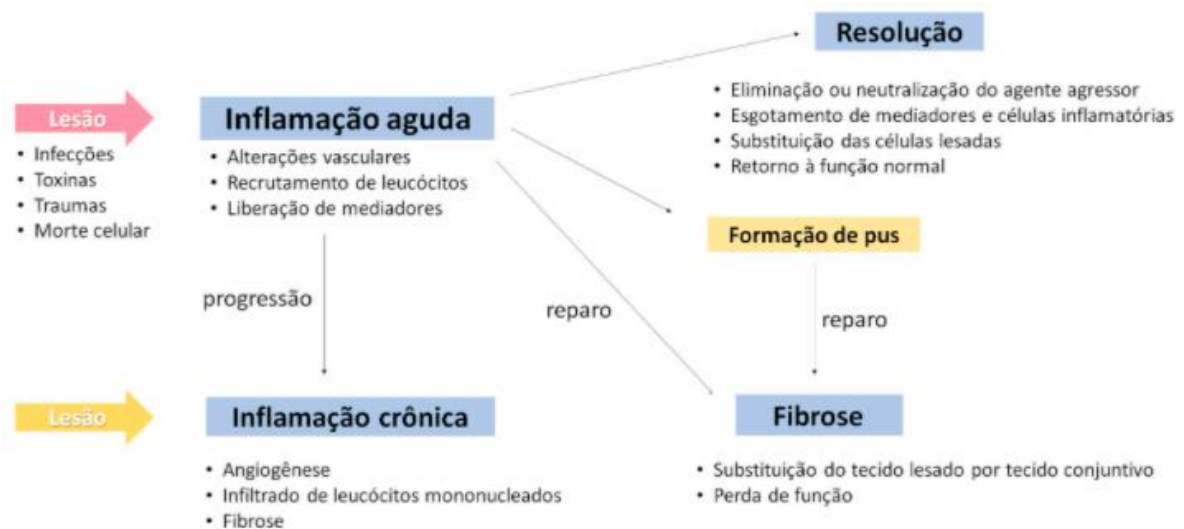


Figura 7: Possíveis resultados da inflamação aguda.

A dor no paciente oncológico é fator agravante na diminuição da qualidade de vida, e sua incidência aumenta com a progressão da doença, podendo afetar até 70% dos pacientes, sendo 90% destes em estado avançado. Curiosamente, cerca de 20% dos pacientes relatam que a dor está associada à terapia, e não propriamente à doença. Em muitos casos, é necessária a administração simultânea de analgésicos para conter a dor, incluindo opióides, como a morfina.

Não menos importante, é preciso atentar para **os cuidados psicológicos** do paciente com câncer. Frequentemente, sintomas como perda ou diminuição do convívio social, da integridade física, estreitamento do círculo social, incapacidade de manter a rotina pré-diagnóstico e descrença religiosa são descritos nos pacientes neoplásicos. Hostilidade, ansiedade, culpa, depressão e psicose também são reações comuns.



O apoio psicológico é fundamental no acompanhamento do paciente com câncer.

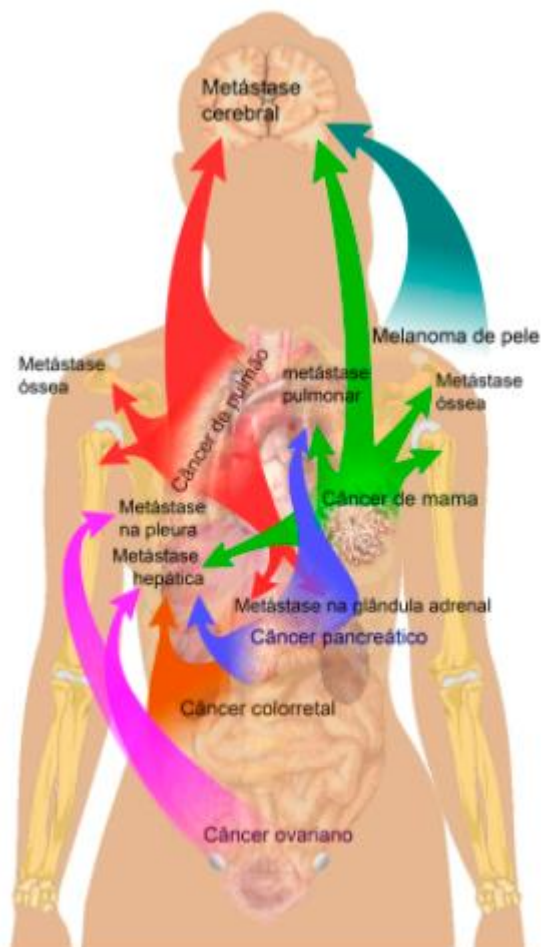
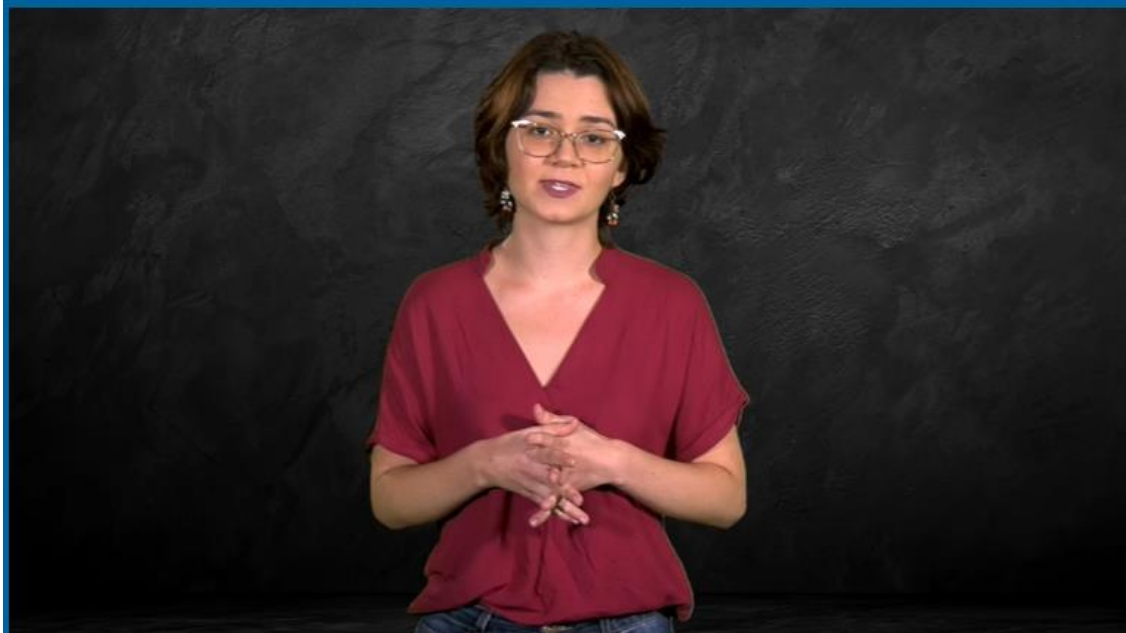


Figura 11: Metástases de alguns tipos de cânceres.

Neste vídeo, você conhecerá um pouco sobre proto-oncogenes: a importância do gene MYC.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecemos os princípios fundamentais do processo inflamatório e as principais etapas e características da inflamação aguda e da inflamação crônica. Além disso, vimos a nomenclatura, as diferenças entre as neoplasias benignas e malignas, as principais marcas fenotípicas dos tumores malignos, sua epidemiologia, os agentes carcinogênicos e, por fim, alguns aspectos clínicos das neoplasias.



PODCAST



 **VERIFICANDO O APRENDIZADO**

1. A transformação neoplásica é resultado de uma série de alterações genéticas, entre elas:

- ☐ A) Inativação de proto-oncogenes, como os genes p53 e Rb, e ativação de genes supressores tumorais, como o RAS.
- ☐ B) Ativação de proto-oncogenes, como o gene RAS, e inativação de genes supressores tumorais, como o TP53 e Rb.
- ☐ C) Indução da apoptose pelas células cancerosas.
- ☐ D) Ativação de proto-oncogenes e de genes supressores tumorais.
- ☐ E) Expressão de oncogenes e superexpressão de genes supressores de tumor.

[Responder](#)

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem o Crédito Digital com conteúdos digitais disponíveis na plataforma do aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. O conteúdo digital está vinculado às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema que está vinculado ao crédito digital. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material.

O exemplo abaixo ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

Situação-problema: no módulo 1 do conteúdo, aprendemos os componentes do microscópio de luz. Além da identificação correta, é essencial conhecer a função de cada um desses componentes e entender a forma de manuseio para maximizar os recursos do microscópio e prolongar sua vida útil. Diante disso, perguntar à turma: "Como utilizar corretamente o microscópio de luz?" e "O que pode acontecer caso o manuseio não seja adequado?"

Metodologia: iniciar a aula retomando brevemente as partes do microscópio e suas funções. Em seguida, destacar as especificações das lentes objetivas (denominação, abertura numérica, método de contraste, comprimento do tubo, espessura da lamínula e meio de imersão). Feito isso, lançar as perguntas norteadoras e direcionar um debate sobre possíveis condutas inadequadas que possam danificar o equipamento e/ou interferirem na visualização. O professor deverá contextualizar situações em laboratório clínico e solicitar aos alunos que identifiquem a conduta inadequada e como corrigir.

Atividade verificadora de aprendizagem: o professor deve levar os alunos ao laboratório, apresentar o microscópio de luz e seus componentes e solicitar que cada grupo elabore um roteiro para manuseio adequado do equipamento para visualização de lâminas.

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Farmácia estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o aluno construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de

modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos, os próprios questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem aplicáveis aos contextos locais, e dos projetos de extensão realizados no curso, o que lhes garante liberdade para atuar, de forma regionalizada, na sua prática docente.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

Assim sendo, o princípio da flexibilização da Matriz Curricular do Curso de Farmácia é promover fluidez, movimento e dinamicidade na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como desdobramentos das competências previstas na matriz curricular, que fortalecem a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades. Na realidade, propor a flexibilização curricular é permitir que o coordenador de cada curso consiga trabalhar as demandas de sua microrregião, para que a IES cumpra seu papel de possibilitar a transformação social, contribuindo na redução das desigualdades regionais, além de possibilitar aos discentes mobilidade social.

Considerando que o Modelo de Ensino Aura é organizado por competências, a flexibilidade para a oferta das disciplinas se potencializa. Significa dizer que a oferta das disciplinas se torna um processo dinâmico, que oportuniza ao aluno um percurso que o desafie e o prepare para o desenvolvimento de uma visão crítica. Rompe-se a barreira da rigidez de oferta, do conhecimento estático e dogmático, valorizando-se e respeitando-se a articulação entre as disciplinas. Esse dinamismo estimula o trabalho com a diversidade, a interação entre os alunos e a interdisciplinaridade. Ademais, a plataforma digital, parte integrante do Modelo de Ensino Aura, oferecerá inúmeros

conhecimentos complementares, que contribuirão de forma significativa para o objetivo da flexibilização curricular.

A flexibilização do currículo se caracteriza pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização se consolida por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas. Essa integração foi concebida tomando como ponto de partida a ideia de que a graduação não deve se restringir à perspectiva de uma profissionalização estrita e especializada, mas, sim, uma qualificação intelectual suficientemente ampla e abstrata para permitir a construção contínua e eficiente de conhecimentos específicos. A integração disciplinar tem também como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional; aplicar uma prática de gestão que permita a transposição de conteúdos entre os diferentes campos do saber; proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar os horizontes.

Na matriz AURA, a flexibilização curricular vertical se consolida no curso através (1) do compartilhamento dos componentes curriculares comuns aos diferentes cursos da área de Saúde, relacionados às competências gerais do Farmacêutico, a saber: I) Anatomia dos Sistemas Orgânicos; II) Bases de Biologia Celular e Genética; III) Fundamentos de Bioquímica; IV) Políticas e Estratégias em Saúde; V) Histologia e Embriologia; VI) Microbiologia e Imunologia; VII) Fisiologia Humana; VIII) Fundamentos da Epidemiologia e Estatística; IX) Patologia; X) Parasitologia; XI) Bioquímica Clínica; XII) Hematologia Clínica; XIII) Bromatologia; XIV) Toxicologia e Saúde Ambiental; XV) Química Biológica e (2) da seleção do percurso de formação pelo aluno, respeitando-se a relação entre componentes curriculares, sem diminuição da carga-horária do curso.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade,

proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AACs são aquelas voltadas à capacitação de farmacêuticos empreendedores; estratégias de planejamento e gestão de projetos e pessoas; marketing pessoal e organizacional; e as oficinas para o desenvolvimento de competências por meio de ferramentas computacionais, utilizando Bioedit, BLAST, Olygo-Analyzer, Chems sketch Freeware, Plataforma Integrity, dentre outros.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Essa flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do **Projeto Certificações**, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independentemente da conclusão de seu curso, uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando a sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de

desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente na construção do saber. A integração entre os componentes curriculares propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Garante, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio de intercâmbios cognitivos entre diferentes saberes.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

No âmbito da proposta pedagógica do curso de Graduação em Farmácia da IES, a interdisciplinaridade é observada especialmente através: (1) de unidades de ensino interdisciplinares, que abordam de forma integrada conteúdos comuns. Como

exemplo, pode-se citar a unidade de ensino Bases da Biologia Celular e Genética, que aborda de maneira integrada a organização, estrutura e função dos seres vivos com ênfase nos componentes celulares e moleculares, discutindo a dinâmica das principais vias metabólicas e a transmissão das informações genéticas, integrando os conteúdos dos princípios clássicos de bioquímica, fisiologia, biologia molecular, citologia e genética; (2) dos ambientes interdisciplinares inatos de atividades como o laboratório de análises clínicas; (3) de estágios supervisionados, que devem ser realizados em hospitais, clínicas, centros de reabilitação, institutos de pesquisas ou outros estabelecimentos de saúde, privados ou públicos. Estes ambientes permitem o desenvolvimento de habilidades de promoção da qualidade de vida, prevenção e reabilitação física, além dos aspectos ligados à gestão da saúde, sempre com um caráter multiprofissional; (4) pesquisa inter e transdisciplinar que culmina nos Trabalhos de Conclusão de Curso; (5) participação em seminários, congressos, *workshops* da área da Saúde ou áreas afins.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam em experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso por meio da organização curricular de várias maneiras que estão descritas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do Farmacêutico. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades que exigem conhecimentos e habilidade interdisciplinares.

Para a criação de um planejamento de recrutamento e seleção digital que promova a diversidade aplicando o *blind recruitment*, por exemplo, atividade da disciplina Gestão Estratégica de Pessoas, são necessários conhecimentos sobre direitos humanos, marketing digital, sistemas de informações gerenciais, língua portuguesa, pensamento computacional, comportamento organizacional,

responsabilidade social e princípios de gestão. Observa-se que a disciplina promove a discussão de temas transversais em sua dinâmica, preparando, assim, o aluno para atuar nos ambientes e cenários complexos em que vivemos.

Já na disciplina Plano de Negócios, o trabalho, para ser realizado, envolve conhecimentos de matemática, estatística e probabilidade, contabilidade, gestão financeira, gestão de operações e produção, gestão estratégica de pessoas e de marketing, gestão de processos e de projetos, marketing, logística, orçamento, gestão do conhecimento, análise de mercado e projeção de cenários. Esta interdisciplinaridade garante ao egresso do curso a formação sistêmica que necessita para gerenciar organizações na atualidade.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio da disciplina Gerenciamento de Projetos, vez que sua atividade avaliativa exige a elaboração de um Termo de Abertura de Projeto e sua Estrutura Analítica. Para conclusão das atividades, os alunos prescindem de conhecimentos das diversas áreas funcionais da organização, como, por exemplo competências na área de Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão Estratégica de Marketing, Contabilidade, Gestão Integrada de Operações, Planejamento e Gestão Estratégica, Gestão Financeira, Análise Mercado, Logística e Gerenciamento Orçamentário.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade

profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

A matriz curricular do curso de Farmácia contempla todas as competências, habilidades e atitudes esperadas na formação do egresso, de modo a habilitá-lo ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho. Para isso, o respectivo PPC evidencia a proposta curricular em estreito diálogo com a missão, visão e valores institucionais previstos no PDI. Propõe-se, assim, uma matriz fluida e flexível, que privilegia a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a garantir uma dinâmica formação acadêmico-profissional, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

A integração entre as disciplinas do currículo propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade, conforme ocorre na matriz curricular de Farmácia, têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para

detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Portanto, a estrutura curricular do Curso de Farmácia foi estruturada visando a interdisciplinaridade, de acordo com as DCNs do Curso, contemplando as disciplinas em cinco eixos: 1) Ciências Humanas e Sociais aplicadas, ética e bioética; 2) Ciências Exatas; 3) Biológicas; 4) Ciências da Saúde; e 5) Ciências Farmacêuticas.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O

conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão, e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno

entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em um componente curricular.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com necessidades especiais e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”.

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei n.º 13.005 de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais,

intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-

se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disso, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, os alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com os quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

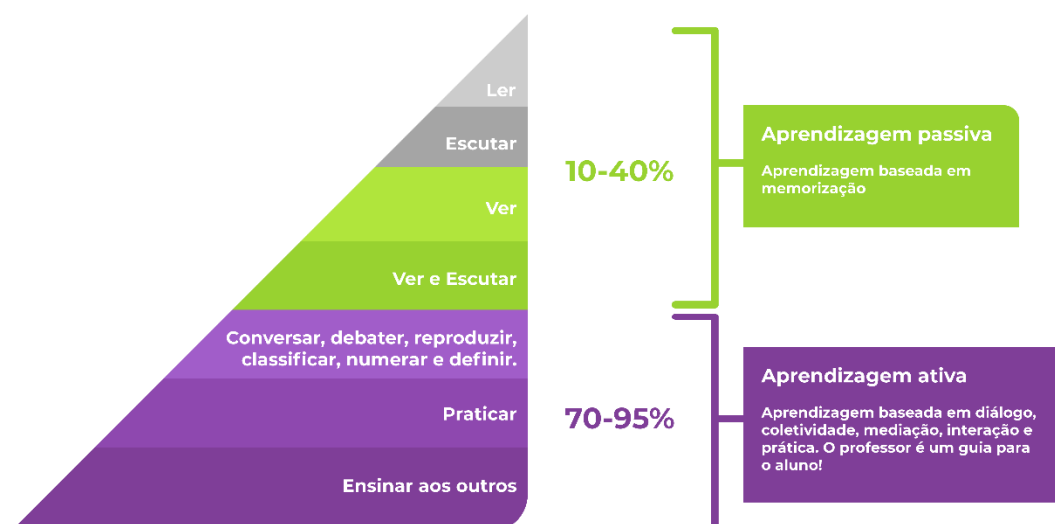
Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-

aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locais e regionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Farmacêutico. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e *feedback* contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos sociomunitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locais/regionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socioformativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

No curso de Farmácia, a articulação da teoria com a prática é contemplada na abordagem dos diversos conteúdos teóricos em atividades práticas laboratoriais, nos projetos de iniciação científica e de extensão, permitindo o desenvolvimento de temas, inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. Articular teoria e prática é uma forma de desenvolver a formação colaborativa ao longo do curso, de modo a preparar o egresso como agente de transformação social dentro do universo profissional por ele escolhido.

O curso de Farmácia da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem dos

diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, bem como dos processos químicos e bioquímicos, da tecnologia farmacêutica e controle da qualidade de medicamentos, cosméticos e produtos naturais e da assistência e cuidados farmacêuticos, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

A estrutura curricular desenvolvida, que possui coerência com o perfil traçado para o profissional egresso, foi organizada de forma a propiciar uma articulação dinâmica entre ensino e labor profissional, prática e teoria, ambiente acadêmico e convívio comunitário, o básico e o profissionalizante, de modo que assegure ao longo do curso a formação científico-ético-humanística do profissional almejado e que agregue diversas competências necessárias ao desenvolvimento autônomo no pensar e decidir. Para isto podem ser utilizados outros ambientes de aprendizagem, como laboratórios, campos e outros ambientes externos quando possível.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações de cidadania, as quais envolvem palestras educativas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), conscientização da promoção de saúde e prevenção de doenças, campanhas para prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), câncer de mama (Outubro Rosa) e câncer de próstata (Novembro Azul), minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem a doação de livros e materiais escolares para instituições da região.

Ações de empreendedorismo e inovação ocorrem dentro ou fora dos muros da instituição. Visitas técnicas a parques industriais, órgãos de fomento ao empreendedorismo como o SEBRAE e centros de pesquisa. Em todas as ocasiões, os alunos são acompanhados pelo professor responsável da atividade e realizam, no retorno à sala de aula, análises das situações experienciadas.

Componentes curriculares vivenciados pelos alunos ao longo da sua trajetória acadêmica dão suporte para a realização destas ações, como Introdução à Farmácia, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Políticas e Estratégias em Saúde, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos, Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Toxicologia e Saúde Ambiental, Fisiologia Humana, Patologia e Semiologia, Anamnese e Prescrição Farmacêutica.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade

ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela, nas atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

As atividades realizadas pelo laboratório estão detalhadas no campo específico desse documento que trata dos laboratórios de formação didática específica.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

O *programa de ambientação à metodologia* apresenta-se como uma necessidade externa à matriz curricular deste curso, mas que é essencial para o acolhimento do aluno e sua familiarização com as disciplinas digitais. Sua finalidade é a de orientar o aluno sobre o curso, navegação no ambiente, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São componentes ainda deste programa as ações de apresentação do curso e de ambientação ao Campus Virtual nas aulas inaugurais em treinamentos específicos realizados para os alunos calouros. A ambientação à sala de aula virtual tem como objetivo apresentar a Sala virtual de aprendizagem aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores presenciais do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida

também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da IES e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação. O presente PPC aponta para uma estrutura curricular com componentes inovadores e assim os considera, uma vez que:

- i. **A organização em Grupos de Componentes** que se articulam por semelhança nos objetivos de formação de competências dos discentes. Assim, cada Grupo de Componente Curricular, reforça e solidifica a formação de competências numa linha de desenvolvimento estruturada de acordo com o modelo de ensino-aprendizagem do Aura.
- ii. **Inclusão de componentes atuais e pertinentes aos desafios das sociedades complexas e da Farmácia:** a Matriz Curricular do Curso de Farmácia, conforme exposto acima, traz a obrigatoriedade de componentes curriculares pertinentes aos desafios atuais, a saber: Políticas e Estratégias em Saúde; Biologia molecular e Farmacogenética; Toxicologia e Saúde Ambiental.
- iii. **Articulação com as novas tecnologias e empreendedorismo:** o curso traz em sua matriz disciplinas como: Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar, Fundamentos da Tecnologia Farmacêutica e Farmacotécnica; Desenvolvimento de Formulações Galênicas e Cosmetologia e Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços Farmacêuticos.
- iv. **A articulação dos pré-requisitos das disciplinas levando em consideração os grandes eixos temáticos do curso de Farmácia:** Assim, os alunos podem visualizar de forma sistêmica e global as disciplinas de forma a desenvolver autonomamente sua predileção ou tendência à especialização. O aluno que começa a estudar Química Biológica, vai na sequência, visualizando Físico-Química; Química Orgânica; Reações Químicas e Análise de Compostos Orgânicos; e Química Analítica e Análise Instrumental. O mesmo ocorre com os componentes das Análises Clínicas, para os quais se observam conteúdos com abordagem eminentemente clínica. Ainda, no eixo das Ciências Farmacêuticas, o aluno estuda, nos períodos iniciais, Bioquímica e Fisiologia

Humana, em seguida visualiza os componentes relacionados à Farmacologia e na sequência os que abordam a Assistência e os Cuidados Farmacêuticos. Por sua vez, nos componentes de inovação, o aluno realizará uma diversidade de disciplinas compatíveis com os desafios atuais.

- v. **A inclusão de componentes curriculares cujos conteúdos abordam áreas de atuação farmacêutica em expansão:** O reconhecimento do papel do farmacêutico como o profissional do medicamento tem crescido considerável nos últimos anos. Seja na prestação de serviços farmacêuticos comunitários em farmácias e drogaria como no âmbito hospitalar, o mercado tem demandado que o profissional de Farmácia possua habilidades e competências de liderança, empreendedorismo e gestão. Nesse contexto, o conteúdo da disciplina Gestão e Farmácia Hospitalar é inovador ao possibilitar o desenvolvimento dessas características. A abordagem clínica do farmacêutico é outro ramo que vem se destacando pela importância do Farmacêutico Clínico como integrante efetivo da equipe multidisciplinar, bem como a possibilidade de atuação clínica do profissional de farmácia, como profissional liberal, em consultórios farmacêuticos. As disciplinas Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos; Semiologia, Anamnese e Prescrição Farmacêutica e Gestão Farmacêutica e Farmácia Hospitalar contemplam de forma atual e contextualizada este conteúdo e são, certamente, um elemento diferenciador para o Curso de Farmácia da IES.
- vi. **Utilização de laboratórios virtuais para simulação de práticas laboratoriais:** os **laboratórios virtuais** fazem com que os alunos acompanhem e realizem experimentos com **alto grau de fidelidade, simulando** práticas realizadas em um laboratório físico tradicional, o que eleva o seu grau de engajamento no curso.
- vii. **Componentes curriculares extensionistas:** desenvolvimento de projetos de extensão com temáticas relacionadas aos temas de aprendizagem do componente curricular e objetivos sociocomunitários bem delimitados e ao encontro da responsabilidade social que a IES apresenta.

Essa estrutura permite que o aluno faça um percurso curricular que possui a seguinte característica central de uma **perspectiva dinâmica**: são estruturados com os objetivos do perfil do egresso, das competências e habilidades, preparando os discentes para o exercício profissional, considerada as competências exigidas pelo Mercado de Trabalho. Dessa forma:

- viii. Considerando o percurso curricular, o discente, mediante aprovação, já terá creditado no 4º período as disciplinas que abordam os principais conceitos teóricos e práticos das análises químicas e microbiológicas. A partir desse momento, o discente terá desenvolvidos habilidades e competências para executar procedimentos básicos e fundamentais da rotina de laboratórios químicos e microbiológicos e estará mais bem preparado para atuar como estagiário nestes cenários.
- ix. Considerando o percurso curricular, o discente, mediante aprovação, já terá creditado no 5º período as disciplinas do eixo de Ciências da Saúde que contemplam os tópicos de saúde coletiva, controle epidemiológico de doenças parasitárias e farmacovigilância. Destacamos que as competências desenvolvidas nessas disciplinas são fortalecidas no modelo de ensino-aprendizagem pela metodologia baseada em problemas. Com isso, o discente estará mais bem preparado para pleitear estágios não obrigatórios, incluindo bolsas de iniciação científica em instituições públicas ou privadas na área de saúde coletiva.
- x. Considerando o percurso curricular, o discente ao ter chegado ao 7º período, já terá desenvolvido as competências necessárias para desenvolver processos e resolver problemas, relacionados à assistência e aos cuidados farmacêuticos e a farmácia clínica. Tendo percorrido as disciplinas Introdução à Farmácia, Deontologia e Legislação Farmacêutica; Processos Farmacocinéticos e Farmacodinâmicos; Farmacologia do Sistemas; Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos; Semiologia, Anamnese e Prescrição Farmacêutica, estará bem-preparado para os estágios supervisionados nos cenários de prática relacionados à fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica. Estará também apto a participar de processos seletivos dos programas de estágio das secretarias de saúde municipais e estaduais.

- xi. Considerando o percurso curricular, os discentes, no 7º período, mediante a aprovação nas disciplinas Química Analítica e Análise Instrumental; Fundamentos da Tecnologia Farmacêutica e Farmacotécnica; Desenvolvimento de Formulações Galênicas e Química Medicinal, terão desenvolvido as competências, habilidades e atitudes das Ciências Farmacêuticas relacionadas a: i) farmacotécnica; ii) tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde; iii) planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos. Desta forma, o discente, respaldado em um sólido conhecimento teórico e prático, estará preparado para pleitear estágios na área da indústria farmacêutica e farmácia de manipulação.

Neste mundo de mudanças tão rápidas, em que a Educação 4.0 convida a repensar a maneira de se desenvolverem profissionalmente, utilizando a tecnologia digital por meio da inteligência artificial, robótica, computação em nuvem ou internet das coisas; compreender os diversos ambientes de saúde, sejam eles organizações e/ou instituições privadas ou públicas, como um sistema aberto é o que permitirá ao aluno egresso lidar com essa economia sem fronteiras, alta competitividade, interdependência dos fenômenos, diversidade nos locais de trabalho e a mudança de paradigmas que ocorre a todo instante.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos. A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

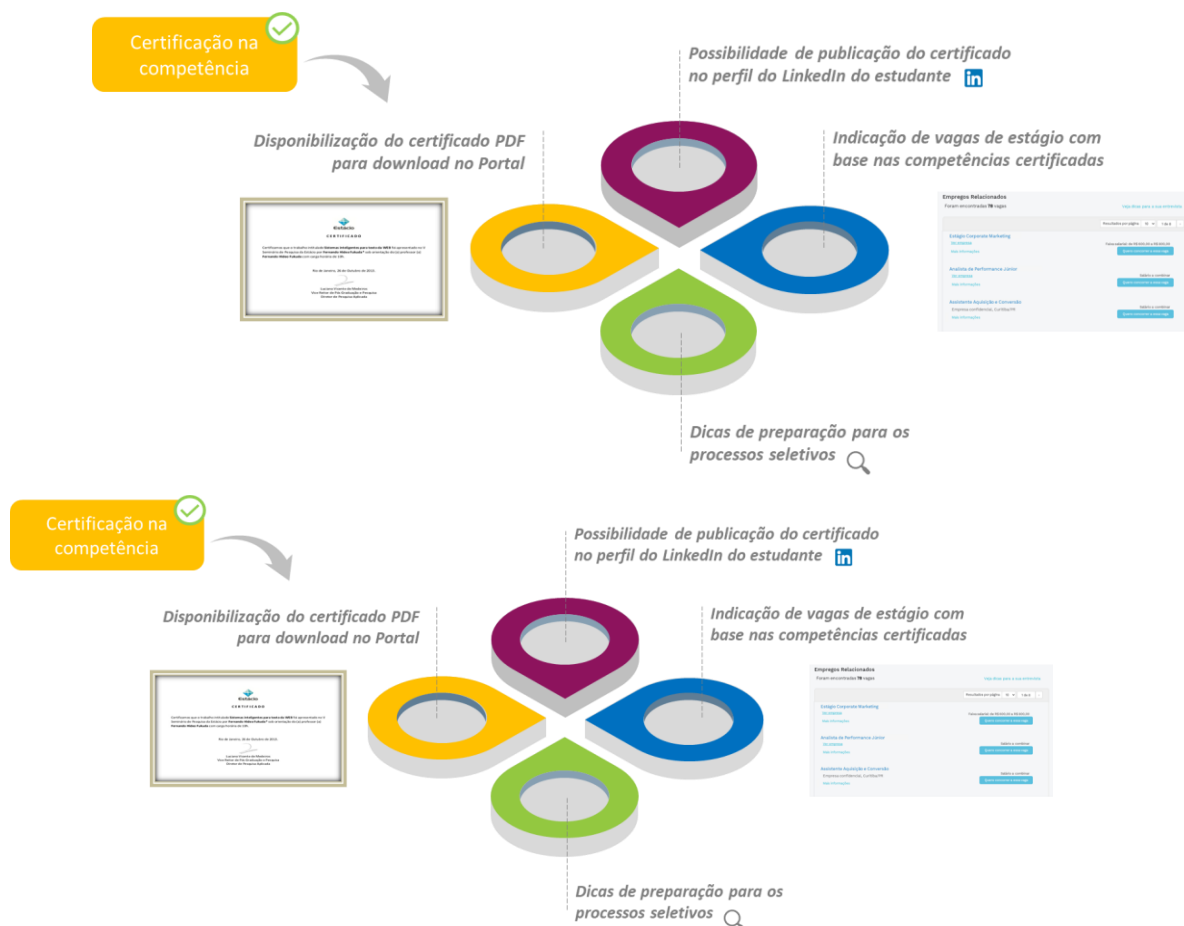
Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão em que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por essa razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Farmácia poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Período	Código da disciplina	Nome da Disciplina	EXECUÇÃO DE ANÁLISES FÍSICO QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS	PLANEJAMENTO DE CONTROLE DE DOENÇAS PARASITÁRIAS	PLANEJAMENTO E PRESCRIÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA	MANEJO DE PLANTAS MEDICINAIS	DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA					
1	ARA0006	ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS					
1	ARA0007	BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA					
1	ARA0374	QUÍMICA BIOLÓGICA					
1	ARA0884	INTROD. À FARMÁCIA, DEONTO. E LEGIS. FARMACÊUTICA					
2	ARA0988	MATEMÁTICA EM FARMÁCIA E PREPARO DE SOLUÇÕES					
2	ARA0009	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA					
2	ARA0013	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE					
2	ARA0022	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA					
2	ARA0023	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA					
3	ARA0008	FISIOLOGIA HUMANA					
3	ARA0005	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA					
3	ARA0074	PATOLOGIA					
3	ARA0732	FÍSICO-QUÍMICA					
3	ARA0658	ESTÁGIO SUP. EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIO					
4	ARA0716	FARMACOBOTÂNICA					
4	ARA0111	PARASITOLOGIA					
4	ARA0482	BIOLOGIA MOLECULAR E FARMACOGENÉTICA					
4	ARA1058	PROCESSOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS					
4	ARA1113	QUÍMICA ORGÂNICA					
5	ARA1122	REAÇÕES QUÍMICAS E ANÁLISE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS					
5	ARA1111	QUÍMICA ANALÍTICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL					
5	ARA0717	FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA					
5	ARA0719	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS					
5	ARA0817	GESTÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR					
6	ARA0650	ESTÁGIO SUPERV. ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA					
6	ARA0760	FUND. DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E FARMACOTÉCNICA					
6	ARA0715	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADOS FARMACÊUTICOS					
6	ARA0281	HEMATOLOGIA CLÍNICA					
6	ARA1112	QUÍMICA MEDICINAL					
7	ARA1158	SEMILOGIA, ANAMNESE E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA					
7	ARA0189	BIOQUÍMICA CLÍNICA					
7	ARA0556	DESENV. DE FORMULAÇÕES GALÊNICAS E COSMETOLOGIA					
7	ARA0718	FARMACOGNOSIA					
8	ARA0722	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA					
8	ARA0404	TOXICOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL					
8	ARA0951	METABOLISMO VEGETAL E FITOTERAPIA					
8	ARA0640	ESTÁGIO SUP. EM ANÁLISES CLÍNICAS E LABORATORIAIS					
9	ARA0641	ESTÁGIO SUPERV. EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS					
9	ARA0121	BROMATOLOGIA					
9	ARA0985	ONCOLOGIA CLÍNICA E NUTRIÇÃO PARENTERAL					
10	ARA1007	PESQUISA, INOV. E DESENV. DE PROD. E SERV. FARMAC.					
10	ARA0773	GARANTIA E CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS					
10	ARA0642	ESTÁGIO SUPERV. EM PRÁTICAS FARMACÊUTICAS					
10	ARA0026	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO					

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disso, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este

circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias a sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura possuem objetivos que traduzem a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada disciplina, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito. Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, esse deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Logo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a

cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Farmácia e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
INTROD. À FARMÁCIA, DENTO. E LEGIS. FARMACÉUTICA	MATEMÁTICA EM FARMÁCIA E PREPARO DE SOLUÇÕES	FÍSICO-QUÍMICA	QUÍMICA ORGÂNICA	REAÇÕES QUÍMICAS E ANÁLISE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS	QUÍMICA MEDICINAL	SEMILOGIA, ANAMNESE E PRESCRIÇÃO FARMACÉUTICA	METABOLISMO VEGETAL E FITOTERAPIA	ONCOLOGIA CLÍNICA E NUTRIÇÃO PARENTERAL	PESQUISA, INOV. E DESENV. DE PROD. E SERV. FARMAC.
QUÍMICA BIOLÓGICA	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	ESTÁGIO SUP. EM CUIDADOS FARMACÉUTICOS	PROCESSOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS	QUÍMICA ANALÍTICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL	FUND. DA TECNOLOGIA FARMACÉUTICA E FARMACOTÉCNICA	FARMACOGNOSIA	FARMACOTÉCNICA HOMIOPÁTICA	ESTÁGIO SUPERV. EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS	GARANTIA E CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS
BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	PATOLOGIA	FARMACOBOTÂNICA	GESTÃO FARMACÉUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR	FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADOS FARMACÉUTICOS	DESENV. DE FORMULAÇÕES GALENICAS E COSMETOLOGIA	ESTÁGIO SUP. EM ANÁLISES CLÍNICAS E LABORATORIAIS	ESTÁGIO SUPERV. EM PRÁTICAS FARMACÉUTICAS	
ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS	POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE	FISIOLOGIA HUMANA	BIOLOGIA MOLECULAR E FARMACOGENÉTICA	FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS	ESTÁGIO SUPERV. ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA	BIOQUÍMICA CLÍNICA	TOXICOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL		TÓPICOS EM LERAS: SURTEZ E INCLUSÃO
	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA	PARASITOLOGIA	FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA	HEMATOLOGIA CLÍNICA				

Legenda:

Conteúdo apenas do eixo de Cuidado em Saúde
Conteúdo apenas do eixo Tecnologia e Inovação em Saúde
Conteúdo apenas do eixo Gestão em Saúde
Conteúdo dos eixos de Cuidados e Gestão em Saúde
Conteúdo dos eixos de Cuidados em Saúde e Tecnologia e Inovação em Saúde
Estágio
Disciplina Eletiva

Distribuição percentual de conteúdo por eixo:

Eixo cuidado em saúde (50%).

Eixo tecnologia e inovação em saúde (40%)

Eixo gestão em saúde (10%)

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares definidos para o curso de Farmácia estão em consonância com o que preconiza a Resolução CNE/CES nº 06 de 19 de outubro de 2017, DOU de 20.10.2017 que instituiu as *Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, que buscam possibilitar, com qualidade, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com as DCNs e objetivos do curso, necessidades loco regionais, acessibilidade plena, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia e abordagem de forma transversal de conteúdos pertinentes às políticas de saúde e educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e pessoas com deficiência.*

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão no NDE e no colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCNs, o curso está estruturado nos seguintes eixos:

- I – Cuidado em Saúde;
- II – Tecnologia e Inovação em Saúde
- III – Gestão em Saúde

Os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes relacionados aos respectivos eixos serão trabalhadas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso. O quadro abaixo relaciona as competências definidas nas DCNs e as disciplinas nas quais serão desenvolvidas.

EIXO	Competências Definidas pelas DCNs	DISCIPLINAS
Cuidado em Saúde	Solicitação, Realização e Interpretação de exames e laudos clínicos-laboratoriais e toxicológicos: Solicitar, realizar e interpretar exames e laudos clínicos laboratoriais, como auxílio para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos; Planejamento, Coordenação e Execução de Diagnóstico situacional e Análise de Dados Farmacoepidemiológicos: Planejar, coordenar e executar diagnósticos situacional de saúde, com base na pesquisa epidemiológica, farmacoepidemiológica, farmacoeconômica, clínico-laboratorial e socioeconômica, além de outras investigações do caráter técnico-científico e social. Planejamento, coordenação e Execução de Serviços Farmacêuticos: Planejar, coordenar e executar serviços farmacêutico nos estabelecimentos de	• Introdução à farmácia, deontologia e legislação farmacêutica, • Políticas e estratégias em saúde, • Fundamentos da epidemiologia e estatística, • Farmacoepidemiologia e farmacovigilância, • Farmacologia dos sistemas, • Biologia molecular e farmacogenética, • Oncologia clínica e nutrição parenteral, • Hematologia clínica, • Bioquímica clínica, • Farmácia clínica e cuidados farmacêuticos, • Toxicologia e saúde ambiental, • Semiologia, anamnese e prescrição farmacêutica • Gestão farmacêutica e farmácia hospitalar, • Pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos e serviços farmacêuticos, • Processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, • Metabolismo vegetal e fitoterapia.

	saúde públicos e/ou privados, em todas as esferas de complexidade do sistema de saúde.	
Tecnologia e Inovação em Saúde	Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação, Produção, Garantia e Controle de Qualidade em Ciências Farmacêuticas: Atuar na pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção garantia e controle da qualidade de medicamentos alopáticos, fitoterápicos e homeopáticos, cosméticos, insumos, alimentos e outros produtos relacionado à saúde, respeitando os princípios éticos, regulatórios, socioeconômicos e ambientais, priorizando o medicamento como insumo que possibilita o acesso à saúde. Pesquisa, Desenvolvimento,	• Química biológica, • Matemáticas em farmácia e preparo de soluções, • Farmacobotânica, • Química orgânica, • Rações químicas e análise de compostos orgânicos, • Química analítica e instrumental, • Química medicinal, • Fundamentos da tecnologia farmacêutica e Farmacotécnica, • Farmacognosia, • Metabolismo vegetal e fitoterapia, • Farmacotécnica homeopática, • Bromatologia, • Garantia e controle da qualidade de medicamentos, • Pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos e serviços farmacêuticos, • Físico-química, • Fundamentos da epidemiologia e estatística, • Desenvolvimento de formulações galênicas e cosmetologia • Toxicologia e saúde ambiental • Farmacotécnica homeopática, • Fundamentos da epidemiologia e estatística,

	Inovação, Produção, Garantia e Controle de Qualidade de Tecnologias : Atuar na pesquisa, desenvolvimento, inovação, gerenciamento e garantia e controle da qualidade da qualidade de tecnologias de processos, serviços aplicados à saúde, considerando a avaliação crítica e a inovação como parâmetros importantes para a manutenção das boas práticas e melhorias contínuas nos processos, práticas e serviços de saúde.	
Gestão em Saúde	Gestão de Serviços de Saúde: Planejar, avaliar e acompanhar ações no âmbito da gestão em saúde que visem melhorar a qualidade dos serviços prestados, com resolutividade, ética, criatividade, fundamentando as tomadas de decisões em evidências científicas, no	• Introdução à farmácia, deontologia e legislação farmacêutica, • Políticas e estratégias em saúde, • Fundamentos da epidemiologia e estatística, • Farmacoepidemiologia e farmacovigilância, • Gestão farmacêutica e farmácia hospitalar, • Pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos e serviços farmacêuticos, • Garantia e controle da qualidade de medicamentos. • Farmácia clínica e cuidados farmacêuticos,

	contexto socioeconômico, político, entre outras peculiaridades locais e regionais. Tomada de Decisões, Comunicação e Gerenciamento: Comunicar e trabalhar efetivamente com paciente, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos, grupos e organizações Educação Permanente: Participar em educação continuada relativa às ciências farmacêuticas e da saúde como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, aberto a novas informações. Liderança: Assumir posições de liderança, com compromisso e responsabilidade, tendo em vista o bem-estar da comunidade, envolvendo tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.	• Semiologia, anamnese e prescrição farmacêutica

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **Desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e

indígena. Este compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para aceitar a diversidade e o pluralismo cultural, utilizando suas competências fomentar uma sociedade mais plural e diversa. No mesmo sentido, caberá a estes implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Farmácia da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares, são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumprir destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Farmácia da IES entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Introdução à Farmácia, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Língua Portuguesa e Políticas e Estratégias em Saúde e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Introdução à Farmácia, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Políticas e Estratégias em Saúde, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia e Toxicologia e Saúde Ambiental, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Língua Portuguesa, Introdução à Farmácia, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Políticas e Estratégias em Saúde e Parasitologia, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- ✓ As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.
- ✓ **O curso oferece certificações intermediárias** para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Farmácia. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Muito em breve, o pensamento biotecnológico será tão primordial para os profissionais quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética. Por esta razão, a disciplina “Biologia Molecular e Farmacogenética” foi incorporada na estrutura curricular do curso, vislumbrando os profissionais da atualidade. Após cursar a disciplina, o aluno será instigado a buscar aperfeiçoamento nessa área, visto o crescente interesse em pesquisas relacionadas à nanociência e nanotecnologia tornando esta área um novo patamar do conhecimento, com imensos impactos científicos e econômicos. Dentre os temas centrais, destacam-se o desenvolvimento de fármacos e medicamentos, e matérias-primas para o tratamento e diagnóstico das doenças. No caso dos biofármacos, a biotecnologia permitiu a produção de medicamentos mais seguros, eficazes e com menos efeitos adversos aos pacientes.

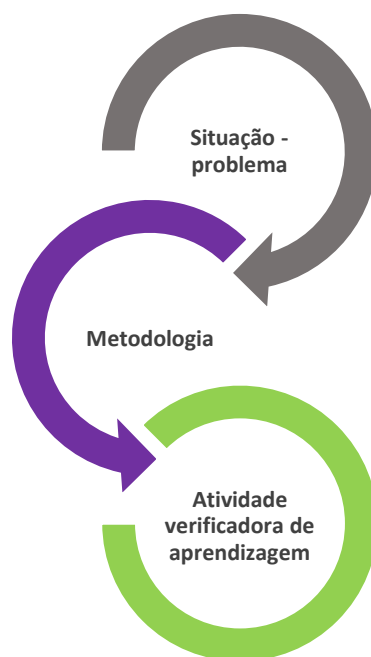
A nanocosmética é outra área que está mundialmente inserida na indústria de cosméticos convencionais. Podemos considerar que é uma área de grande aposta no profissional farmacêutico atual e do futuro.

A farmacocogenética e a farmacogenômica por mais que pareçam estar um pouco distantes ainda da sua aplicação prática, vemos um avanço nas pesquisas nessa área. Colocar o aluno como futuro protagonista dessa prática inovadora é o que nos move para a adequação de nossos currículos.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ **Situação-problema**: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.
- ✓ **Definição da Metodologia**: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ **Atividade verificadora de aprendizagem**: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de

natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio, que perfaz uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos disponibilizados nas salas de aula virtuais para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios de verificação capazes de medir, ainda no ambiente virtual, o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na

forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas digitais, em um sistema de aprendizagem misto, integrando o ensino digital ao presencial e superando a tradicional dicotomia entre estes modelos ao garantir para o aluno um ambiente virtual formal para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, o conteúdo digital abre espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital disponível para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto

da transformação digital a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

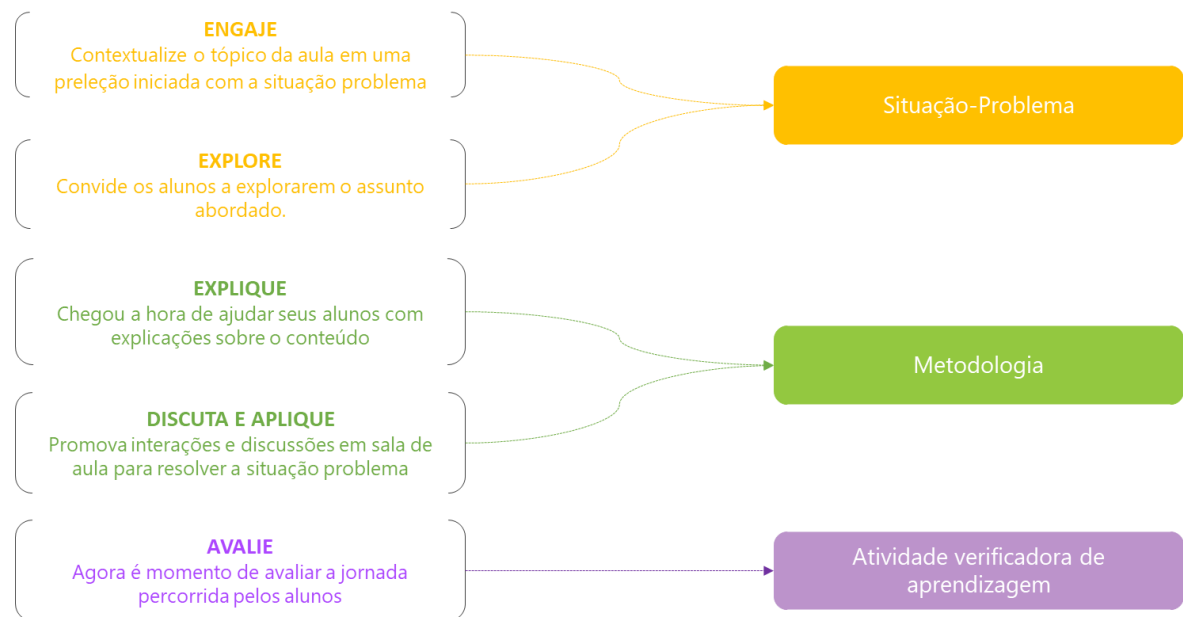
- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em

ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.

- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendido, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Prática Supervisionada (APS) também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são estimulados a gravarem PODCASTS, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

O estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES nº 06/2017), o Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do Curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltadas às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia.

Os estágios curriculares devem corresponder, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

Dentro desse item, podemos incluir as drogarias, farmácias de manipulação, SUS, hospitais, farmácia veterinária.

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

Dentro desse item incluímos os laboratórios de análises clínicas, indústria de alimentos, Indústrias de medicamentos e de cosméticos, laboratórios de análises toxicológicas, laboratórios de biologia molecular.

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

Nesse item podemos colocar outras áreas que dispõem de algumas outras áreas mais específicas, como farmácia clínica, farmácia estética, entre outras.

Os estágios obrigatórios, devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade.

A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, podendo ser na IES ou em outro estabelecimento, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

Os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico, com supervisão local, realizada por profissional com formação superior e com competência na área do estágio, entendido esse como preceptor, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local.

Dentro da matriz curricular no curso de graduação em farmácia, nosso estágio ficou com a seguinte distribuição:

ESTÁGIO	CARGA TEÓRICA	ATIVIDADE AUTÔNOMA AURA	CAMPO	TOTAL	
ESTÁGIO SUP. EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIO	17	3	80	100	
ESTÁGIO SUPERV. ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	17	3	220	240	
ESTÁGIO SUP. EM ANÁLISES CLÍNICAS E LABORATORIAIS	17	3*	260	280	
ESTÁGIO SUPERV. EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS	17	3	200	220	
ESTÁGIO SUPERV. EM PRÁTICAS FARMACÊUTICAS	17	3	80	100	

O estágio do curso de Farmácia permite desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade e funcionando como uma interface entre atividade acadêmica e profissional. As atividades de Estágio Supervisionado deverão possibilitar aos alunos oportunidades para o exercício de atividades compatíveis com a sua formação e de forma articulada com o projeto pedagógico do curso. Nos Estágios Supervisionados do curso de Farmácia, o egresso estará apto a atuar de forma empreendedora, ética, com flexibilidade intelectual, inovadora, e socialmente justa.

O presente componente curricular considera o Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade prática realizada pelo aluno, no decorrer do curso, com a supervisão de um professor designado para essa atividade com a finalidade de consolidar as competências estabelecidas no decorrer do curso, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações, voltados às dimensões do ser, do saber, do saber fazer e do conviver.

Há algumas áreas de estágio que podem ser desenvolvidas na própria Instituição, como Análises Clínicas, espaço compartilhado com o curso de Biomedicina, dentro da Interclínicas. As demais áreas são realizadas através de convênio Institucional, como o SUS, Hospital, Drogarias, Farmácia de Manipulação, Indústrias Farmacêuticas ou de Alimentos, entre outros, dependendo da região.

No Unimetrocam-Wyden o estágio em análises clínicas é realizado dentro da instituição com preceptores acompanhando os grupos na realização dos exames e coleta de material. A unidade possui convênio com a prefeitura local e de cidades próximas o que proporciona ao aluno contato com as políticas de saúde pública adotadas no SUS.

1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas dos setores privado e público a fim de lhes oportunizar vagas de estágios e orientação profissional.

Os convênios firmados são eles: Prefeitura de Campinas, prefeitura de Sumaré, Unicamp e Hospital Mario Gatti.

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

O projeto **Farmácia Social** tem como objetivo contribuir com informações sobre automedicação, descarte de medicamentos e outros temas relevantes para a orientação da população. Os alunos elaboram folders, vídeos e outros materiais de divulgação, inclusive digitais, com temas relevantes relacionados aos assuntos mencionados anteriormente. Os alunos envolvidos no projeto são orientados pelo professor destinado a essa finalidade, existindo um cronograma com horários pré-estabelecidos, reuniões para orientação do projeto com os alunos e demais atividades.

Os alunos também fazem a inserção desses materiais em mídias sociais, tais como: Instagram, ambos específicos do curso de Farmácia da IES.

1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 80 (oitenta) horas. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Farmácia, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo:

- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;
- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos, etc;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população carente;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo “Vivência Profissional”. Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

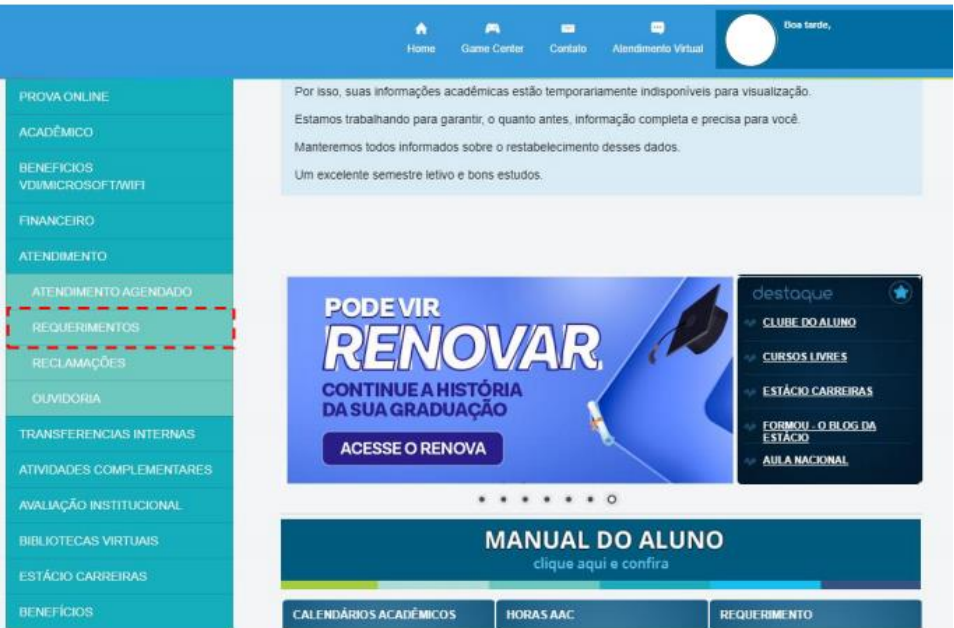
1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

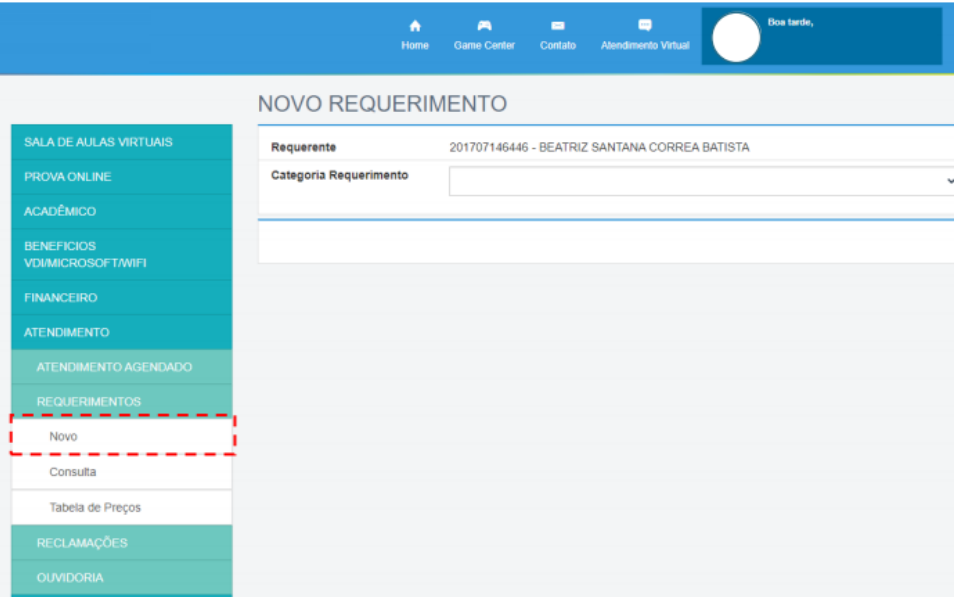
No que concerne à participação do aluno em uma atividade externa, o processo de regulação, gestão e aproveitamento foi modificado de modo a simplificar a solicitação e registro de tais horas AAC. Para isto, o aluno deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimento<Novo<AAC<Lançamento de atividade acadêmica complementar externa

REQUERIMENTOS:



NOVO:



AAC:

SALA DE AULAS VIRTUAIS

PROVA ONLINE

ACADÊMICO

BENEFÍCIOS

VDI/MICROSOFT/WIFI

FINANCEIRO

ATENDIMENTO

ATENDIMENTO AGENDADO

REQUERIMENTOS

Novo

Consulta

Tabela de Preços

RECLAMAÇÕES

OUVIDORIA

NOVO REQUERIMENTO

Requerente201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento

MONOGRAFIA/TCC/COLOCAÇÃO/DIPLOMA
MATRICULA/TRANSFERÊNCIA
FINANCEIRO/FINANCIAMENTO/BOLSA
CERTIDÃO/DECLARAÇÃO/DOCUMENTO
PROUNI
APROVEITAMENTO/ISENÇÃO DISCIPL
NOTA/PRESENCIA/T. COMPLEMENTAR
DESABILITADOS
CURRÍCULO/AULA/HORÁRIOS
ESTÁGIO

Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa:

SALA DE AULAS VIRTUAIS

PROVA ONLINE

ACADÊMICO

BENEFÍCIOS

VDI/MICROSOFT/WIFI

FINANCEIRO

ATENDIMENTO

ATENDIMENTO AGENDADO

REQUERIMENTOS

Novo

Consulta

Tabela de Preços

RECLAMAÇÕES

OUVIDORIA

TRANSFERENCIAS INTERNAS

NOVO REQUERIMENTO

Requerente201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento

NOTA/PRESENCIA/T. COMPLEMENTAR

BRASIL CONTA COMIGO

CONTESTAR REVISÃO DE AV3

ENTREGA DE CADERNO DE PROVA ENADE

LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR INTERNA

REALIZAR SELEÇÃO PARA MONITORIA

REVISAR NOTA DE AV/AVS - MATÉRIA ONLINE

SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA ONLINE

SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA PRESENCIAL

SOLICITAR ANÁLISE AVAL, APRENDIZADO/ SIMULADO AV1

SOLICITAR AV3

NOVO REQUERIMENTO

Tipo do requerimento	LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA
Descrição	ANÁLISE E LANÇAMENTO DE HORAS AAC REALIZADAS FORA DA ESTÁCIO. ANEXAR APENAS UM DOCUMENTO COMPROBATÓRIO, EM PDF. ATENÇÃO: O NÚMERO DE HORAS CONCEDIDAS NEM SEMPRE SERÁ IGUAL AO TEMPO QUE VOCÊ DEDICOU À ATIVIDADE. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO MENU À ESQUERDA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES >> REGULAMENTO AAC.
Dicas	FIQUE ATENTO À QUANTIDADE DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NECESSÁRIAS PARA CONCLUSÃO DO SEU CURSO. O CUMPRIMENTO DESSAS HORAS É FUNDAMENTAL PARA COLAÇÃO DE GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA.
Provável solução em	20 dias úteis

Cancelar **Abrir**

O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

1.16 APOIO AO DISCENTE

1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento

presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente.

O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR – PARCELAMENTO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIMETOCAMP, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://www.wyden.com.br/unimetrocamp/financiamentos-e-bolsas>

1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.16.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0

(sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
 - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
 - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
 - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
 - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
 - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
 - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.

- Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.

✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Farmácia
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50h de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.

De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

No que se refere ao **Programa de Monitoria**, o seu objetivo é proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor tem papel

fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina. Para participar, o aluno precisa preencher critérios estabelecidos em edital próprio. Após a seleção, o aluno assina um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria.

São responsabilidades do monitor:

- Apoiar os professores nas atividades estabelecidas em cronograma;
- Atender os alunos nos horários e locais previamente estabelecidos;
- Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- Fazer relatório das atividades ao final do período letivo.

O professor possui as seguintes atribuições:

- Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- Receber do monitor da disciplina a lista semanal de exercícios corrigida por esse;
- Conferir a correção feita pelo monitor;
- Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- Verificar o aproveitamento acadêmico dos alunos;
- Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante.

Ao final, é fornecido um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

Somado a isso, também temos as atividades da Monitoria em Língua Estrangeira. O objetivo é selecionar professores de língua estrangeira por atuar no Programa Língua e Cultura, ministrando aulas do idioma espanhol ou do idioma inglês para os alunos de nossas instituições de ensino de forma síncrona pelo Microsoft Teams. Buscando a qualificação das ações da IES e expansão do ensino, da pesquisa e da extensão por meio da cooperação com outras instituições e participação em ações internacionais

1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

O Projeto de Nivelamento, também disponibilizado ao estudante, busca auxiliar os discentes, a partir de disciplinas básicas, com português, matemática, dentre outras, também voltadas para o curso na qual esta cursando, permitindo que matérias sejam revistas ou reforçadas, tudo num ambiente virtual interativo e capaz de permitir uma válida formação do estudante.

A IES oferece cursos de nivelamento divididos em quatro eixos: competências comportamentais, competências básicas para sua formação, empregabilidade e competências para aprender mais e melhor.

A IES disponibiliza, ainda, aos seus alunos a participação em outros programas, tais como: Prepara, Nova Chance e o avaliando o aprendizado.

O Prepara consiste em aulas de revisão que visam à retomada de conteúdo das primeiras semanas de aula. O programa se dará por meio de aula tele transmitida ao vivo, acompanhada da realização de um *chat* para envio de dúvidas e mensagens dos alunos. O professor que conduz a aula apresenta uma revisão geral dos

conteúdos críticos das primeiras semanas de aula e, com a mediação de outro docente no *chat*, responde a perguntas. Somado ao trabalho presencial do professor da disciplina em sala de aula, o Prepara torna-se, então, mais um recurso à disposição do aluno no processo ensino-aprendizagem, valendo-se de metodologia e tecnologia inovadoras. O Nova Chance dá ao aluno a oportunidade de melhorar sua nota nas avaliações. O programa visa atender as necessidades do aluno que tirou uma nota insuficiente ou faltou em uma das duas primeiras avaliações. O programa tem por objetivos reduzir a evasão, melhorar o aprendizado e fomentar uma cultura de estudos e recuperação ao longo do semestre. O Avaliando o Aprendizado consiste em exercícios na forma de simulados para todos os alunos dos cursos presenciais. Ele dá ao discente a chance de estudar por meio de quatro simulados realizados ao longo do semestre. O principal objetivo do programa é reduzir eventuais lacunas e assimetrias de aprendizagem.

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações regularmente realizadas, conforme previsto nos planos de ensino das disciplinas.

Abaixo, apresenta-se o conceito do programa, os principais objetivos e sua forma de operacionalização:

Reforço ao vivo



Metodologia e tecnologia inovadoras para aprimorar o conteúdo abordado na sala de aula

→ O que é o programa?

O reforço ao vivo aborda conteúdos críticos do ensino médio, divididos por áreas de conhecimento:

- ✓ matemática
- ✓ língua portuguesa
- ✓ saúde
- ✓ atualidade
- ✓ engenharias

→ Nosso principal objetivo

- ✓ reduzir o déficit de conhecimento do ciclo básico das áreas
- ✓ diminuir as reprovações das disciplinas dos primeiros períodos
- ✓ reduzir a evasão dos alunos calouros

→ Como funciona o reforço?

As aulas são realizadas via *Teams*, ao vivo, onde o aluno poderá tirar suas dúvidas pelo chat. Após a teletransmissão, as aulas ficarão disponíveis no portal do programa.

Além deste programa de Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza, ainda, aos seus alunos a participação em outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV



Aulão ao vivo para relembrar a matéria da prova e tirar as últimas dúvidas antes da avaliação

→ O que é o programa?

Metodologia para complementar os estudos da sala de aula, o prepara é um aulão que abordará conteúdos das avaliações, seguindo o *plano de aula* da disciplina.

O *prepara AV1* contempla os planos de aulas 1 a 6, enquanto o *prepara AV2* contemplará uma revisão de todo o conteúdo da disciplina.

→ Nosso principal objetivo

- ✓ oferecer outras alternativas de estudo e preparação para as avaliações
- ✓ criar uma cultura de estudos utilizando recursos tecnológicos
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ Como funciona o prepara?

- ✓ aulas ao vivo (*Teams*) de 45 minutos
- ✓ dinâmica das aulas: com resolução de exercícios, dúvidas recorrentes e conteúdos mais difíceis

Nova Chance



Oportunidade de recuperar a nota das avaliações

→ O que é o programa?

O Nova Chance dá a oportunidade ao aluno que obteve nota menor do que 4,0 pontos na AV1 ou AV2 de realizar uma nova avaliação (AVR), onde prevalecerá a maior nota.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ Nosso principal objetivo

- ✓ criar suporte pedagógico a alunos com gaps identificados pela AV1 e AV2
- ✓ criar uma cultura de estudos e recuperação dos alunos ao longo do semestre
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

→ Como funciona a prova?

- ✓ avaliação será online, no ambiente virtual do aluno BDQ
- ✓ prevalecerá a maior nota no comparativo da AV1 e AV2.

Avaliando o aprendizado



Exercícios ao longo do semestre para treinar os conteúdos ensinados em sala

→ **O que é o programa?**

O AvA são simulados, disponibilizados ao longo do semestre, onde o aluno resolve exercícios sobre os conteúdos abordados na sua disciplina.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ **Nosso principal objetivo**

- ✓ solidificar a cultura de avaliação e autoavaliação ao longo do semestre
- ✓ criar uma cultura de estudos e redução de gaps educacionais
- ✓ melhorar o desempenho acadêmico

→ **Como funciona o AVA?**

- ✓ simulados disponibilizados no BDQ, durante o semestre letivo
- ✓ os pontos acumulados durante esses simulados serão adicionados na nota da AV3 (até 2,0 pontos extras)

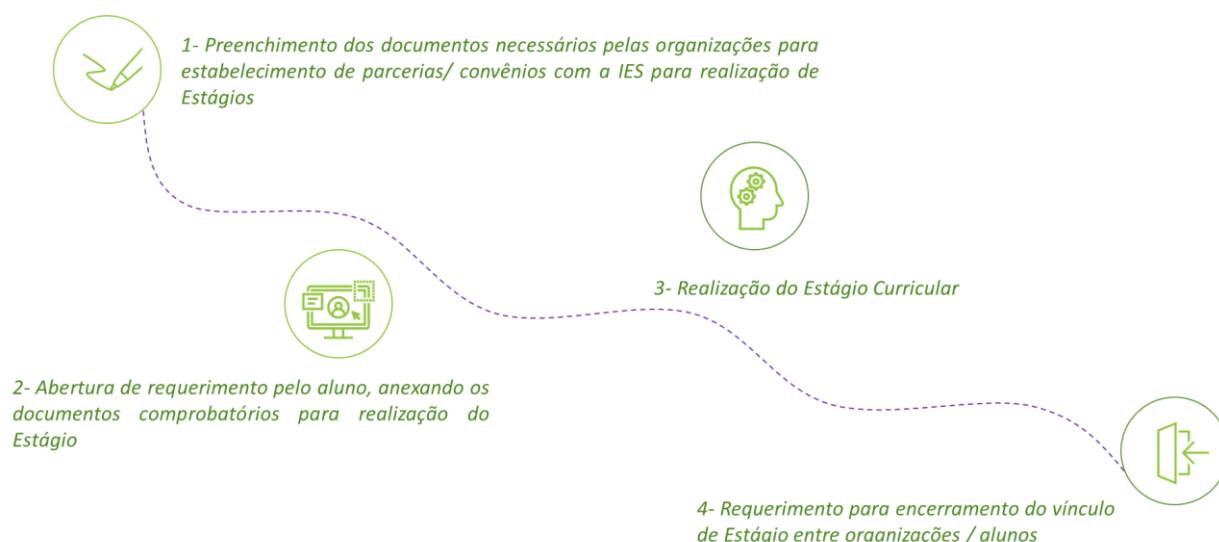
Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



1.16.5 INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio supervisionado não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto político pedagógico.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios curriculares não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.16.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências; v. auxiliar o docente na

elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; vi. apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de

aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior, (BRASIL,2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, O NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos,

propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente para preparar o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência com fóruns nacionais e treinamentos específicos para este fim. Ao atuar no apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.16.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

Somado a isso, temos a Política de Mobilidade Acadêmica, como filosofia de sua política de formação acadêmica, englobando o desenvolvimento humano e profissional, o Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden valoriza a mobilidade acadêmica de seus discentes e docentes. Por intermédio Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) e dos Comitês Institucionais de Pesquisa, Extensão e Internacionalização, o Centro Universitário Unimetrocamp Wyden possui mecanismos facilitadores de acesso às oportunidades para mobilidade acadêmica.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino superior estrangeiras, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, busca-se opções alternativas, ao gerar convênios,

por exemplo, com países da América do Sul e Ásia, sempre objetivando o perfil de formação de nosso aluno, de acordo com o Modelo de Ensino dos Cursos.

As atividades da Assessoria está vinculada a um comitê interno nomeado pelo Centro Universitário Unimetrocamp Wyden, de Pesquisa, Extensão e Internacionalização composto por Gestor da Unidade, Gestor Acadêmico, Coordenador da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Coordenador de Pesquisa Extensão e Internacionalização, Coordenadores de Cursos, Professores Alocados em Agência Experimental e discentes envolvidos com Projetos de Pesquisa, Extensão e Internacionalização desenvolvidos nas instituições.

A importância da incorporação da mobilidade acadêmica nas instituições vai além dos interesses individuais de alunos, professores e pesquisadores. Tal relevância é advinda, também, da capacidade institucional de responder às novas demandas oriundas de uma sociedade globalizada, que progressivamente influencia a maneira que ensinamos e aprendemos e, desta forma, demandando novas metodologias.

Entende-se como ações e programas de mobilidade acadêmica, dentre outros: o intercâmbio uni e bilateral de discentes e docentes, a facilitação a cursos de idiomas, oferta de disciplinas em outros idiomas, cursos de extensão em língua estrangeira, cooperação institucional para desenvolvimento de pesquisa, oferta e participação em eventos.

São contempladas três modalidades distintas:

- Modalidade Acadêmica Nacional – é aquela na qual o discente ou docente realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino superior, através das Redes de Cooperação Técnica (em tramitação). Projeto em tramitação, que proporcionará aos discentes de instituições privadas cursar disciplinas em outras instituições privadas. Projeto em tramitação aplicará aos estudantes de universidades públicas e privadas.
- Modalidade Acadêmica Internacional/ Virtual – é aquela na qual o discente ou docente realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de "estudante em mobilidade". Nesse tipo de mobilidade, o discente/docente participa de um dos diversos programas oferecidos por diversos países por meio de convênios pactuado entre as IES e o Grupo YDUQS.

- Modalidade Acadêmica Livre - é o discente ou docente participa do programa da IES estrangeira, realizado através de convênios celebrados para esse fim, como também de IES não conveniadas que aceitam o aluno sem a celebração do convênio, destacando as ressalvas de editais, em que algumas despesas ficam a cargo dos participantes.

A Mobilidade Acadêmica tem por objetivo proporcionar ao corpo discente e docente o aprimoramento da sua formação acadêmica, por meio de intercâmbio científico-cultural em outra instituição de ensino, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

PROGRAMAS: Nesse tipo de mobilidade, o discente/docente participa de um dos diversos programas oferecidos por diversos países por meio de convênios pactuado entre as IEs e o Grupo YDUQS.

ACADÊMICA LIVRE: o discente ou docente participa do programa da IES estrangeira, realizado através de convênios celebrados para esse fim, como também de IES não conveniadas que aceitam o aluno sem a celebração do convênio, destacando as ressalvas de editais, em que algumas despesas ficam a cargo dos participantes.

REDES DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (EM TRAMITAÇÃO): Projeto em tramitação, que proporcionará aos discentes de instituições privadas cursar disciplinas em outras instituições privadas; ele se aplica aos estudantes de universidades públicas. A proposta de intercâmbio curricular se aplica ao ensino superior público e privado, desde que a interação não ocorra entre iniciativas públicas e privadas.

Além destas iniciativas, o UniMetrocamp Wyden conta com o apoio da Assessoria de Cooperação Internacional inserida dentro da estrutura de Pesquisa, Extensão e Internacionalização. Com ela, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar

cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países para onde nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Esta assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disto, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

Disponibilizamos, sempre que possível, Editais de Monitorias Voluntárias em língua estrangeira, para que nossos discentes e docentes possam ter o amplo e completo conhecimento de editais disponibilizados em língua estrangeira, com o

intuito de proporcionar a igualdade de participação em editais, sem prejuízo do conhecimento da linguagem de origem deles.

1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

O curso de Farmácia traz aos alunos um diferencial inovador bastante importante no que diz respeito às Inovações Tecnológicas com a oportunidade desde o primeiro período de entrar em contato com os laboratórios virtuais de aprendizagem como ALGETEC que complementam de forma significativa o processo de aprendizado.

Em cada disciplina específica de atuação farmacêutica, assim como nos estágios supervisionados, os docentes incorporam em suas aulas conteúdos relativos aos avanços biotecnológicos utilizados nas ações farmacêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática farmacêutica. Os alunos são estimulados neste processo de busca que deve caracterizar a competência de educação permanente quando esse aluno se torna um profissional.

O curso propicia aos alunos um diferencial inovador bastante importante no que diz respeito as aulas práticas voltadas para a fitoterapia e plantas medicinais. Com laboratório específico os alunos conseguem iniciar o estudo básico das plantas medicinais através da Farmacobotânica, conhecendo a anatomia e fisiologia vegetal, depois passam para o Metabolismo vegetal e fitoterapia, conhecendo com mais propriedade os ativos vegetais e a por último a Farmacognosia, atuando diretamente nas práticas de extração de princípios ativos vegetais.

A essa integração teórico-prática, os alunos desenvolvem projetos intitulado “Farmácia Viva”, onde podem realizar o cultivo de Plantas Medicinais na UBS em que realizam o estágio, podendo também ser realizado em vasos ou em residências de alunos.

É importante ressaltar que a atuação na Farmácia Viva é bastante ampla, incluindo as vertentes terapêuticas, educativas e sociais. O viés terapêutico tem como missão disponibilizar mudas e plantas medicinais *in natura* para a população, e no futuro, drogas vegetais e medicamentos fitoterápicos, além de promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. A vertente educativa é observada uma vez que se realiza a educação em saúde através de palestras e atividades sobre plantas medicinais com a comunidade e com os alunos. E por fim, atenta-se para a

missão social já que promove um maior vínculo entre comunidade e a faculdade, resgatando os saberes populares e tradicionais.

1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Farmácia possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Políticas e Estratégias em Saúde, Fundamentos da Epidemiologia e Estatística, Biologia Molecular e Farmacogenética, Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância, Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos, Semiologia, Anamnese e Prescrição Farmacêutica, Toxicologia e Saúde Ambiental, Oncologia Clínica e Nutrição Parenteral, Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Serviços Farmacêuticos e, ainda, a disciplina Optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

Em termos de mediação, portanto, tem o professor a distância o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na *web*. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores à distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo

do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública² de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.18.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e

solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor à distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para nossos alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade,

reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, preparamos uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Saúde para que os alunos do curso possam aprender a utilizar ferramentas e estratégias úteis no desenvolvimento do curso de Farmácia.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprender a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



Os encontros são realizados no Microsoft TEAMS e os alunos participam via chat para que possam tirar as dúvidas e interagir com os professores e convidados. Ao final de cada *live*, realiza-se um Cineclube para que os participantes possam assistir a filmes/séries sobre o assunto e debater os pontos discutidos no dia de forma leve e criativa.

Em nosso modelo de aprendizagem, acreditamos que o aluno é protagonista de sua história e pode, de forma autônoma, alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de seus professores e tutores.

1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área de Saúde requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Farmácia ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de “game”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A

pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

Micromedex Healthcare Series: Sistema de informação de medicamentos que agrega dados farmacocinéticos e farmacodinâmicos das drogas com fins terapêuticos. Ferramenta útil para tomada de decisão, na qual ajuda a verificar possíveis interações medicamentosas, efeitos e significados clínicos.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.20 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

Hotsite AURA

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes

- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares

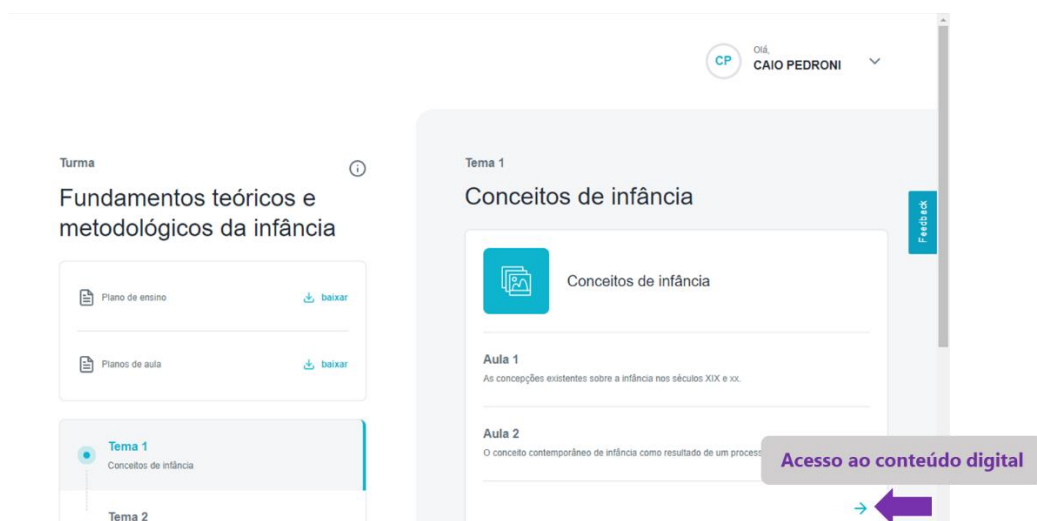
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

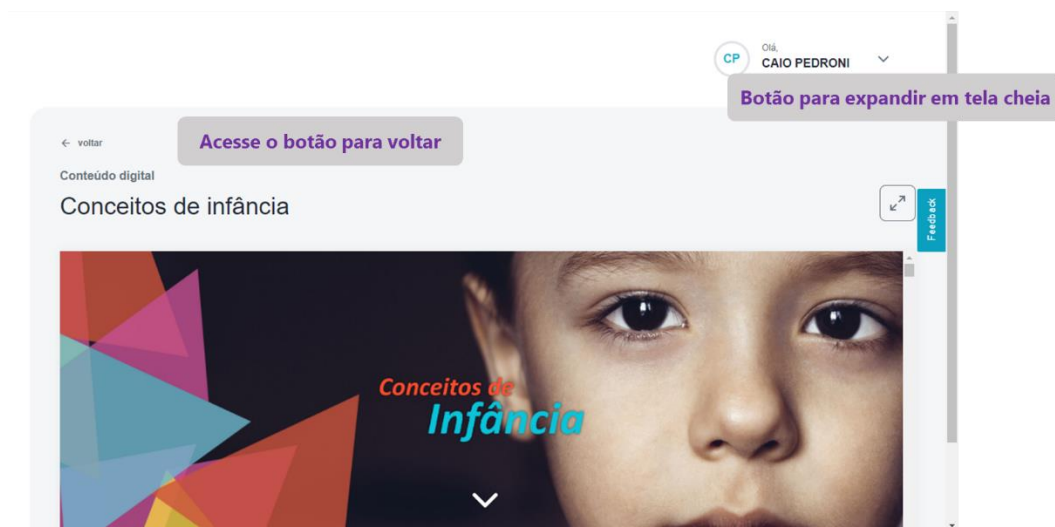
1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é *blended*: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



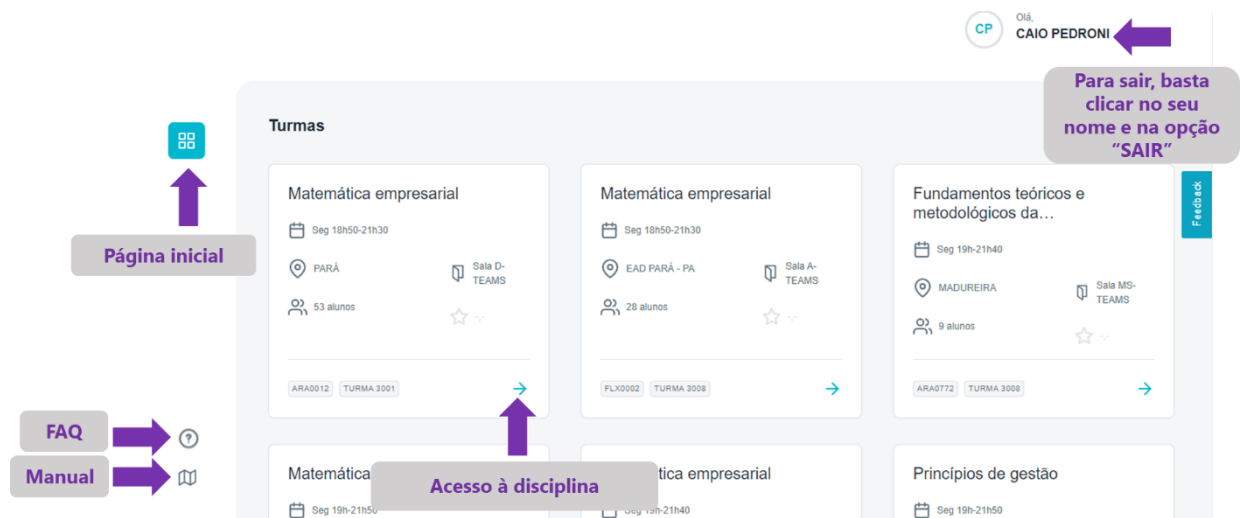


Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

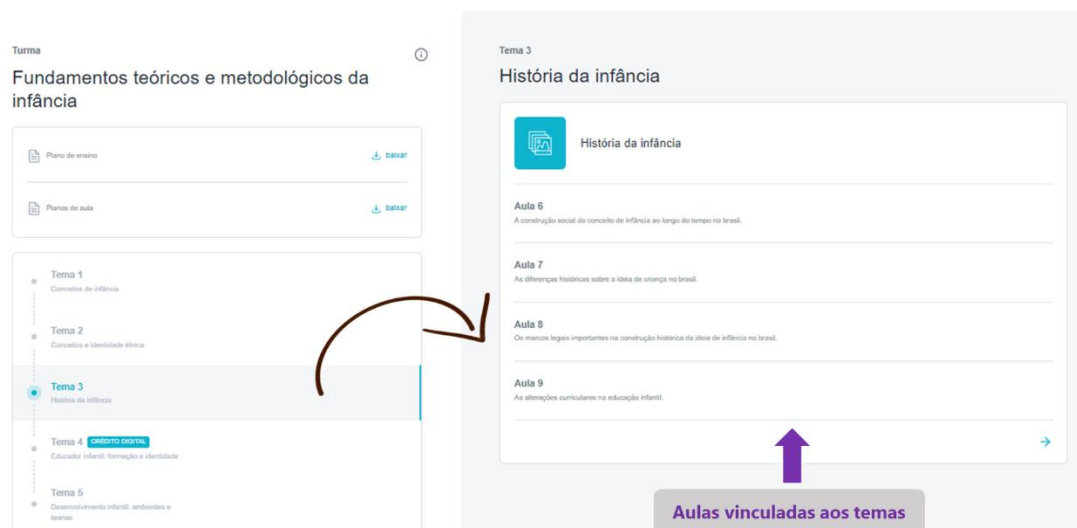
Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

Tela de acesso às disciplinas



No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à

aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.21 MATERIAL DIDÁTICO

1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A IES disponibiliza bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES.

Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual Universitária 4.0, Minha Biblioteca, Repositório de Recursos Educacionais, EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual Universitária 4

A Biblioteca Virtual Universitária 4.0 atualmente conta com aproximadamente 7.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Reúne um acervo de 21 Editoras e permite a impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia.

Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca também conta com aproximadamente 7.000 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. Reúne acervo das principais editoras acadêmicas do país. Permite impressão do conteúdo dos livros. Oferece modelos de citação já estruturados para trabalhos acadêmicos.

Repositório de Recursos Educacionais

O Repositório de Recursos Educacionais (Beta Repositório) contém livros próprios que podem ser fonte de consulta e estudo para os alunos do curso.

EBSCO

A plataforma EBSCO oferece acesso a diversas bases de dados com texto completo, que incluem periódicos e e-books em diversas áreas do conhecimento.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Algumas dessas plataformas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do

Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.17.2 desse documento.

1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

✓ Deficiência Física (*paralisia cerebral*)

- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;

- solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso;

produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

✓ **Deficiência Visual (Cegueira)**

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

✓ **Deficiência Visual (Baixa Visão)**

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;

- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;

- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno.

✓ **Dislexia** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDHA** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;

- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.22 AVALIAÇÃO

1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem a partir das dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p.69) “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça

a ideia de que na avaliação sempre precisaremos de consenso para que sejam definidos os valores como 'qualidade' e o que é 'relevante' para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo numa perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade. (HOFFMANN, 2000; SAUL 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia formas de avaliação formativas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra; e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se assim a interação e a conexão entre nossos alunos e professores. Destacamos, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Este desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e internacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30%

de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição de crédito das disciplinas.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que se contemple a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Esta situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações problemas, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Neste sentido, os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocínio lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova ao superar a distinção aparente entre ensino-digital e ensino presencial. Os temas de aprendizagem são disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital-presencial estruturado ao longo do processo de aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem o Crédito Digital, material virtual, disponível na plataforma do aluno, que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar. Os créditos estão vinculados às aulas e o discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema que

está vinculado ao crédito digital, de forma a se tornar um sujeito ativo do processo educacional. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura do material.

O(s) tema(s) e tópico(s) vinculados ao Crédito Digital fazem parte da avaliação somativa do modelo Aura por meio da cobrança na AV2 e na AV3.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem duas questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Atividade Prática Supervisionada (APS), duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas aos tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes

de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos docente, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (C) duplo grau de revisão, caso o docente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após a realização da AV, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente e demais canais institucionais suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe à IES, mediante seu docente, professor e orientador, no ambiente digital, matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser exposto, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos),

temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

✓ **Atividades verificadoras de aprendizagem.** As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.

✓ **Resolução dos Estudos de Caso:** as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

✓ **Atividade Prática Supervisionada – APS.** No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula, operando como instrumento de mais uma forma avaliativa diagnóstica e formativa. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado naquela aula. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Autônoma Aura” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado

nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”.

Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a IES possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

✓ **Avaliando o aprendizado.** O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras na AV3, sendo 0,1 para cada questão acertada;

✓ **Nova chance.** Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) na AV1 de estudar por meio de vídeo-aulas que retomam o conteúdo das seis primeiras semanas, a fim de realizar uma nova avaliação (AVr). Essa nota será somada ao resultado da primeira avaliação (AV1) e dividida por 2 (dois). O Nova Chance inclui conteúdo adicional disponibilizado para os alunos, vídeo-aulas, conteúdo de reforço e questões específicas para o programa capazes de avaliar o desenvolvimento das competências dos alunos participantes.

Na disciplina digital, que possui 4 créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez).

As avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS.

As avaliações presenciais são compostas por questões dissertativas e objetivas de múltipla escolha. As questões dissertativas privilegiam o desenvolvimento de competências exigidas no curso. Essas avaliações são corrigidas pelos tutores a distância alocados em cada disciplinas/turmas.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AVS o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Como as provas de AV e AVS são realizadas, presencialmente, nos laboratórios de informática, cada aluno pode agendar previamente a data, hora e local que deseja realizar sua avaliação, garantindo-se, assim, a possibilidade de escolher o horário que melhor lhe convier. Além disto, a IES pode atender todo o corpo discente de maneira individualizada.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;

- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
- ✓ Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
- ✓ Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
- ✓ Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da

participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.

- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA₁**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, $ISA = (MP + MC) / 2$.
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação

ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA

apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo

indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

1.23 NÚMERO DE VAGAS

O Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Metrocamp Wyden contempla 100 vagas anuais.

Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana

(CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019). Na tabela 1 podemos verificar as 35 maiores empresas de Campinas, contemplando os setores de indústria, comércio e serviços.

Posição	Empresa	Sector	Subsector
1	CPFL Energia*	Indústria	Eleticidade, Gás e Outras
2	CRBS (Grupo Ambev)	Indústria	Bebidas
3	Sotreq*	Comércio	Máquinas e Equipamentos
4	Robert Bosch Ltda ¹	Indústria	Pecas e Acessórios
5	Elektro Eleticidade e Serviços	Serviços	Eleticidade, Gás e Outras
6	Ambev Brasil Bebidas	Indústria	Bebidas
7	3M do Brasil Ltda ²	Indústria	Química
8	Valeo Sistemas Automotivos Ltda ³	Indústria	Pecas e Acessórios
9	EMS*	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
10	Comercial Automotiva DPaschoal	Comércio	Pecas e Acessórios
11	Anhanguera Educacional Participações*	Serviços	Educação
12	FMC Agricultural Solutions ²	Indústria	Defensivos agrícolas
13	Cristalia Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda ²	Indústria	Farmoquímica e Farmacêutica
14	Sapora	Serviços	Alimentação
15	Unimed Campinas Cooperativa de Trabalho Médico ¹	Serviços	Planos de saúde
16	Plascar Participações Industriais*	Indústria	Autopecas
17	Villares Metals	Indústria	Metalurgia e Siderurgia
18	Stefanini Consultoria e Assessoria em Informática	Indústria	Tecnologia da Informação
19	Galvani Indústria, Comércio e Serviços	Indústria	Química
20	Pastificio Selmi	Indústria	Alimentícia
21	Indústrias Romi*	Indústria	Máquinas e Equipamentos
22	Concessionária Rota das Bandeiras	Serviços	Concessionárias
23	Agv Holding*	Serviços	Administração e Participação
24	SANASA Soc. de Abast. de Água e Saneamento	Serviços	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
25	Fundação CPQD Centro de Pesq. e Desenv. em Telecom.*	Serviços	Pesquisa e Desenvolvimento Científico
26	Gevisa	Indústria	Máquinas e Motores
27	Mogiana Alimentos	Indústria	Alimentos para Animais
28	Soc. Campineira de Educação e Instrução PUC Campinas ³	Serviços	Educação
29	Nortel Suprimentos Industriais ⁴	Comércio	Material Elétrico
30	Empresa Paulista de Televisão	Serviços	Rádio e de Televisão
31	Aeroportos Brasil Viracopos	Serviços	Transportes Aéreos
32	Borealis Brasil	Indústria	Química
33	Ober Indústria e Comércio	Indústria	Têxtil
34	Usina Açucareira Ester	Indústria	Açúcar e Alcool
35	Usina Açucareira Furlan ⁵	Indústria	Açúcar e Alcool

Tabela: As 35 maiores empresas de Campinas (CORREIO POPULAR, 2018)
http://cnpem.br/wp-content/uploads/2013/08/RANKING-empresas-RMC_Correio-Popular.pdf

A região Metropolitana de Campinas é considerada um polo industrial, de tecnologia e de serviços referenciados nacionalmente. Em relação a divisão setorial, o setor de serviços apresenta a maior quantidade de empresas registradas na cidade, seguido por comércio e indústria.

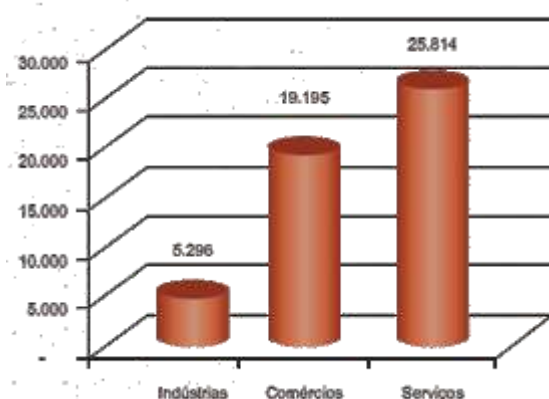


Gráfico 1: Número de empresas por setores em Campinas

Fonte: Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019).

<https://www.campinas.sp.gov.br/prefeitura/link7.html>

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km², distribuída por seis distritos (Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo, Nova Aparecida, Campo Grande e Ouro Verde) e centenas de bairros. Este vigor econômico e social, trazido em especial pela ampliação de sua população trabalhadora, tem permitido à Campinas constituir-se como um dos polos da região metropolitana de São Paulo, constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou à marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km² (Fonte: Wikipedia).

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos. Assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços. A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se

forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

Sendo assim, é importante que os novos profissionais de Farmácia ingressem no mercado atendendo de forma qualitativa esta demanda presente e futura de profissionais altamente especializados, tendo em vista todos os aspectos econômicos, sociais e educacionais do estado e da Região Metropolitana de Campinas e os desafios do mundo globalizado. O curso busca a formação de profissionais que acumulam conhecimentos específicos na área da Farmácia, sendo um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho do estado de São Paulo.

Para a autorização do Curso Bacharelado de Farmácia no UniMetrocamp Wyden foram autorizadas 100 vagas, distribuídas nos turnos diurno e noturno. Após a ofertas das vagas o curso mostrou uma demanda concentrada para o estudo no turno noturno. O curso de Farmácia assume o compromisso de propor para o mercado, profissionais com formação voltada à criatividade, trabalho em equipe, com a mentalidade da capacitação continuada, pensamento autônomo, gosto pela inovação, desenvolvendo a responsabilidade social e com habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento de suas atividades com ética e cidadania, agregando valores para contribuir com o progresso da comunidade em que estão inseridos.

Cumprir informar, ainda, que o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

1.24 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do

discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pelo coordenador de pesquisa extensão e internacionalização (PEI), no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Apresentar à PEI os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

1.25 Atividades de pesquisa

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.25 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Com foco na atenção à saúde, o aluno do curso de Farmácia da IES é inserido de forma integrada e contínua na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em interface com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando o Ciclo da Atenção Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, com foco maior na Atenção farmacêutica.

O curso de Farmácia realiza uma integração com o Sistema Único de Saúde. A integração do curso com o sistema de saúde ocorre por meio de disciplinas teóricas, nas quais os alunos adquirem conhecimento sobre o SUS nas disciplinas de **POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE, INTRODUÇÃO À FARMÁCIA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA**, e das atividades práticas de estágio supervisionado, as quais permitem a integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS, por meio de convênios firmados para estagiar em UBS, UPAS, laboratórios, hospitais, entre outros.

Ademais, durante as atividades do curso, a interação com os usuários no sistema de saúde local, perpassam por aulas práticas e projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, variando de acordo com o ambiente no qual o discente está inserido. Durante estas atividades, o discente reflete sobre a importância e a capacidade de atuação do profissional Farmacêutico na Saúde Pública, onde a prática e a vivência nas equipes de saúde são indispensáveis para a aquisição de experiências e vivências na área comunitária.

1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do curso de Graduação em Farmácia da IES, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 06 de 19 de outubro de 2017, onde os componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Tais atividades estimulam o intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, contribuindo para as ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, prezando pelo respeito, valorização e melhoria da qualidade de vida das pessoas, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

As práticas de ensino-serviço-comunidade do Curso de Bacharelado em Farmácia da IES incluem visitas técnicas em Indústrias Farmacêuticas, Cosméticas e de Alimentos, laboratórios clínicos e hospitais. Além disso, através dos pilares pesquisa-ensino-extensão os alunos são expostos à prática interdisciplinar, sendo estimulados ao pensamento crítico e reflexivo, ao aprofundamento do conhecimento teórico e à educação permanente.

Outra forma de desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do aluno é oferecendo a possibilidade de problematizar a realidade através dos estágios supervisionados obrigatórios que funcionam como uma interface entre atividade acadêmica e profissional, além de estimular à atuação em equipes multiprofissionais. Os estágios supervisionados podem ocorrer em diferentes ambientes, que permeiam os níveis de atenção à saúde, incluindo hospitais públicos ou privados, UPAS, UBSs, Laboratórios conveniados com a IES, drogarias, farmácias de manipulação entre outros. Tais atividades de estágio desenvolvidas pelos discentes ocorrem com supervisão e acompanhamento de um profissional farmacêutico.

No curso de graduação em Farmácia da IES as atividades práticas ocorrem conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, com a finalidade de obter egressos formandos com uma formação humanista, generalista, exercendo sua profissão de forma articulada ao contexto social, com todo rigor científico e intelectual.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

2.1.1 Estruturação do corpo docente do curso – Titulação e regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Farmácia é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, a IES adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do regime de trabalho:

- Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

2.1.2 Política de Qualificação Docente

As ações de capacitação estão presentes e são permanentemente valorizadas no cotidiano dos docentes, seja no contexto institucional, seja fora dele.

Essas ações têm como objetivos:

- estimular a contínua qualificação do corpo docente da Metrocamp;
- fortalecer os vínculos entre os professores da unidade na qual têm suas aulas atribuídas e os professores das outras unidades;
- estimular a participação de docentes em congressos, simpósios, seminários e encontros de pesquisa, bem como produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural;
- garantir ao corpo docente do UniMetrocamp um corpo docente qualificado para atender as exigências da legislação em vigor e dos padrões de qualidade requeridos.

A formação continuada vem em auxílio do professor em seu esforço permanente de reflexão diária e da troca com os seus pares. Vem auxiliá-lo no sentido de construir os meios pedagógicos indispensáveis para dar concretude à prática docente, afinal, os professores querem que seus alunos se interessem por suas aulas, querem ter maior clareza sobre o que ensinar, fundamentar-se teoricamente e, por fim, ser um professor melhor.

2.2 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Farmácia da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada

operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;

- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

- ✓ Propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

- ✓ Analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Cursos; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;

- ✓ Produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;

- ✓ Analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;

- ✓ Realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;

- ✓ Criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;

- ✓ Promover a supervisão didática do curso;
- ✓ Acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- ✓ Divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- ✓ Liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- ✓ Aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- ✓ Aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- ✓ Definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- ✓ Manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- ✓ Garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- ✓ Acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- ✓ Desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;

- ✓ Divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- ✓ Propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- ✓ Avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- ✓ Analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- ✓ Participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- ✓ As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas a Pró-Reitora de Graduação e postadas no [SGC];
- ✓ O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- ✓ Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- ✓ O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do calendário acadêmico e comunicados constantes divulgados;
- ✓ A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- ✓ O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para a Pró-Reitora de Graduação no início e no final de cada semestre;
- ✓ A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria, mantendo os dados atualizados no [SGC];

✓ A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para a Pró-Reitor de Direito e Finanças, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade³;

✓ Registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];

✓ Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;

✓ Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;

✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

✓ Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e Indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias trimestrais do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas a Pró-Reitor de Graduação. A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Farmácia da IES é composto por 5 (cinco) membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida

³ Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
JULIANA SAVIOLI SIMÕES*	Doutor	Integral
BRUNO DAMIÃO	Doutor	Integral
MARKENIA KELIA SANTOS ALVES MARTINS	Doutor	Parcial
LUCIANA MARIA DE HOLLANDA	Doutor	Integral
CARLOS ALBERTO DA SILVA	Doutor	Parcial

Titulação	Total	%
MESTRADO	0	0
DOUTORADO	5	100
Total Geral	5	100

Regime de Trabalho	Total	%
PARCIAL	2	40
INTEGRAL	3	60
Total Geral	5	100

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a(o) IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.3.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsiMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de

Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.

- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.

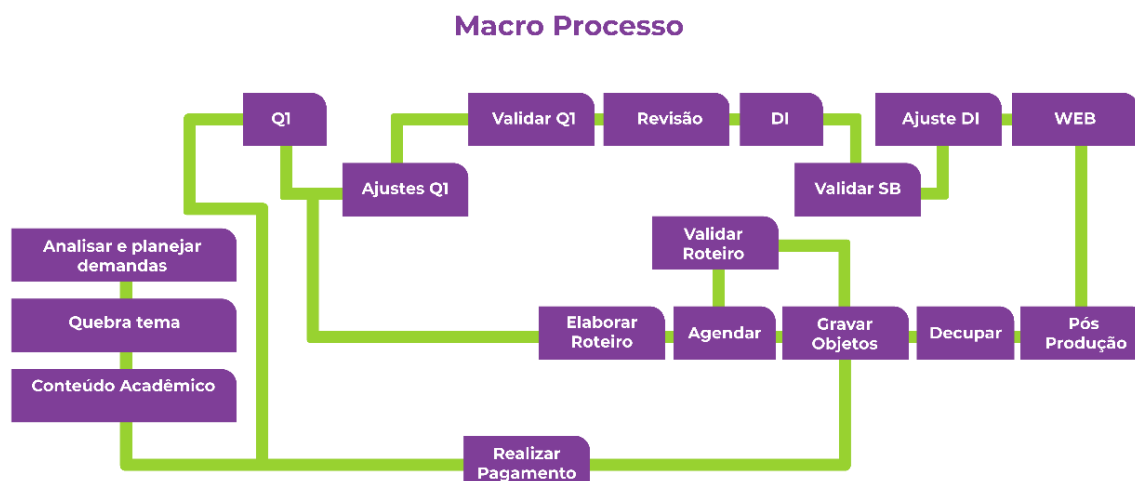
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor: Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

2.3.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do EnsiMe. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta de produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino

brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

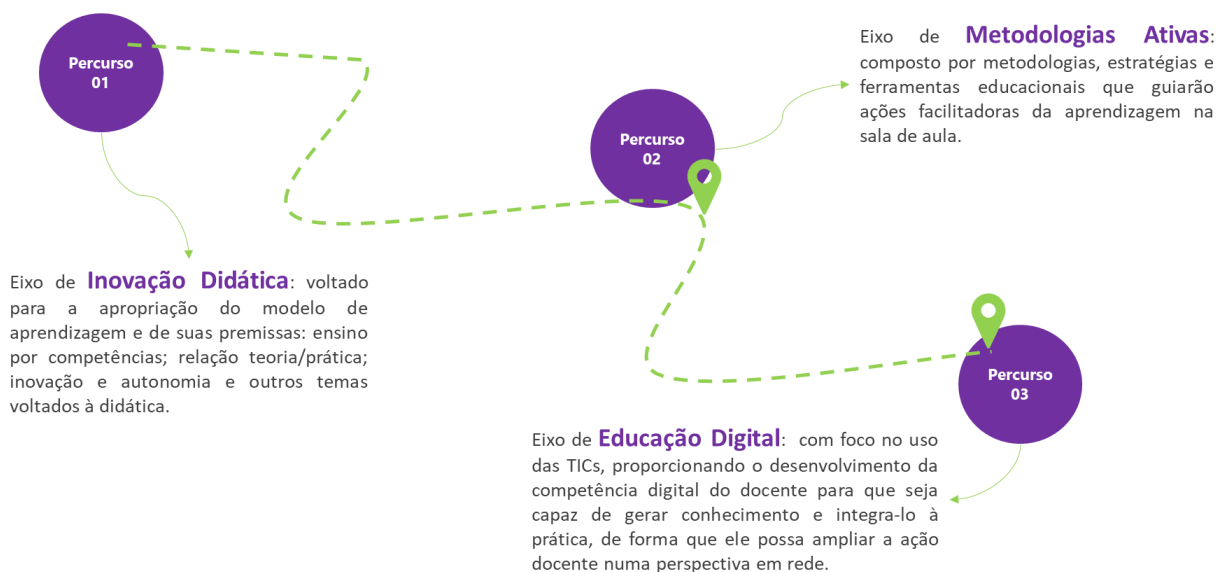
No curso de Farmácia, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Dessa forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.

- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa**: informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo

principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o *Net Promoter Score* (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados.



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.4 COORDENADOR DO CURSO

2.4.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;
- II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar da Unimetrocamp-Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI - orientar as atividades docentes;
- VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso da Unimetrocamp-Wyden.
- VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X - elaborar documentos técnicos;
- XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;
- XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- XX - Planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;

XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.

XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

✓ **Na administração acadêmica:**

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;

- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;

- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo INTEGRAL. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 100 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 20 horas.

A professora Juliana Savioli Simões, coordenadora do Curso de graduação em Farmácia do UniMetrocamp Wyden, é contratada em regime de tempo integral para dedicar-se à gestão do curso e atendimento aos discente e docentes, quando solicitado. Atua com base em um plano de ação, com metas e estratégias definidas, bem como com indicadores de desempenho que permitem avaliar a coordenação de acordo com os valores, normas e procedimentos institucionais. Possui graduação em farmácia pela UNIFENAS e Biomedicina pela UNIFAL-MG, mestrado e doutorado em

Ciências farmacêuticas pela UNIFAL-MG e pós graduação em Hematologia e Hemoterapia e Farmácia Clínica e hospitalar. Possui experiência como farmacêutica hospitalar e análises clínicas. Participou de congressos nacionais com apresentações de trabalhos. Orientadora de trabalhos de Iniciação científica e TCC.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0189182492047704>

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Juliana Savioli Simões	Doutorado	67 meses	Integral	22 meses

2.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL Fora do ensino superior (meses)	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (meses)	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO (meses)
BRUNO DAMIAO	DOUTOR	48	65	Integral	41
CARLOS ALBERTO DA SILVA	DOUTOR	0	409	Parcial	22
JULIANA SAVIOLI SIMOES	DOUTOR	21	46	Integral	22
LUCIANA MARIA DE HOLLANDA	DOUTOR	51	108	Integral	41
PAULO EMILIO DOS SANTOS COSTA	MESTRE	0	10	Horista	10
RAFAELA BENATTI DE OLIVEIRA	DOUTOR	18	113	Horista	41
FLÁVIO HENRIQUE RIBEIRO JÚNIOR	MESTRE	35	4	Horista	4
VINICIUS RODRIGUES SILVA	DOUTOR	222	95	Parcial	9
ALEXANDRE VERONEZ	MESTRE	198	168	Horista	160

2.5.1 TITULAÇÃO

O curso possui 09 docentes, sendo 09 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 6 docentes doutores, ou seja, 66,66%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.5.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 04 docentes que perfazem um total de 44,44% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.5.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 09 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 01 docentes são egressos.

2.5.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 09 docentes, equivalente a 90% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que 01 docentes são egressos.

2.5.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente da IES possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente também na modalidade de ensino EAD. Se necessário, poderão auxiliar os alunos na condução didática da(s) disciplina(s) EAD. Nesse sentido, é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à IES, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com vistas a desenvolver no corpo discente a autonomia, por meio do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação acadêmico-profissional do aluno. Os docentes com comprovada experiência pedagógica no EAD, principalmente no que tange ao uso da ferramenta TEAMS, prestam auxílio e suporte aos alunos matriculados nas disciplinas com oferta de conteúdo online.

Assim como os tutores das disciplinas EAD, os docentes presenciais poderão ajudar a mediar e facilitar o processo de aprendizagem, oferecendo ao aluno suporte no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Nos momentos presenciais obrigatórios há disponibilidade de um tutor que garante o atendimento às necessidades de orientações e esclarecimento das dúvidas quanto aos processos e procedimentos acadêmicos. Cabe ainda ao tutor presencial

familiarizar o aluno com o material didático disponibilizado, atuando como facilitador na organização do estudo do aluno a partir da relação deste com as diversas formas de entrega do conteúdo.

Da mesma maneira ocorre com o AVA, ao orientar o aluno sobre a sua navegação e uso da sala de aula virtual para realizar a interatividade.

Os tutores online são avaliados semestralmente através da pesquisa de avaliação institucional empreendida pela CPA e cujos relatórios são amplamente divulgados e analisados pela equipe pedagógica do curso, Coordenação, NDE e Colegiado de Curso, gerando os insumos para o planejamento das reuniões pedagógicas, revisão dos planos de trabalho e capacitações continuadas de todo o quadro docente, entre outros.

2.5.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso dispõe de tutores que possuem experiência em educação a distância. O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Tal formação se dá através de ações que enfatizam a formação continuada com vistas ao aprimoramento acadêmico para exercício da tutoria a distância. Ainda, os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância. Em relação à experiência, atende-se ao que é preconizado pelo órgão regulador no que se refere ao tempo de atuação na modalidade.

2.5.7 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 100% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos a distância, conforme se pode verificar por meio de seus currículos lattes e demais documentos comprobatórios. O corpo de tutores que atua nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem e a

estimular os alunos na participação cooperativa e colaborativa. O tutor a distância recebe formação específica para orientar os alunos na resolução de problemas, no estudo e análise da realidade e na integração entre o conteúdo e a interação dos alunos, tudo em prol da construção do conhecimento nesta modalidade. Os tutores a distância são capacitados para as competências tecnológicas impostas pela modalidade e pela metodologia adotada nas disciplinas oferecidas a distância.

2.5.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O curso conta com tutores que possuem formação na área, com titulação obtida em programas de Pós-Graduação Lato-Sensu e em programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu.

CORPO DE TUTORES	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	MESTRE	PARCIAL
ALVARO XAVIER FRANCO	DOUTOR	PARCIAL
CINTIA DE CARVALHO SILVA	MESTRE	PARCIAL
MARKENIA KELIA SANTOS ALVES MARTINS	MESTRE	PARCIAL
LUARA ABREU VIEIRA	MESTRE	PARCIAL
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	DOUTOR	PARCIAL

2.5.9 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno. Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo

cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões. Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu. Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web.

O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos. Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais. Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, multidirecional, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta. Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens. O fórum é uma

ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas. A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo.

A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações. Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades. Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões.

A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes. Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

2.5.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

3 INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de mais de 15 mil metros quadrados, divididos em dois prédios destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m ²
Auditório	01	240 m ²
Clínicas Específicas	04	293 m ²
Laboratórios de Informática	11	700 m ²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m ²
Biblioteca	01	235 m ²
Secretaria	02	56 m ²
Sala dos Coordenadores	01	120 m ²
TI	01	12 m ²

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 05 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 Sala coletiva de professores

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais e 10 equipamentos de informática para os professores, bem como rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

3.4 Salas de aula

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em dez turmas no turno noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula com **os mais variados tamanhos** cada, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

3.5 Acesso de alunos a equipamentos de informática

O UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocadas praticamente em qualquer dos laboratórios de informática do UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optiplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de 4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19", Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

O UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula.

Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocampWyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal. Somado a isso, temos a melhor preparação dos estudantes, bem como dos docentes, que se tornam mais eficientes e capazes de melhor compreensão dos recursos disponíveis, somado à melhora das suas habilidades, com relação ao currículo, bem como de ferramentas disponíveis.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

3.6 ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O UniMetrocamp Wyden apresenta condições de acessibilidade e de circulação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009 e nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da instituição, concebido em consonância com os princípios da educação inclusiva, desenvolve ações que assegurem não

somente o acesso físico, mas também a permanência e a participação do discente com necessidades especiais no ambiente educacional.

A TI assegura a existência e adequação de hardware e software que promovam acessibilidade digital, acessibilidade física e condições ergonômicas de trabalho à comunidade acadêmica. Para tanto, trabalha em parceria com o Núcleo de Acessibilidade.

Para portadores de deficiência visual, a Instituição se compromete a disponibilizar: máquina de datilografia e impressora Braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora; acervo bibliográfico em fitas de áudio e conteúdo em Braille etc.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, proporciona intérpretes de Libras.

Um laboratório de informática de livre acesso permite que alunos portadores de necessidades especiais tenham computadores adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade.

O NAC está preparado para lidar com outros tipos de deficiência e transtornos cognitivos, inclusive os do espectro autista, de forma a incluir esses alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Há piso tátil, indicadores em braile, elevadores, rampas e banheiros adaptados em quantidade e condições adequadas para esse fim. Os corredores e as portas têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas. São disponibilizadas mesas adequadas conforme necessidade para salas de aula. É permitida a entrada e permanência de cão guia e há disponibilidade de área para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Na secretaria e demais setores acadêmicos-administrativos, as pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de deficiência, os idosos, os obesos, as gestantes e as com crianças de colo contam com atendimento prioritário.

3.7 BIBLIOTECA

3.7.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso,

apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da

Biblioteca.

- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.

- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.

- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.

- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

A Biblioteca do UniMetrocamp Wyden tem como meta básica atender demandas informacionais dos seus usuários com qualidade e eficiência, através do processo de organização e disseminação da informação. Atualmente conta com um acervo de 47.757 livros físicos, além dos mais de 20 mil títulos virtuais, e assinatura de Base de dados para periódicos acadêmicos e científicos.

Acompanhando a tendência global, foram adotados os recursos tecnológicos mais avançados, visando oferecer aos usuários amplas possibilidades de pesquisa. A Biblioteca possui um moderno sistema de gerenciamento de informações, possibilitando a agilidade nos serviços oferecidos à comunidade acadêmica e a comunidade em geral.

Na estruturação da Biblioteca pode-se observar:

- Layout apropriado para um ambiente de estudo e pesquisa, adequadamente iluminado e sinalizado, que exibe mural com informações essenciais para a comunidade acadêmica;
- WiFi, com banda larga e gratuita, para os usuários que queiram utilizar seus próprios dispositivos eletrônicos (tablet, notebook, smartphone). Além de 21 computadores para os usuários realizarem pesquisas e leituras virtuais;
- Informatização do sistema de catalogação, empréstimo e pesquisa. Com terminais para consulta ao acervo;
- Avaliação constante do acervo, com aquisições de bibliografias e revisão global das assinaturas de periódicos nacionais e estrangeiros (Base de Dados), com participação do NDE;
- Atualização permanente da equipe através de reciclagem em cursos de aperfeiçoamento e treinamento, objetivando a constante melhoria do trabalho técnico e do atendimento aos usuários.

3.7.2 ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca do UniMetrocamp Wyden ocupa uma área de 702m² distribuídos em ambiente para recepção, acervo, salão de leitura, salas para estudo em grupo, 8 / 55 m² de pesquisa informatizada e sala da bibliotecária.

RECEPÇÃO: área de 16,2m² com 9 computadores para consulta ao acervo, balcão de atendimento com 6 computadores para acesso ao sistema e empréstimo (uso interno).

ACERVO: ocupa uma área de 270m² com 1080 estantes dupla face, com capacidade para aproximadamente 250 livros cada.

SALÃO DE LEITURA: área de 20m² possuindo 20 mesas com 187 cadeiras.

SALAS PARA ESTUDO EM GRUPO: 8 salas para estudo em grupo, cada uma possuindo aproximadamente uma área de 9m², perfazendo um total de 55m² e tendo em cada sala 1 mesa com 4 cadeiras.

BAIAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL: 10 baias para estudo individual.

ÁREA DE PESQUISA INFORMATIZADA: ocupa uma área de 43m² onde se encontram 21 computadores para acesso à Internet.

SALA DA BIBLIOTECÁRIA: área de 11 m², com duas mesas, três cadeiras, um armário, um telefone e um computador.

3.7.3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Alunos: De 2^a a 6^a Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

Comunidade: De 2^a a 6^a Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

Bibliotecária responsável: Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - CRB-8/7870.

A Biblioteca é composta por uma bibliotecária e seis assistentes administrativos.

3.7.4 ACERVO

A Biblioteca atualmente oferece um acervo misto e conta com títulos físicos e virtuais.

3.7.5 Acervo de Periódicos

Base de fundamental importância para o conhecimento e a pesquisa científica, é ainda fonte de atualização permanente das disciplinas do CST em Estética e Cosmética. A Biblioteca conta com a assinatura da Base de Dados EBSCO. Além disso, indica aos usuários as bases de dados de acesso livre, como: CAPES, BIREME, SCIELO e IBICT.

3.7.6 Serviços e informatização

O **Sistema Informatizado Pergamum** gerencia o controle do acervo da Biblioteca. Permite aos discentes e docentes a consulta, reserva e renovação online de sua residência ou de computadores disponibilizados para tal finalidade na própria Biblioteca e permite a geração dos mais diversos relatórios de gestão.

Serviço de acesso ao acervo - Toda a comunidade da IES tem acesso controlado à área do acervo. Todas as estantes estão sinalizadas, classificadas por conteúdo. A bibliotecária está habilitada para esclarecer quaisquer dúvidas e/ou auxiliar a busca de títulos requeridos pelos usuários. O acesso ao conteúdo do acervo se dá através do sistema online via Internet ou por meio dos terminais próprios, nos quais as informações necessárias para localização das obras podem ser acessadas através de estratégias de buscas por: autor, título, editora e assunto,

entreoutros e mediante a anotação do número de chamada. Depois de localizada a obra desejada, o usuário, sendo ele aluno, professor ou colaborador da Instituição, pode solicitar seu empréstimo e/ou consulta.

Serviços oferecidos:

- Empréstimo domiciliar;
- Reserva e Renovação de livros;
- Consulta local;
- Conexão com a Internet sem fio, banda larga e gratuita oferecida aos usuários;

- Acervo catalogado na fonte;
- Capacitação de alunos;
- Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- Salas de estudo em grupo e estações individuais;
- Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, ao catálogo bibliográfico;

- Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em bases de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário fornece mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado;

- Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT;

- Confecção da Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter;
- Visitas Orientadas - A Biblioteca realiza visita orientada, que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos oferecidos, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, através do SIA. Essas visitas são essenciais para os calouros e costumam ser indicadas pelos Coordenadores de cada curso.

3.7.7 Normas e Procedimentos de Utilização da Biblioteca

A Biblioteca do Centro Universitário Metrocamp Wyden tem como objetivo dar suporte informacional completo e atualizado às atividades de ensino oferecidas por esta Instituição, contribuindo de forma efetiva para a disseminação e

assimilação do conhecimento contido no acervo, físico e virtual, e ao seu alcance. E segue as normas descritas abaixo.

3.7.8 Consultas

Serão permitidos aos alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos a consulta e o empréstimo, desde que sejam respeitadas as regras de cada tipo de retirada.

Compreende-se por consulta a retirada de obra condicionada à devolução no mesmo dia, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

A todos os usuários ativos cadastrados no Pergamum será facultada a consulta de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor.

A efetivação da consulta se dará mediante validação da identificação do usuário, através da leitura biométrica ou senha pessoal.

3.7.9 Empréstimos

Compreende-se por empréstimos a retirada de obra condicionada à devolução em até 7 dias corridos, dentro do horário de funcionamento da biblioteca.

O empréstimo será facultado somente à alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos, sendo permitida a retirada de até 3 obras simultaneamente, desde que não sejam do mesmo título e autor, limitado à disponibilidade física no acervo.

Não será permitido o empréstimo de obras de referência (legislação e códigos, enciclopédias e dicionários), monografias de graduação, teses, obras raras e exemplares únicos, ficando estes disponíveis apenas para consulta.

O empréstimo poderá ser realizado somente na unidade em que os alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos encontram-se cadastrados no Sistema Pergamum.

3.7.10 Renovação de Empréstimo

As obras emprestadas poderão ser renovadas por 7 dias, de forma presencial ou online (no SIA ou no sistema “Meu Pergamum”), dentro da data limite para a devolução e da vigência do período acadêmico em curso, desde que outro usuário não a tenha reservado.

É permitida a renovação do livro até dez vezes de forma online, desde que não haja reserva para a obra. Após as dez renovações, o usuário deverá

comparecer a biblioteca com o exemplar para devolução ou possível renovação presencial.

Quando o 7º dia não for dia útil à entrega deverá ser efetuada no 1º dia útil subsequente.

O Sistema não permitirá a renovação de livros fora da data limite de renovação ou para usuários que estiverem penalizados cumprindo suspensão por entrega de livros fora do prazo.

3.7.11 Reserva de Livros

A reserva poderá ser solicitada quando todos os exemplares da obra já estiverem emprestados, e estará disponível para os usuários (alunos, professores e colaboradores) habilitados para empréstimo que não estiverem em penalidade.

Será disponibilizada a reserva Online de até 3 obras por vez, a qual deverá ser realizada no SIA(alunos) ou no sistema “Meu Pergamum” (que possibilita ao usuário acessar suas informações referentes à: Renovação, Reserva, Material Pendente, Áreas de Interesse, entre outros).

Os usuários (alunos, professores e colaboradores) serão notificados por e-mail quando a obra solicitada for devolvida para a biblioteca, respeitando-se a fila de espera.

A obra ficará disponível para o usuário pelo prazo de 24 horas, expirando-se automaticamente caso o usuário não compareça a biblioteca. O usuário poderá acompanhar o andamento da reserva no sistema através do “Meu Pergamum”.

3.7.12 Devolução de Livros

O material emprestado deverá ser devolvido, impreterivelmente, no prazo estipulado e informado no ato da consulta/empréstimo, que poderá ser consultado, a qualquer momento, através do SIA ou do sistema “Meu Pergamum”. O descumprimento destas condições acarretará inadimplência do usuário.

3.7.13 Penalidade

Compreende-se por penalidade o impedimento de reservar, retirar para consulta ou para empréstimo pelo usuário inadimplente.

Na inobservância do prazo, o usuário ficará afastado pelo dobro dos dias atrasados, sendo a penalidade computada por obra, ficando este impedido de utilizar o acervo até o final de todos os períodos de afastamento.

Ao usuário inadimplente será solicitada a devolução da obra em seu poder, por e-mail, emitido através do Sistema Pergamum, um dia após a data efetiva da

devolução e diariamente até a devolução da obra. O bibliotecário ainda poderá fazer uso de cobrança por telefone, envio de carta e/ou e-mail e mensagem no campus virtual, quando disponível.

3.7.14 Reposição de Obra Extraviada por Aluno

O usuário deverá repor as obras danificadas ou extraviadas em seu poder dentro dos prazos estabelecidos para empréstimo e consulta de livros, mesmo em caso de perda, roubo ou furto (independente da apresentação de B.O – Boletim de Ocorrência).

A obra perdida deverá ser substituída por outra idêntica ou edição atualizada. Em caso de obra esgotada na editora, poderá ser indicada para reposição outra obra que pertença à bibliografia básica do curso, pelo bibliotecário. A reposição da obra fora do prazo não isenta o usuário, da penalidade referente aos dias de atraso.

3.7.15 Produtos da Rede de Bibliotecas

Além dos serviços já listados, a Biblioteca também oferece uma série de produtos.

3.7.16 Biblioteca Virtual – BV

A Biblioteca Virtual é um acervo virtual de livros-texto, com obras em português e leitura total disponível pela Internet. Disponibiliza o acesso atualmente a mais de 8.700 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Apresenta parceria com 30 editoras, entre elas Atheneu, Autêntica, Casa do Psicólogo, Contexto, Freitas Bastos, Interciência, Intersaberes, Lexikon, Pearson, Rideel, etc.

A interface de publicação permite, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de diversos recursos, como marcadores de texto e página, notas, citações, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Permite impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia. Oferece ferramentas de acessibilidade, que possibilitam variadas adaptações para melhor visualização e leitura em voz alta.

A Biblioteca Virtual oferece acesso ilimitado e multiusuário. Pode ser acessada de qualquer computador conectado à Internet, independente do aluno estar nas dependências da Instituição, o que garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android).

A perspectiva é que o acervo da Biblioteca Virtual continue a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras. O material

está disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno online”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas e no SAVA – Sala de Aula Virtual.

3.7.17 Minha Biblioteca

É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil

Grupo A, Grupo Gen, Manole e Saraiva, além de diversas editoras convidadas - que oferecem às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, discentes e docentes tem acesso rápido e fácil milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: saúde, direito, ciências sociais aplicadas, entre outras.

Minha Biblioteca conta atualmente com mais de 11.000 títulos, com acesso ilimitado e multiusuário.

Oferece, além da visualização e leitura do conteúdo, o uso de variados recursos, como marcadores de texto e página, criação de notas e comentários, cartões de estudo e seleção de livros favoritos, entre outros. Disponibiliza modelos de referência bibliográfica já estruturados para trabalhos acadêmicos. Permite a impressão do conteúdo, com limite de até 2 páginas de cada vez. Dispõe de ferramentas de acessibilidade, que possibilitam diversas adaptações para visualização do conteúdo e leitura em voz alta.

Garante mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). Passa por atualizações semestrais.

3.7.18 Repositório Institucional

O Repositório de Recursos Educacionais é uma plataforma proprietária da Cia., onde são disponibilizados mais de 800 livros próprios, de diversas áreas do conhecimento. O acervo possui crescimento constante, com inclusões de novas obras

Essas obras são elaboradas por professores e especialistas. O conteúdo é voltado para os projetos pedagógicos e planos de ensino das disciplinas.

Os campos de busca são divididos por área de conhecimento, assunto e autor, facilitando a localização daquilo que se deseja pesquisar. Exibe descrição do

conteúdo dos livros para auxiliar na pesquisa e a ficha técnica com os dados dos materiais.

O acesso é ilimitado e multiusuário. Permite o download do conteúdo completo dos livros e impressão.

Além de livros, oferece aos docentes diversos outros recursos para auxiliar na preparação das aulas. Tais como: imagens, vídeos, games educacionais, etc.

3.7.19 Base de Dados EBSCO

A assinatura desta base de dados permite o acesso a mais de 39.000 publicações em texto completo e atende todas as áreas do conhecimento. Possui periódicos especializados, que suplementam os conteúdos administrados nas disciplinas e são disponibilizados no SIA de acordo com a assinatura de aquisição com a EBSCO Brasil Ltda. Oferece também mais de 200 mil e-Books da área da saúde e multidisciplinares.

As bases assinadas pela Cia. são: Academic Search Complete; Applied Science & Technology Source; Business Source Premier; Dentistry & Oral Sciences Source; DynaMed; eBook Academic Collection; eBook Clinical Collection; Education Source; Fonte Acadêmica; Hospitality & Tourism Complete; International Pharmaceutical Abstracts; MEDLINE Complete; Psychology and Behavioral Sciences Collection; Regional Business News; World Politics Review. E também o serviço de busca EBSCO Discovery Service.

Além disso, inclui o portal DynaMed que é a fonte de informação baseada em evidências clínicas, projetada para otimizar o tempo de resposta. O conteúdo engloba milhares de temas da área da saúde.

Para a área da saúde conta também com a MEDLINE Complete, que é uma base de dados bibliográfica criada e mantida pela National Library of Medicine, que cobre os campos da enfermagem, medicina, medicina e saúde pública. Contém citações bibliográficas e resumos de autores de aproximadamente 3900 periódicos correntes da área biomédica, publicados nos Estados Unidos e em 70 outros países, cobrindo mais de 9 milhões de registros de todo o mundo desde 1966, com predominância da língua inglesa.

A EBSCO permite acesso online, simultâneo e ilimitado por IP ou acesso remoto no website da Instituição. Possui Interface única de busca em português, o EBSCOhost e tradutor automático do texto completo para o português. Possibilita salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (email) ou guardar na base

(MyEBSCOhost – ferramenta que permite salvar pesquisas em uma conta pessoal para posterior consultas).

Oferece leitor de voz, que pode ler o conteúdo HTML em voz alta para deficientes visuais. A atualização é diária e possui aproximadamente 20.000 títulos de periódicos.

3.7.20 Atendimento aos Usuários com Deficiência Física

A Biblioteca está localizada no subsolo S1, para facilitar a locomoção dos portadores de deficiência física e conta com balcão para atendimento a cadeirantes.

3.7.21 Usuários Cegos e/ou Baixa Visão

O Sistema **NVDA** está instalado em computadores localizados na Biblioteca. São Sistemas que se comunicam com o usuário através da síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais. A Biblioteca oferece fones de ouvido, teclado em braile e lupa. Além disso, as plataformas virtuais também disponibilizam leitura em voz alta e diversas adaptações para visualização do conteúdo.

3.7.22 Usuários Surdos e/ou Deficiente Auditivos

O bibliotecário e os auxiliares, caso seja necessário, recebem os usuários com deficiência auditiva, procurando falar articuladamente e olhando diretamente para os mesmos, permitindo a eles utilizarem-se da leitura labial. Os colaboradores recebem orientação básica sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para que atendam aos usuários surdos, através da Cartilha de LIBRAS disponibilizada pela instituição.

3.7.22 Plano de Atualização e Expansão do Acervo

3.7.23 Atualização do Acervo

Conforme descrito em seu PDI, o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/virtual) do Centro Universitário Metrocamp Wyden atende de maneira adequada às necessidades institucionais. O plano é anual e nele está previsto o descarte (exclusão de itens obsoletos) e as compras baseadas nos livros mais emprestados e reservados, nos mais indicados pelos professores e definidos pelo NDE.

O acervo é anualmente acrescido de novas publicações. Essas aquisições são feitas através de compras e doações, mantendo assim a renovação continuada das obras literárias, tendo em vista as necessidades dos cursos e programas previstos. Cabe ao NDE realizar análise e indicar ao Colegiado dos Cursos,

relacionados aos títulos mais demandados, a necessidade de aquisição de títulos atualizados, assim como a necessidade de aumento do número de exemplares de determinados títulos.

A gestão do acervo é realizada, através do Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares. O PGE 01.033 – Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas também contribui para a gestão do acervo e conta com a Política para Conservação e Preservação do Acervo e a Política de Aquisição, Expansão e Atualização.

Para a atualização e aquisição de acervo, a IES projeta 10% de crescimento anual, em peça orçamentária, para tais aquisições, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

3.7.24 Expansão do Acervo

A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento ao ano, visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre visam a qualidade do material disponibilizado.

3.7.25 Formação do Acervo Físico e Eletrônico/Virtual

O processo de formação e desenvolvimento de coleções contempla: a seleção, aquisição, expansão, atualização, desbaste e descarte do acervo de livros, periódicos e mídias digitais para os Cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação, presenciais e EAD. Permite o crescimento racional e equilibrado do acervo em todas as áreas do conhecimento. Tem como base critérios previamente definidos para a formação de acervo da IES e visa atender satisfatoriamente o acervo bibliográfico, documentário e informacional para apoiar as atividades voltadas ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso oferecido pela Instituição, norteados pelos estudos que suportam tecnicamente o plano de contingência existente.

A seleção dos materiais, físicos e virtuais, que vão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pela Instituição, que implica na análise de:

- Qualidade do conteúdo - Averiguar se a abordagem do assunto é realizada de modo detalhado ou superficial e se atende ao ensino, pesquisa e extensão;
- Autoridade do autor e/ou editor - Apurar sobre a autoridade e reputação do autor e/ou editor nas áreas de domínio;
- Atualidade da obra - Em algumas áreas ocorrem modificações constantes e bastante significativas, sendo essencial a observação do ano de publicação mais atualizado. As áreas mais propensas a essas mudanças são as de ciências exatas, jurídicas e biológicas;
- Carência de material sobre o assunto na coleção - Avaliar se a quantidade do material já existente é suficiente ou existe em excesso, e no caso de títulos que não estão disponíveis no mercado, ou seja, livros esgotados, é preferível a substituição, devido ao custo exorbitante no mercado de sebos, além de na maioria das vezes não atingirem, o número de exemplares necessários;
- Viabilização do idioma - A aquisição de livros texto em outro idioma será efetuada quando não existir material adequado com tradução em português ou em caso de clássicos exigidos no plano de ensino que sejam imprescindíveis;
- Quantidade de usuários potenciais- Analisar se a obra possui embasamento relevante para o ensino/aprendizado do usuário do curso solicitante;
- Custo adequado – Verificar se é justificável o custo do material em relação ao número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas do material - Utilidade do formato do material bibliográfico no que se refere aos multimeios - os materiais (DVD'S, CD'S, etc.) serão adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos de acordo com o plano de ensino, bem como, a análise da utilidade da característica física do material.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do Corpo Docente, Coordenação de Curso e NDE. Referendadas por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio

curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A previsão orçamentária considerará para aquisição, atualização e expansão de livros:

O controle da bibliografia de cada Curso, incluindo livros básicos e complementares, a quantidade de exemplares a serem adquiridos, dar-se-á de forma anual, respeitando eventuais necessidades de aquisição;

Para a bibliografia básica será considerada a aquisição de três títulos. A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de vagas/ano ofertadas por curso;

Para a bibliografia complementar será considerada a indicação de cinco títulos. E a quantidade de 2 (dois) exemplares de cada título;

Levar-se a em conta os períodos vigentes do Curso em cada Campus onde ele é oferecido e a oferta de vagas, assim como as propostas pedagógicas dos Cursos, de acordo com os padrões estabelecidos nos instrumentos de avaliação do MEC. A Orientação é que a maioria das bibliografias complementares sejam indicações de livros online da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca de acordo com o conteúdo programático para cada disciplina.

3.7.26 Periódicos

As publicações periódicas são de fundamental importância para a pesquisa científica. Em relação às revistas, a Biblioteca conta com assinatura de Base de Dados EBSCO que disponibiliza 348 títulos de periódicos nacionais com texto completo e mais de 20.000 periódicos internacionais também com texto completo e indica as bases de acesso livre. Isto fornece uma referência extremamente atualizada e de excelente qualidade para trabalhos científicos. Para tanto, o Centro Universitário Unimetrocamp Wyden não poderia deixar de dispor dos recursos necessários para que essa atividade de pesquisa possa ser desenvolvida, daí a preocupação com a manutenção das coleções de periódicos das áreas acadêmicas nas quais atua. Como uma das principais fontes de informação, as publicações periódicas são base de fundamental importância para a pesquisa científica, servindo ainda de atualização às matérias dos diversos cursos.

Além das bases oferecidas através de contrato firmado, são indicadas aos usuários bases de dados de acesso gratuito para pesquisa. São elas:

- CAPES (www.periodicos.capes.gov.br): Disponibiliza periódicos com

textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet. Selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

- SCIELO (www.scielo.org): Abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, nacionais e estrangeiros.
- BIREME (www.bireme.br): Permite acessar as seguintes bases de dados da área de saúde: MEDLINE, LILACS, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, AdSaude, BBO, BDENF, HomeoIndex, SIDORH, MedCarib, LEYES, WHOLIS.
- IBICT (www.ibict.br): Reúne em base de dados única cerca de 100 mil registros de teses e dissertações produzidas por brasileiros no país e exterior. Conta com uma rede de 17 instituições cooperantes.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelos Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

6 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

O curso de Farmácia da IES conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCNs, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão dispostos no quadro abaixo:

LABORATÓRIOS (<i>disciplinas</i>)	OBJETIVOS DA PRÁTICA ACADÊMICA
Anatomia (Anatomia dos Sistemas Orgânicos)	Identificar e localizar as diferentes estruturas anatômicas do corpo humano para reconhecer as características morfofuncionais dos sistemas que constituem o organismo; Apontar a localização das diferentes estruturas anatômicas do corpo humano, por meio da utilização de modelos anatômicos, para auxiliar na compreensão e visualização da posição que as estruturas do corpo humano ocupam.
Química (Química Biológica; Físico-química; Química orgânica; Reações Químicas e Análise de Compostos Orgânicos; Química Analítica e Análise Instrumental; Fundamentos de Bioquímica; Química Medicinal; Bromatologia)	Analisar diferentes sistemas químicos e suas transformações para identificar o comportamento e interação das substâncias nos sistemas reacionais orgânicos e inorgânicos; Diferenciar as macromoléculas e distinguir as vias metabólicas das biomoléculas para identificação dos processos de obtenção, armazenamento ou utilização de energia nas células;

	Avaliar a composição dos alimentos e verificar alterações dos nutrientes para controlar a qualidade, seguindo as normas e legislações aplicáveis. Empregar as leis da termodinâmica, utilizando os conceitos de calor, trabalho, entalpia e entropia, para verificar a espontaneidade das reações e as trocas de calor que ocorrem durante as reações químicas. Diferenciar compostos orgânicos de acordo com suas funções químicas para analisar o comportamento das substâncias nas reações químicas e nos sistemas biológicos. Aplicar sistemas reacionais simples, aplicando mecanismos de reação, para prever a obtenção de substância relevante no contexto químico-farmacêutico. Estruturar diferentes conformações e configurações estereoquímicas com diferença de afinidade e seletividade de fármacos por seus receptores biológicos para compreender técnicas empregadas no planejamento e otimização de novos fármacos. Aplicar os conceitos de química orgânica na determinação das propriedades físico-químicas de

	moléculas com aplicação farmacológica. Utilizar adequadamente as diferentes metodologias nas análises qualitativas, compreendendo as técnicas adotadas, realizando a interpretação e análise dos resultados obtidos dados de forma crítica. Realizar análises qualitativas com segurança, exatidão e precisão, trabalhando de forma concisa e organizada sempre utilizando o senso crítico nas análises. Aplicar os princípios de titulações de neutralização, precipitação, complexação e oxirredução para analisar quantitativamente amostras de produtos relacionado ao Âmbito farmacêutico. Conduzir sínteses de substâncias de interesse industrial e farmacêutico, como o corante 4- nitroanilina e fármacos como o ácido acetilsalicílico e o salicilato de metila, articulando conceitos teórico-práticos. Conhecer a aplicabilidade de métodos físicos de análise instrumental para elucidação estrutural e determinação qualitativa e quantitativa e compostos.

Microscopia (Histologia e Embriologia, Parasitologia)	Analisar as técnicas histoquímicas e examinar os tecidos permanentes para compreender os diagnósticos de amostras teciduais; Examinar os tecidos permanentes, fundamentando-se na morfologia celular, de modo a identificar as suas respectivas localizações e associações no organismo. Proceder análises macro e microscópicas dos materiais biológicos para pesquisa e identificação dos parasitas.
Análises Clínicas (Microbiologia e Imunologia; Parasitologia; Bioquímica Clínica; Hematologia Clínica)	Identificar as técnicas de isolamento, replicação, identificação e testes de susceptibilidades aos antimicrobianos dos principais microrganismos de interesse clínico para fins de diagnóstico e tratamento; Executar a coleta, triagem e conservação de amostras biológicas para análises laboratoriais de urina e fluidos corporais extravasculares e realizar os principais exames laboratoriais e suas respectivas interpretações clínicas; Interpretar exames bioquímicos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança, para caracterizar patologias que apresentam alterações metabólicas;

	Identificar as alterações/patologias hematológicas de maior importância clínica e executar as principais técnicas laboratoriais utilizadas para o diagnóstico das alterações/doenças hematológicas
Laboratório de Farmacotécnica, Cosmetologia e Homeopatia <i>(Fundamentos da Tecnologia Farmacêutica e Farmacotécnica, Farmacotécnica Homeopática, Garantia e Controle da Qualidade de Medicamentos, Desenvolvimento de Formulações Galênicas e Cosmetologia)</i>	Executar todas as etapas definidas pela Farmacotécnica Homeopática para a manipulação ou fabricação do medicamento homeopático de acordo com as normas sanitárias das Boas Práticas de Manipulação ou de Fabricação para realizar dispensação do medicamento homeopático de forma adequada. Aplicar todas as etapas do desenvolvimento, fabricação, conservação e dispensação de medicamentos oficinais, magistrais e industrializados. Desenvolver e preparar diferentes formas cosméticas analisando os fatores que interferem na estabilidade e aceitabilidade dos produtos cosméticos. Realizar análise da qualidade da matérias-primas, do produto acabado e de correlatos, quanto aos aspectos microbiológicos, biológicos e físico-químicos.

	Realizar reações de identificação, titulações e espectrofotometria para assegurar a rotina de controle de qualidade.
Laboratório de Produtos Naturais e Fitoterapia (Farmacobotânica; Farmacognosia; Metabolismo Vegetal e Fitoterapia; Farmacotécnica Homeopática)	Empregar técnicas de estudos morfológicos e anatômicos, baseado nas diferenças histológica de amostras vegetais para elaborar laudos de controle de qualidade e desenvolver projetos de pesquisa. Analisar a qualidade de plantas medicinais e fitoterápicos a partir de protocolos legais para garantir uso terapêutico, potenciais interações entre plantas medicinais/fitoterápicos e medicamentos/alimentos, precauções e efeitos adversos relacionados ao uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Aplicar a diagnose de órgãos reprodutivos através da interpretação da morfologia e anatomia vegetal para determinar a autenticidade de drogas vegetais e plantas medicinais Identificar metabólitos especiais a partir de métodos colorimétricos, bem como plantas medicinais com propriedades terapêuticas para caracterizar possível composição química.

	Realizar testes relacionadas ao controle de qualidade de fármacos de origem natural e no controle de princípios ativos para assegurar eficácia e segurança de uso.

Importante mencionar que, além dos laboratórios físicos mencionados acima, a IES apresenta uma plataforma com laboratórios virtuais, os quais apresentam uma diversidade de atividades práticas, onde o aluno é capaz de acessar e realizá-las. Dentro do ambiente do laboratório virtual, as atividades práticas são reproduzidas através de um simulador, com auxílio de roteiros bastante detalhados dos procedimentos experimentais. A plataforma também permite a elaboração de relatórios pelos alunos após a realização da aula prática.

O laboratório virtual é uma ferramenta moderna e digital, alinhada com o perfil de aluno atual. Os alunos poderão acessar os laboratórios de casa e em qualquer horário, trazendo um conceito de laboratório 24 horas disponível.

Sem dúvida, os laboratórios virtuais representam uma ferramenta inovadora e complementar, de grande valia no processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo, seguem as áreas e os experimentos correlacionados:

ÁREAS NOME DO EXPERIMENTO

ANATOMIA SISTÊMICA	Sistema Locomotor (Ossos, Ligamentos e Músculos)
	Sistema Cardiorrespiratório
	Sistema Digestório
	Sistema Urinário
	Sistema Reprodutor Masculino
	Sistema Nervoso Central
	Sistema Reprodutor Feminino
	Sistema Locomotor com Modelos mais Leves

ANÁLISES CITOPATOLÓGICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA	Neoplasias
	Lesões Celulares Reversíveis
	Lesões Celulares Irreversíveis (Necrose)
	Alterações Inflamatórias
ANATOMOFISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA	Anatomofisiologia Animal Comparada (Tipos de Ovos e Envelopes Ovulares / Sistema Locomotor)
	Sistema Cardiovascular Comparado
	Sistema Respiratório Comparado
	Sistema Digestório Comparado
	Sistema Reprodutor Comparado
	Sistema Urinário Comparado

BIOQUÍMICA	Medição do pH do Suco de Laranja
	Titulação do Suco de Laranja
	Caracterização de Aminoácidos e Proteínas
	Solubilidade de Proteínas e Desnaturação
	Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto
	Enzimas Catalizadoras e Inibidoras de Reações Químicas
	Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor
	Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango
	Solubilidade e Insaturação em Lipídios
	Saponificação de Lipídios

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Coloração de Gram
	Preparação de Meio de Cultura
	Microcultivo de Bolores - Fusarium sp
	Análise Microscópica de Fungos Filamentosos e Leveduriformes
	Identificação de Staphylococcus
	Identificação de Streptococcus
	Preparo de Esfregaço e Coloração de Gram
	Eficácia de Agentes Antissépticos
	Identificação de Escherichia coli em Alimentos
	Identificação de Staphylococcus aureus em Alimentos e Vias Aéreas
	Identificação de Fungos Filamentosos e Leveduras em Suco de Frutas
	Quantificação Bacteriana
	Imunocromatografia e Aglutinação
	Etanol 70 e Lavagem das Mãos
	Visualização de Células Sanguíneas
	Tipos de Semeaduras e Urinocultura
	Antibiograma
	Microcultivo de Bolores - Aspergillus sp.
	Microcultivo de Bolores - Penicillium sp.
	Microcultivo de Bolores - Cryptococcus sp.
	Microcultivo de Bolores - Candida sp.
	Macroscopia e Microscopia de Fusarium sp.
	Macroscopia e Microscopia de Aspergillus sp.
	Macroscopia e Microscopia de Penicillium sp.
	Macroscopia e Microscopia de Cryptococcus sp.
	Macroscopia e Microscopia de Candida sp.

PARASITOLOGIA	Método de Hoffman
	Método de Faust
	Método de Faust e Willis
	Método de Kato-Katz
	Método de Willis
	Método de Rugai
	Método Direto à Fresco
	Análise Macroscópica de Fezes
	Dipteros
	Protozoário (Amoeba Proteus)
	Platelmintos (Schistosoma Mansoni)
	Platelmintos (Taenia Sp)
	Nematelmintos
	Exame Direto a Fresco e Exame de Sedimentação Espontânea
HEMATOLOGIA	Esfregaço Sanguíneo
	Coloração de Lâmina Hematológica
	Tipagem Sanguínea
	Contagem Manual de Leucócitos
	Contagem Manual de Eritrócitos
	Tempo de Sangramento
	Tempo de Coagulação
	Prova do Laço

MICROSCOPIA	Microscopia: Conhecendo um Microscópio
BIOTECNOLOGIA	Processos Fermentativos
	Aplicações Enzimáticas em Biotecnologia
ANÁLISES CLÍNICAS E BIOSSEGURANÇA	Equipamentos e Vidrarias
	Microscopia de Luz
	Mapa de Riscos
	Coleta de Sangue
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
	Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
	Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso
BIOLOGIA MOLECULAR / GENÉTICA	Extração e Purificação de DNA e RNA
	Reação em Cadeia da Polimerase - PCR
	RT-PCR
	Cariótipo
	Hibridização

BROMATOLOGIA / TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	Análise de Lipídios
	Análise de Proteínas
	Análise de Sólidos Solúveis
	Análise de Umidade e Sólidos Totais
	Análise de pH
	Análise de Carboidratos
	Análise de Fibras
	Padrão de Identidade e Qualidade de Mel
	Padrão de Identidade e Qualidade do Leite
	Padrão de Identidade e Qualidade do Óleo de Fritura
	Análise de Densidade
	Reações e Alterações de Alimentos (Reação de Maillard)
	Classificação dos Métodos de Conservação dos Alimentos
	Secagem de Frutas
	Processos de Transformação de Alimentos (Identificação de Operações de Transformação)

7 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da IES (CEP-IES) é um órgão colegiado para a apreciação ética de pesquisas que têm seres humanos como participantes. É um órgão participante do Sistema CEP-CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), registrado sob número 5632.

O CEP-IES avalia principalmente pesquisas realizadas na IES, mas pode avaliar também pesquisas de outras IES, que não possuam comitê próprio e que se encontrem preferencialmente localizados próximos ao Estado da IES.

O CEP-IES recebeu a CONEP para visita de qualificação em 10 de dezembro de 2020. As orientações para submissão de projetos estão de acordo com a revisão realizada pela CONEP durante a visita.

A submissão de projetos deve ser realizada até 15 dias antes da reunião desejada. Toda submissão à análise ética é realizada através da Plataforma Brasil; os manuais da Plataforma Brasil devem ser consultados para cadastro do pesquisador e da pesquisa.

9 PROJETO ENADE

O Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023).

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de

Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Cleber Farias dos Santos			Pró-Reitor Administ. Finan.
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Amanda Meireles Silva Neves	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador

	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador
Paulo Lourenço	Administração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador

10 ANEXOS

EMENTAS

LINGUA PORTUGUESA

EMENTA

Linguagem e Língua – Conceito. Norma Culta e Variação. Texto e Discurso. Dificuldades Gramaticais. A Língua no Ambiente Profissional.

Bibliografia básica

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo, SP: Ática, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência**: linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular. 23 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2005.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Lexikan, 2008.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2004.

PENTEADO, Jose Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 14. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112708/pageid/0>

ANATOMIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS

EMENTA

Introdução ao Estudo da Anatomia Humana; Anatomia do Sistema Músculo-Esquelético. Sistemas Integrados I. Sistema Visceral. Sistemas Integrados II.

Bibliografia básica

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana de Netter**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Koogan, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734608/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 24.ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. São Paulo, SP: Makron Books, 1985.

DANGELO, Jose Geraldo. **Anatomia humana básica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171492>

FRANCONE, Clarice Ashwort; JACOB, Stanley W.; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1990.

VAN DE GRAFF, Kent Marshall. **Anatomia humana**. 6.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/pageid/0>

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4076:39](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4076:39)

BASES DE BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

EMENTA

Classificação e Composição Química Celular. Membranas e Ultraestruturas Celulares. Núcleo, Diferenciação e Morte Celular. Bases da Genética e Hereditariedade. Fundamentos da Genética Molecular.

Bibliografia básica

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 6.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714232/pageid/0>

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

VARGAS, L. R. B. **Genética Humana**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22147/epub/0?code=nFNa2Smodz+Kn1wfMgkXbVpvbEOAUuJ5VskXLvJuqns8hJe1vd+4grrl>

Bibliografia complementar

MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. **Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual**. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=7pmJ38GYXMiTikl1jWBxWM4Zihv34AWK0bWc7M7SGYlos0nlX7fcERYngs>

PAOLI, S. **Citologia e Embriologia**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0?code=8nqZGLTFPSNmxbfRJctRLjxJzBZEw2qEm2pOc496n3vtKeEydpt8z5YUp>

SANDERS, M. F.; BOWMAN, J. L. **Análise genética, uma abordagem integrada**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22445/pdf/0?code=HFZ4LSAtg9SoClT0iyvFMDVJwDyEuUHoow51RLxi6/BJMnLiVHnKQqFm/Y>

SANTOS, V. L. P. **Biologia aplicada à Educação Física**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174231/pdf/0?code=/s4stU7lqDJVwH0KrFDpADG0W6oKMXDgnbR/FAUZzV8paU3kZb30Zz1M0>

SCHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. **Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia**. São Paulo, SP: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175411/pdf/0?code=MLeL7e7KbKXyhkx9nCiJoWLFugTqwwUk/6ufLVeZtNvvgI9K1+scbdfKm>

QUÍMICA BIOLÓGICA

EMENTA

Introdução à Química. Medidas e Sistemas Métricos. Estudo do átomo e Tabela Periódica dos elementos. Ligações químicas. Fundamento das Reações Químicas. Introdução ao estudo da Química Orgânica.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604625>

RUSSELL, John Blair. **Química geral**. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2008.

WELLER, Mark; OVERTON, Tina; ROURKE, Jonathan; ARMSTRONG, Fraser. **Química Inorgânica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604410/>

Bibliografia Complementar

BROWN, Theodore L.; BURSTEN JR, E.; LEMAY, H. E. **Química a ciência central**. São Paulo, SP: Pearson, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/484/pdf/0?code=GiDwrYASgxHKkxBsv0c6i1ckud1tZSNUOJiGrCBxF7a3p32CoqXcb9plv4BB6HCKdy06tDor27RLJWyxBxBoZW==>

FELDER, Richard M.; ROUSSEAU, Ronald W.; BULLARD, Lisa G. **Princípios Elementares dos Processos Químicos**. 4.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634935/>

LENZI, Ervim. **Química geral experimental**. São Paulo, SP: Freitas Bastos, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37809/pdf/0?code=d3XJd5XjZ13lEaYX21xqYCMQmVVEN1OWybchzbxIsuxMfEqbL/kT7XhjhMkfpK2pFgMHAEE34ctlwBMgOcoGpQ==>

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1999. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177699/pdf/0?code=4DcTeGUOXyB6BMAHP5PuxXh4ROfOWCApm2u99E6teTxBmR+d0B0f4jPL65J03FSaR41uM1VG5ZJ/etWomWv7bg==>

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. **Química Geral e Reações Químicas** - V.2. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118304/>

INTRODUÇÃO À FARMÁCIA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

EMENTA

As áreas de atuação do profissional farmacêutico tanto na iniciativa privada como no setor público. Ética e legislações do farmacêutico como profissional promotor de saúde coletiva e individual. Evolução da saúde pública no Brasil. Uso Racional de Medicamentos. Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica.

Bibliografia básica

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética farmacêutica**. Brasília, DF: CFF, 2022. Disponível em: <https://admin.cff.org.br/src/uploads/legislacao/49e36abf4ea344d8c38da081ee058912dcb6a940.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **Manual de Legislação**: lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Brasília, DF: CRF, 2021. <https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/41840/7s44iT7pmPbGg5iCKAFjMF2HYIR3wOu.pdf>

CANUTO, Andréa Policastro. **Atendente de Farmácias e Drogarias**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9959>

Bibliografia Complementar

DA SILVA, José Vitor. **Bioética**: visão multidimensional. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555761900/>

HOGEMANN, Edna Raquel Rodrigues S. **Conflitos bioéticos**: clonagem humana. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788502183377/>

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro, RJ: MedBook Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786557830000/>

STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. São Paulo, SP: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595022096/>

MATEMÁTICA EM FARMÁCIA E PREPARO DE SOLUÇÕES

EMENTA

Teoria dos conjuntos. Expressões numéricas aplicadas a área farmacêutica. Construção de memórias de cálculos. Cálculos farmacêuticos utilizando parâmetros de transformações de pesos e medidas para determinação da concentração de uma solução; Cálculos baseando-se nas propriedades de diluição e aligação para realizar preparo de soluções. Funções da matemática.

Bibliografia básica

STERLING, Mary J. **Pré-cálculo Para Leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555204520/>

ADAMI, Adriana M.; FILHO, Adalberto A D.; LORANDI, Magda M. **Pré-cálculo**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582603215/>

PAES, Claudia A.; VAZ, Patrícia M S.; SANTOS, Aline B. **Cálculo aplicado à saúde**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595027596/>

Bibliografia complementar

MEDEIROS, Valéria Z.; CALDEIRA, André M.; SILVA, Luiza Maria Oliveira da; et al. **Pré-Cálculo**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522116515/>

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo**: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-216-2128-7/>

MELZER, Ehrick Eduardo M. **Preparo de Soluções**: reações e interações químicas. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536521237/>

CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. **Química**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580552560/>

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. **Química Geral e Reações Químicas** - V.2. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522118304/>

FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA

EMENTA

Introdução Geral à Bioquímica; Biomoléculas; Bioquímica Energética e Metabolismo.

Bibliografia básica

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2782-2/>

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2002.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica** de Lehninger. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582715345/>

Bibliografia Complementar

MOTTA, Valter. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações**. Rio de Janeiro, RJ: MedBook Editora, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

CAMPBELL, M K. **Bioquímica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MAHAN, Bruce M. **Química: um curso universitário**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 1995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217374/>

HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. São Paulo, SP: Artmed, 2011.

POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE

EMENTA

Evolução do Conceito de Saúde ao Longo da História. O Histórico das Políticas de Saúde no Brasil. O SUS e seus principais caminhos normativos. Programas e Projetos Estratégicos do SUS.

Bibliografia Básica:

FABRIS, E.T H. KLEIN, R. R. **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte, BH: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171417/pageid/0>

HACK, N. **Política Pública de Saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171286/pdf/0>

KAUCHAKJE, S. **Políticas Públicas Sociais: a cidade habitação em questão**. Curitiba, PR: Entre Saberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54339/pdf/0>

Bibliografia Complementar:

BAYMA O. F.; ISTVAN K. K. **Saúde Previdência e Assistência Social: políticas públicas integradas desafios, propostas e estratégias**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/361/pdf/0>

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde:** contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>

ROCHA, J.S Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil.** 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180673/pdf/0>

SILVA, L. L; ARCHANJO, D. D; ARCHANJO, L.R. **Saúde da Família na Atenção Primária.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6152/pdf/0>

TEIXEIRA, I. F. **Contextos e condutas em Atenção Primária à Saúde.** Porto Alegre, PR: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180913/epub/0>

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

EMENTA

Considerações iniciais ao estudo da Morfologia. Aparelho Reprodutor Humano. Desenvolvimento Embrionário. Histologia.

Bibliografia Básica:

DOYLE, M. G. **Embriologia Humana.** 8.ed. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181350>

JUNQUEIRA, C. L.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732178/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)

GODOY, A. E. G.; LITVIN, I. E. **Caderno de Histologia.** Caxias do Su, RS: EDUCS, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/47893>

Bibliografia Complementar:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. **Atlas colorido de embriologia clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002.

MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLAT, J. **Anatomia Humana.** 7.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/10214>

MARTINI, F. H.; OBER, W. C.; BARTHOLOMEW, E. F.; NATH, J. L. **Anatomia & Fisiologia Humana, uma abordagem visual**. São Paulo, SP: Pearson, 2015.

Disponível

em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22450/pdf/0?code=7pmJ38GYXMiTik1jWBxWM4Zihv34AWK0bWc7M7SGYlos0nIX7fcERYngs>

NEIVA, G. S. M. **Histologia**. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22136>

PAOLI, S. **Citologia e Embriologia**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22143/epub/0?code=8nqZGLTFPsnmxbfRJctRLjxJzBZEw2qEm2pOc496n3vtKeEydpt8z5YUp>

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

EMENTA

Classificação dos Microrganismos e Bacteriologia. Nutrição, Metabolismo, Controle do Crescimento e Mecanismos de Patogenicidade Bacterianos. Virologia e Micologia. Imunologia.

Bibliografia básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595158924/>

PLAYFAIR, J. H. L. e Chain, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9.ed. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450154>

SEHNEM, Nicole Teixeira. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo, SP: Pearson Education, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26521/pdf>

Bibliografia complementar

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. São Paulo, SP: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558040170/>

FRANÇA, Fernanda Stapenhorst; LEITE, Samantha Brum. **Micologia e virologia**. Porto Alegre, RS: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026827>

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 10 ed. Bento Gonçalves, RS: Artmed, 2010.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M. e PARKER, Jack. **Microbiologia** de Brock. São Paulo, SP: Pearson Education, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/468/pdf>

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R. e CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12.ed. São Paulo, SP: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/pageid/1>

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA

Sistema Nervoso. Sistema Endócrino. Sistema Cardiorrespiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário.

Bibliografia Básica:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/1!/4/4@0.00:53>

WILDMAIER, Eric P.; RAFF Hershel; STRANG, Kevin T. [et. Al]. Vander: **fisiologia humana**. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/4@0:100>

Bibliografia Complementar:

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/cfi/5!/4/4@0.00:25.8>

MAURER, Martin H. **Fisiologia humana ilustrada**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520449509/cfi/5!/4/4@0.00:33.3>

3

RIZZO, Donald C. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522112968/cfi/2!/4/4@0.00:50.1>

1

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo, SP: Érika, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana: das células aos sistemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522126484/cfi/2!/4/4@0.00:43.3>

3

FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA

EMENTA

Características da Epidemiologia. Introdução à Estatística. Delineamento Epidemiológico. Vigilância Epidemiológica no Controle da Evidência. Variáveis e Hipóteses Epidemiológicas.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Amanda de Ávila B.; TEIXEIRA, Débora; BATISTA, Bruna G.; STEFFENS, Daniela. **Epidemiologia**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595023154/>

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536325880/>

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558820161/>

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2002. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>

ROUQUIAROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/10!/4/34@0:43.7>

FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo, SP: Érica - Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889/cfi/2!/4/4@0.00:5.33>

PATOLOGIA

EMENTA

Processos de lesão, degeneração e morte celular. Distúrbios pigmentares e calcificações. Distúrbios da circulação. Inflamação e neoplasias.

Bibliografia Básica:

FARIA, Jose Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

REISNER, H. M. **Patologia: uma abordagem de casos**. Porto Alegre, RS: AMGH EDITORA LTDA, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SILBERNAGL, S., LANG, F. **Fisiopatologia**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Bibliografia Complementar:

FILHO, G. B. Bogliolo **Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527733243/cfi/6/8!/4/2@0.00:0>

NORRIS, Tommie L. Porth - **Fisiopatologia**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2021.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527737876/>

HAMMER, G. D., MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580555288/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

HANSEL, D. E., DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Rubin Patologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhansel\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2491-3/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhansel]!/4/2/2%4051:2)

PEREZ, E. **Fundamentos de Patologia**. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536520957/cfi/0!/4/2@100:0.00>

FÍSICO-QUÍMICA

EMENTA

Importância da Físico-Química nas Ciências Farmacêuticas. Funções: linear e quadrática. Funções: exponenciais e logarítmicas. Limites. Noções de derivadas e Integrais. Estados de Agregação da Matéria (Gases, Líquidos e Sólidos). Termodinâmica: calor, trabalho, leis termodinâmicas, termoquímica, conceitos de espontaneidade e equilíbrio químico. Cinética Química. Propriedades Coligativas e Sistemas Dispersos.

Bibliografia básica

ATKINS, Peter; PAULA, Julio D. **Físico-Química** - Vol. 1. 10.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521634737/>

GODINHO, Joanna F.; MACHADO, Alessandra de C.; LOURDES, Ângela M. F. de O.; et al. **Tópicos especiais em físico-química: cinética e eletroquímica**. São Paulo, SP:

Grupo A, 2022. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903330/>

MOORE, Walter J. **Físico Química** - Vol. 1. São Paulo, SP: Editora Blucher, 1976.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217336/>

Bibliografia Complementar

ATKINS, Peter. **Físico-Química**: fundamentos. 6.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634577/>

ATKINS, Peter; PAULA, Julio D. **Físico-Química** - Vol. 2. 10.ed.. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634751>

NETZ, Paulo A N.; ORTEGA, George G. **Fundamentos de físico-química**: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. São Paulo, SP: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315461/>

RANGEL, Renato N. **Práticas de físico-química**. 3.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2006. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177928/pdf/0?code=Ca3qt+1Rlwl fMxblmYnUwpR3thgdU/IHLL0ujcZlJnKTM57gAbCZIVO3BNXLEASVI1cztj8sF7shtwN 6EX0KQg==>

LIMA, Andréia Alves de. **Físico Química**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em :
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22121/pdf/0?code=iTEWQ6/Two WPQHSqcoL7Gbw+72zzZPhTwRN7lxy7zDnKq5kP23xCmoFmmN9IMFypla+xqj9Ey HOrwZ1YCgyuNQ==>:

ESTÁGIO SUP. EM CUIDADOS FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIO

EMENTA

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional do estudante, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos

afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

Bibliografia Básica:

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459515>

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. **Introdução à profissão: farmácia**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022652/>

FERRACINI, F.T.; ALMEIDA, S. M. ; BORGES FILHO, W. M. **Farmácia Clínica**. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439869>

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, M.S.C. **Ética e meio ambiente**: construindo as bases para um futuro sustentável. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26886/epub/0>

CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024557/>

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710012>

CARRIÓ, Francisco B. **Entrevista clínica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761/>

GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene C. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027909/>

FARMACOBOTÂNICA

EMENTA

Identificação das plantas medicinais e a matéria prima vegetal. Etnofarmacologia. Normas legais vigentes da produção, comercialização, uso e prescrição de fitoterápicos; Técnicas de estudos morfológicos e anatômicos. Histologia de amostras vegetais. Células e tecidos vegetais. Morfologia e anatomia vegetal.

Bibliografia Básica:

BRESINSKY, Andreas; KÖRNER, Christian; KADEREIT, Joachim W.; et al. **Tratado de botânica de Strasburger**. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327204/>

SOUZA, Vinícius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.

CEOLA, Gessiane; STEIN, Ronei T. **Botânica sistemática**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028906/>

Bibliografia Complementar

RAVEN, P.M. et al. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)

LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal**. Rio de Janeiro, RJ: Plantarum, 2011.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Introdução à Etnobotânica. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200817/pdf/0>

NULTSCH, Wilhelm. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo, SP: Edgar Blucher, 1974. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176562>

PARASITOLOGIA

EMENTA

Introdução à Parasitologia. Protozoonoses e a Relação com o Desenvolvimento Sociocultural Humano. Protozoonoses Sanguíneas. Artropodologia Médica. Noceozoologia.

Bibliografia básica

CIMERMAN, Benjamin. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia: fundamentos e Prática Clínica**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527736473/>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200185/pdf/0?code=I+diay45eqTwGs3dVQNK7NYBA+5GPwn6MNdq4ZzRuuD9S0nXPtWJxrTh7t9QERy+euCWwTpBqQnnXv2VUPu1Yg==>

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica**: texto e atlas. São Paulo, SP: Premier Máxima, 2000.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174775>

NEVES, David Pereira. **Parasitologia básica**. 2.ed. Rio de Janeiro, SP: Atheneu, 2010.

BIOLOGIA MOLECULAR E FARMACOGENÉTICA

EMENTA

Métodos e os princípios da Biologia Molecular, Genética Humana Básica. Técnicas básicas utilizadas em biologia molecular para fins de diagnóstico e investigação forense. Métodos de diagnóstico clínico das principais síndromes cromossômicas analisadas em biologia molecular e citogenética humana. Padrões de Herança Mendelianas e Não Mendelianas. Alterações genéticas. Mutações naturais e induzidas.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce. et al. **Biologia Molecular da célula**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>

BRUNTON, Laurence L. et al. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/cfi/1!/4/4@0.00:50.2>

WATSON, J. D. **Biologia molecular do gene**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712092/pageid/0>

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Cristina V. et al. **Guia de práticas em biologia molecular**. 2.ed. São Paulo, SP: Yendis, 2015. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159264>

GIRARDI, Carolina S. et al. **Biologia molecular**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026995>

SCHAEFER, Bradley G. **Genética Médica: uma abordagem integrada**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/cfi/1!/4/4@0.00:65.0>

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/pageid/0>

SNUSTAD, Peter D.; Simmoms, Michel J. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/cfi/6/10!/4/2/4@0:0>

PROCESSOS FARMACOCINÉTICOS E FARMACODINÂMICOS

EMENTA

Farmacologia: Importância e divisão. Farmacocinética: Absorção, Distribuição e Eliminação. Vias de administração. Fatores que alteram a ação de Fármacos. Biodisponibilidade e Bioequivalência. Farmacologia Molecular: receptores farmacológicos e segundos mensageiros. Farmacodinâmica: Interação fármaco-receptor. Introdução a Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos: Colinomiméticos (Agonistas e anticolinesterásicos) e Antagonistas. Adrenérgicos: Agentes simpaticomiméticos de ação direta, indireta e Antagonistas. Tópicos Especiais: Anti-inflamatórios Não esteroidais (AINES). Anti-inflamatórios Esteroidais (Glicocorticóides).

Bibliografia Básica

SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia e farmacocinética**. Santo Andre, SP: Editora Difusão, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/199885/pdf/0?code=8UU9qsM1PXZW+yKirXzlmS6u2yBnhB58c4Y5gUB6WI6ty0kU5vTQms1t3bxyNWGaa43rDKsPu/MdLcouUQ+Rkw==>

BRUTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580556155/>

KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580555974/>

Bibliografia Complementar

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia moderna: com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia Ilustrada**. São Paulo, SP: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582713235/>

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

PIVELLO, Vera Lucia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0?code=AU6MyvioptQy+uj2IMjTBTtoymUG3xteOVOxyeaKaxFZuTKqa9baTkSSREX+8/kMlnNrCHfX96FFFBIVuwfrP9w==>

QUÍMICA ORGÂNICA

EMENTA

Estrutura e ligações químicas. Hibridização. Polaridade da ligação covalente e carga formal. Ressonância. Identificação de grupos funcionais. Nomenclatura de alcanos e cicloalcanos. Interações moleculares. Solubilidade, ponto de fusão e ebulição. Acidez e basicidade. Análise conformacional de alcanos e cicloalcanos. Estereoquímica. Intermediários reativos em química. Reações de halogenação de alcanos.

Nomenclatura e propriedades físico-químicas de alquenos, alquinos e alcadienos. Reações de adição eletrofílica em compostos insaturados. Introdução à espectroscopia de infravermelho e ressonância magnética nuclear de ^1H e ^{13}C - interpretação espectral. Técnicas laboratoriais de identificação, separação, extração e purificação de substâncias orgânicas.

Bibliografia básica

SILVA, Raphael Salles F. **Química Orgânica**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521635598/>

SOLOMONS, T.W G. **Química Orgânica** - Vol. 1. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521635536/>

CAREY, Francis A. **Química Orgânica** – Vol. 2. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580550542/>

Bibliografia Complementar

VOLLHARDT, K P.; SCHORE, Neil E. **Química orgânica: estrutura e função**. São Paulo, SP: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565837323/>

MCMURRY, John. **Química orgânica: combo**. Vol.1. Rio de Janeiro, RJ: Cengage Learning, 2005.

MANO, Heloisa Biasotto. **Práticas de química orgânica**. São Paulo, SP: Blucher, 1987. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177704/pdf/0?code=9m+QRptmn/DlyxbR068wduSt/wXCQ+N0jpYrPEf6FJp4iltXtWiJwWSf+HhJXoz2FVUJuPMjfuKcEfQOM7VZg==>

GARCIA, Cleverson F.; LUCAS, Esther M F.; BINATTI, Ildefonso. **Química Orgânica: estrutura e propriedades (Tekne)**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582602447/>

SOLOMONS, T.W G. **Química Orgânica** - Vol. 2. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521635512/>

REAÇÕES QUÍMICAS E ANÁLISE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS

EMENTA

Haleto de Alquila - Nomenclatura, Propriedades Físicas e Reatividade. Reações de Substituição Unimolecular ($\text{S}_{\text{N}}1$) e Bimolecular ($\text{S}_{\text{N}}2$). Reações de Eliminação Unimolecular ($\text{E}1$ e $\text{E}1\text{cB}$) e Bimolecular ($\text{E}2$). Arenos e Aromaticidade: Estrutura,

Estabilidade e Propriedades Físicas de Arenos. Reações de Substituição Eletrofílica Aromática - Princípios Mecanísticos da Nitração, Sulfonação, Halogenação, Alquilação e Acilação de Friedel-Crafts. Cinética e Regiosseletividade da SEA. Nomenclatura, Propriedades Físicas e Generalidades sobre o Preparo de Álcoois, Éteres, Epóxidos e Fenóis. Oxidação de Álcoois e Fenóis. Estrutura do Grupo Carbonila, Propriedades Físicas e Nomenclatura de Aldeídos e Cetonas. Adição Nucleofílica à Carbonila. Oxidação de Aldeídos e Cetonas. Enolatos e Reações de Substituição Alfa à Carbonila. Reações de Condensação Aldólica e de Adição Conjugada a Compostos Carbonílicos alfa,beta-Insaturados. Estrutura, Propriedades Físicas, Nomenclatura e Reatividade de Ácidos Carboxílicos e Derivados. Reação de Substituição Nucleofílica Acíclica. Síntese de Ácidos de Carboxílicos e Derivados. Estrutura, Propriedades Físicas e Nomenclatura de Aminas. Generalidades sobre o Preparo de Aminas e de Sais de Diazônio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Nival Nunes de. **Química orgânica**. Rio de Janeiro, RJ: LTC Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635598>

PICOLO, K.C.S.A. **Química orgânica**. São Paulo, SP: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22148>

MCMURRY, John. **Química orgânica: combo**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125876>

Bibliografia Complementar

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à química orgânica**. São Paulo, SP: Pearson Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2024>

BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução à química orgânica**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126378>

BRUICE, P.Y. **Química Orgânica**. São Paulo, SP: Pearson, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/303>

GARCIA, Cleverson Fernando; LUCAS, Esther Maria Ferreira; BINATTI, Ildefonso. **Química orgânica: estrutura e propriedades**. Porto Alegre, RS: Bookman Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602447>

SOLOMONS, T.W G. **Química Orgânica** - Vol. 2. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2018.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635512/>

QUÍMICA ANALÍTICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL

EMENTA

Introdução a análise química. Aparelhagem comum e técnicas básicas. Cálculos empregados na química analítica. Erros em análises químicas. Tratamento e avaliação estatística de dados. Amostragem, padronização e calibração. Preparação de amostras. Titulação de neutralização. Titulação de precipitação. Titulação de complexação. Titulação de óxido-redução. Métodos gravimétricos de análise. Métodos Instrumentais de Análises Químicas: Métodos espectroscópicos e eletroanalíticos.

Bibliografia básica

GADELHA, Antonio José F. **Princípios de química analítica**: abordagem teórica qualitativa e quantitativa. São Paulo, SP: Blucher, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065589/>

HARRIS, Daniel C. **Análise Química Quantitativa**. 9.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634522/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:35](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634522/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:35)

SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M.; HOLLER, F J.; CROUCH, Stanley R. **Fundamentos de Química Analítica**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121373/>

Bibliografia Complementar

GAUTO, Marcelo A.; ROSA, Gilber R.; GONÇALVES, Fabio F. **Química analítica**: práticas de laboratório (Tekne). São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837705/>

DIAS, Silvio L P.; VAGHETTI, Júlio C P.; LIMA, Éder C.; et al. **Química Analítica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603918/>

VOGEL, Arthur I. **Análise Química Quantitativa**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2580-3/>

BARBOSA, Gleisa P. **Química Analítica**: uma abordagem qualitativa e quantitativa. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536520179/>

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; TREICHEL, David A. **Química Geral e Reações Químicas**. V. 1. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522118281/>

FARMACOEPIDEMIOLOGIA E FARMACOVIGILÂNCIA

EMENTA

Estudos epidemiologia clínica e metodologia de saúde baseada em evidências. Medidas de associação. Conceitos em farmacoepidemiologia. Estudos de Utilização de Medicamentos: conceitos e métodos. Farmacovigilância: conceitos e métodos. Farmacoeconomia: conceitos e métodos.

Bibliografia básica

MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana Rossi. **Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710029>

BISSON, Marcelo P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555769883/>

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580552218/recent>

Bibliografia Complementar

CAPUCHO, H.C.; CARVALHO, F.D.; CASSIANI, S.H.B. (orgs.) **Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159261>

FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (coord.). **Farmácia clínica**. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439869>

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia Clínica**: elementos essenciais. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786558820161/>

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo, SP: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520889>

ROTHMAN, Kenneth; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. **Epidemiologia moderna**. 3.ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>

FARMACOLOGIA DOS SISTEMAS

EMENTA

Farmacodinâmica: Autacóides (histamina e anti-histamínicos); Anestésicos Locais; Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Farmacologia do sistema cardiovascular e renal. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do sistema respiratório.

Bibliografia básica

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010..

Bibliografia Complementar

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 7.ed. Rio Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/pageid/0>

KATZUNG, B. G. **Farmacologia**: básica e clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2003. Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580555974/>

HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2007.

RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

GESTÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA HOSPITALAR

EMENTA

Conceitos de Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica. Importância do profissional farmacêutico para a sociedade e sua interação com outros profissionais de saúde. Princípio de “pharmaceutical care”; Assistência farmacêutica e gerenciamento de equipes, estoques de medicamentos e material médico-hospitalar. Acompanhamento farmacoterapêutico. Conciliação das prescrições médicas para pacientes hospitalizados e em regime de “home care”. Equipes multidisciplinares em estabelecimentos de saúde, comissões, centro de atendimento a pacientes intoxicados e equipes de acompanhamento domiciliar. Boas práticas de manipulação de medicamentos e nutrição parenteral.

Bibliografia Básica:

CAPUCHO, H.C. (org.) **Gestão de serviços de farmácia**. São Paulo, SP: Pearson, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152122>

CAVALLINI, Míriam E.; BISSON, Marcelo P. **Farmácia Hospitalar: um Enfoque em Sistemas de Saúde**. São Paulo, SP: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443354/>

JULIANI, Roberta Guimarães M. **Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521176/>

Bibliografia Complementar:

BRAGA, R.J.F. **ABC da farmácia hospitalar**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173804>

CIPRIANO, S.L.; PINTO, V.B.; CHAVES, C.E. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para qualidade**. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173987>

JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar.** São Paulo, SP: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521176>

HERMINI, Alexandre H.; FERNANDES, Jorge Alberto L.; BURMESTER, Haino. **Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares** - Série Gestão Estratégica da Saúde - 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502199613. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199613/>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida.** São Paulo, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448878>

ESTÁGIO SUPERV. ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

EMENTA

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional do estudante, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

Bibliografia Básica:

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica.** 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459515/cfi/5!/4/2@100:0.00>

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710012/cfi/2!/4/2@100:0.00>

CARVALHO, Débora C. **Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente.** Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168996/pdf/0?code=L0TUj2QLMYbB0nh7fHsQXYLL6OWU8jmcqgrFGBezX0RGfHZj8/ePxlbMQK8oq5zjUDPamZjdVIkg530E5AQbzig==>

Bibliografia Complementar

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014:** dispõe sobre o código de ética farmacêutica, o código de processo ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

Brasília, DF: CFF, 2014. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Assistência farmacêutica no SUS.** Brasília, DF: CONASS, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Ensino de deontologia e legislação farmacêutica:** conceitos e práticas. 3.ed. São Paulo, SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Ensino_de_Deontologia_3_edicao.pdf

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. **Saúde Coletiva:** teoria e Prática. Rio de Janeiro, RJ: MedBook Editora, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/>

MANZINI, F. et.al. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS:** diretrizes para ação. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2015. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf>

FUNAMENTOS. DA TECNOLOGIA FARMACÊUTICA E FARMACOTÉCNICA

EMENTA

Introdução à Farmacotécnica. Vias de Administração de Medicamentos e Formas Farmacêuticas. Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos. Cálculos Farmacêuticos. Operações Farmacêuticas: operações de uso geral e operações propriamente ditas. Água para uso farmacêutico. Formas Farmacêuticas Líquidas: soluções, xaropes, elixires. Formas Farmacêuticas Sólidas: pós, granulados, cápsulas, comprimidos e comprimidos revestidos.

Bibliografia Básica:

LANG, Kelline. **Fundamentos de farmacotécnica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028289/>

BERMAR, Kelly Cristina de O. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520902/>.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Filipe Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. **Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos**. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901985/>

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Farmacopeia brasileira**. Brasília, DF: ANVISA, 2010. V.2
Disponível em:
<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o+-+Volume+2/ce7e36ca-b3f4-46eb-9a99-2974c4041383>

PIVELLO, Vera Lucia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0?code=AU6MyvioptQy+uj2IMjTBTToymUG3xteOVOxyeaKaxFZuTKqa9baTkSSREX+8/kMlnNrCHfX96FFFBIVuwfrP9w==>

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Farmacopeia brasileira**. Brasília, DF: ANVISA, 2010. V.1
. Disponível em: Disponível em:
<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33832/260079/5%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o+-+Volume+1/4c530f86-fe83-4c4a-b907-6a96b5c2d2fc>

TAVARES, José C. **Plantas Medicinais: uso, orientações e precauções**. São Paulo, SP: Thieme Brazil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661766/>

FARMÁCIA CLÍNICA E CUIDADOS FARMACÊUTICOS

EMENTA

Percurso histórico da Farmácia Clínica; implantação da farmácia clínica em ambiente hospitalar; Serviços farmacêuticos; prescrição farmacêutica; noções de farmacocinética clínica; noções de saúde baseada em evidências; monitoramento clínico de pacientes; Interação medicamentosa; análise de prescrição; monitoramento no uso de medicamentos de alto risco; monitoramento de medicamentos nos sistemas: cardíaco, hepático, renal, respiratório, imunológico, hematológico e neurológico; comunicação profissional.

Bibliografia Básica

BISSON, Marcelo P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555769883/>

FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (coord.). **Farmácia clínica**. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439869>

SANTOS, P.C.J.L. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica: contexto atual, exames laboratoriais e acompanhamento farmacêutico**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168924>

Bibliografia Complementar

CARVALHO, D.C.M.F. et.al. **Manual de farmácia clínica e cuidado ao paciente**. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168996>

KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 2003. Disponível em: [Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580555974/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580555974/)

PINTO, V.B.; ROCHA, P.A.; SFORSIN, A.C.P. **Atenção farmacêutica: gestão e prática do cuidado farmacêutico**. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168917>

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710012>

SANTOS, Sávio Felipe Dias et.al. **Consultório Farmacêutico: Passo a passo de como implementar**. Belém, PA: Neurus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195587/pdf/0?code=nheNIX1ct0xNWMAau3Y0uGJjYSIFIYonzQmX+MNQrGPZSb19DuzpV7fex3m4XQR8PsETP3pD7E+w6GwA5bQFhA==>

HEMATOLOGIA CLÍNICA

EMENTA

Introdução à hematologia clínica. Gestão da qualidade. Hematopoese. Hemograma. Hemostasia e coagulação. Alterações da série vermelha. Diagnóstico laboratorial das anemias hemolíticas e não hemolíticas. Hemoglobinopatias. Anemias autoimunes e hemoparasitoses. Alterações da série branca e das plaquetas. Alterações das plaquetas. Leucemias agudas. Leucemias crônicas. Síndromes e transtornos hematológicos. Transtornos mieloproliferativos. Transtornos linfoproliferativos. Síndromes mielodisplásicas, insuficiência medular, mielofibroses e aplasias.

Bibliografia básica

ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S.; et al. **Hematologia clínica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492243/>

LORENZI, Therezinha Ferreira; PETTIT, Jonh E. **Atlas de hematologia: clinica hematologica ilustrada**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1997-1/pageid/0>

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. **Hematologia: métodos interpretação análises clínicas e toxicológicas**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0144-5/>

Bibliografia Complementar

SILVA, Paulo H.; ALVES, Hemerson B.; COMAR, Samuel R.; et al. **Hematologia laboratorial**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/>

SANDES, Alex F. **Diagnósticos em hematologia**. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760019/>

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas: um guia prático**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713310/pageid/0>

LORENZI, Therezinha F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-1998-8/>

LIMA, A. Oliveira. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

QUÍMICA MEDICINAL

EMENTA

Introdução à Química Medicinal. Histórico do Desenvolvimento dos Fármacos. Aspectos Gerais da Ação de Fármacos. Relação entre Propriedades Físico-Químicas e a Atividade Biológica. Coeficiente de Partição (P), Lipofilicidade e a Equação de Hansch. Acidez e Basicidade de Fármacos. O pKa. Relação entre Estrutura e Atividade Biológica. Alterações Estruturais Específicas no Estudo da REA. QSAR e a Equação de Hammett. Interação Fármaco-Receptor. Interações Moleculares e o Reconhecimento Molecular Ligante-Receptor. Grupo Farmacofórico, Auxofórico e Toxicofórico. Fatores Estereoquímicos e Conformacionais Envolvidos no Reconhecimento Molecular. Planejamento e Desenvolvimento de Fármacos. Processo Racional de Descoberta e Desenvolvimento de Fármacos. Estratégias de Planejamento, Desenho, Modificação Molecular e Otimização de Ligantes e Compostos Protótipos. Generalidades Sobre o Metabolismo de Fármacos. Metabolismo de Fase 1 e Fase 2.

Bibliografia básica

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto M. **Química medicinal**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582711187/>

FILHO, João M. **Medicina Farmacêutica: conceitos e aplicações**. São Paulo, SP: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582713174/>

GARCIA, Cleverson F.; LUCAS, Esther M F.; BINATTI, Ildefonso. **Química Orgânica: estrutura e propriedades**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582602447/>

Bibliografia Complementar

- ANDREI, César C.; FERREIRA, Dalva T.; FACCIONE, Milton; FARIA, Terezinha de J. **Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um Curso Prático**. São Paulo, SP: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520444061/>
- DA SILVA, Rodrigo Borges; COELHO, Felipe L. **Fundamentos de Química Orgânica e Inorgânica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595026711/>
- SILVA, Elenilson Figueiredo; SILVA, Carlos; BRUM, Lucimar Filot da S. **Fundamentos de química medicinal**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595027756/>
- MINISTÉRIO DA SAUDE. RENAME. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf>
- THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565852180/>

SEMIOLOGIA, ANAMNESE E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

EMENTA

Introdução a Semiologia Aplicada a Farmácia. Os direitos dos pacientes. Comunicação farmacêutico paciente. Uso da propedêutica: abordagem clínica, avaliação e aspectos do tratamento de condições nosológicas por órgãos e sistemas. Anamnese farmacêutica. Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas. Identificação e avaliação de sinais e sintomas de condições clínicas que indiquem problemas de saúde ou problemas decorrentes do uso de medicamentos. Administração e monitorização terapêutica de medicamentos. Processo Semiológico e Raciocínio Clínico. Plano de Cuidado e Semiotécnica Voltada ao Manejo de Males Menores.

Bibliografia Básica:

BISSON, M.P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 3.ed. São Paulo, SP: Manole, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459515/cfi/5!/4/4@0.00:21.1>

BISSON, Marcelo P.; MARINI, Danyelle C. **Adesão terapêutica**: uma visão multiprofissional. Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767438/>

GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene C. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909/>

Bibliografia Complementar

LANA, Letice D.; SILVA, Fernanda G.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. **Semiologia**. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

MARTINS, Mílton de A.; et al. **Semiologia clínica**. Santana de Parnaíba, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>

ALMANÇA, Carlos César Jorden. **Formulário de Prescrição Fitoterápica**. São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2010. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205287/pdf/0?code=O1AhhxSsrJk/UOxki0ds5A1fFWRvYH2ECqPvdoda6Ja/Do/1frO/BBSHaOeePaPi7Tf3FRCypdY1G7WloyB9Jw==>

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710012>

SANTOS, Sávio Felipe Dias et.al. **Consultório Farmacêutico**: passo a passo de como implementar. Belém, PA: Neurux, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195587/pdf/0?code=nheNIX1ct0xNWMAau3Y0uGJjYSIFIYonzQmX+MNQrGPZSb19DuzpV7fex3m4XQR8PsETP3pD7E+w6GwA5bQFhA==>

BIOQUÍMICA CLÍNICA

EMENTA

Introdução à Bioquímica Clínica. Gestão da qualidade. Fotometria, espectrometria, eletroforese e turbidimetria. Desordens dos carboidratos e de proteínas e sistema hepatobiliar. Enzimas e sistema hematológico. Lipídeos, nitrogênio não proteico e vitaminas. Água, eletrólitos e metabolismo ósseo e mineral. Água e eletrólitos. Distúrbios do equilíbrio ácido-base. Metabolismo mineral e ósseo. Hormônios e marcadores tumorais bioquímicas. Hipófise, tireoide e suprarrenal. Hormônios sexuais, da gravidez, pancreáticos e metabolismo ósseo. Marcadores tumorais.

Bibliografia básica

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo, SP: Blucher, 2011.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica** de Lehninger. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715345/pageid/0>

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. São Paulo, SP: Medbook, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830260/pageid/0>

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica: bioquímica básica**. São Paulo, SP: Artmed, 2005. v.1

NOGUEIRA, Durval Mazzei (Et al). **Métodos de bioquímica clínica: técnica e interpretação**. São Paulo, SP: Pancast, 1990.

KANNAN, S.; TERRA, A.T. **Bioquímica clínica**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174668/pdf/0?code=MGOWYuBTQ52v1po1v5wZfXrk5bjBNgj3l0zh61+0V1tytUm9Rhfla30VuuO9YShE7qWxBJngtsBWE9fLjC1aNA==>

BERG, Jeremy M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L **Interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro, RJ: Medsi, 2015. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728652/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728652/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1)

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES GALÊNICAS E COSMETOLOGIA

EMENTA

Emulsões; Suspensões; Formas farmacêuticas semi-sólidas: Pomadas e Géis; Liberação transdérmica de fármacos; Supositórios e outras formas retais; Óvulos e Comprimidos vaginais; Métodos de esterilização; Medicamentos injetáveis; Colírios e pomadas oftálmicas; Soluções para uso auricular e nasal; Liberação pulmonar de fármacos e Biofarmácia. Introdução à Cosmetologia. Legislações vigentes na área de cosméticos. Noções anatômicas e fisiológicas de interesse cosmético. Fatores que interferem na absorção cutânea. Formas farmacêuticas cosméticas. Matérias primas de amplo emprego na indústria cosmética. Produtos destinados à hidratação da pele. Produtos de higiene pessoal. Produtos capilares. Preparações cosméticas desodorizantes e antiperspirantes. Produtos para proteção solar. Preparações cosméticas para maquiagem facial. Preparações cosméticas para tratamentos corporais. Preparações cosméticas para envelhecimento cutâneo. Nanotecnologia em cosméticos. Estabilidade de produtos cosméticos.

Bibliografia básica

SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia V.; DEUSCHLE, Viviane C. K N.; et al. **Cosmetologia aplicada I**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028722/>

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia Estética**: medicina e cirurgia estética. Rio de Janeiro, RJ: MedBook Editora, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786557830314/>

MATIELLO, Aline A.; SIMÃO, Daniele; SAHD, Claudia S.; MARCUZZO, Miquela; RODRIGUES, Paula A. **Cosmetologia aplicada II**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595029965/>

Bibliografia Complementar

PINTO, Marcelo de S.; ALPIOVEZZA, Ana R.; RIGHETTI, Carlos. **Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522118137/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos**: uma abordagem aos ensaios físicos – químicos. Brasília, DF: Editora Anvisa, 2008. Disponível em: https://www.crq4.org.br/downloads/guia_cosmetico.pdf

ALLEMAND, Alexandra Gomes da S.; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler N. **Formulações em cosmetologia**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028159/>

VANZIN, Sara B.; PIRES, Cristina. **Entendendo Cosmecêuticos**: diagnósticos e tratamentos, 2.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2011.. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-412-0046-2/>

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565852180/>

FARMACOGNOSIA

EMENTA

Prospecção Fitoquímica. Noções de Fotossíntese e Carboidratos; Polissacarídeos: gomas, pectinas e mucilagens. Ácido graxos e Derivados. Metabolismo secundário vegetal Perfil Químico e biossíntese dos metabolitos: Quinonas, Terpenos (Óleo essencial), Cardiotônico, Saponina, fenilpropanoide, Lignóide, Cumarinas, Flavonóides, Taninos, Alcalóides e Metilxantinas.

Bibliografia básica

SIMÕES, Cláudia Maria O.; SCHENKEL, Eloir P.; MELLO, João Carlos Palazzo D.; et al. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. São Paulo, SP: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582713655/>

OLIVEIRA, Fenando de. **Farmacognósia**: identificação de drogas vegetais. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192934/pdf/0?code=EflQChORgHller1b9IBD2FNMWsh5LQ16LRgAOBBvhflQTYPxY1yiKijzQFblfdjJtxsj89CikqJ1d5Pav3lqg==>

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/pageid/0>

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Fernando de; RITTO, Jose Luis Aiello. **Fundamentos de cromatografia aplicada a fitoterápicos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/201004/pdf/0?code=79JoBIZOPVDz2q37xYCTnrJ3UqQF7B3bXhat2Qy1pVILwfIFY5P/R4xUA2QwVRlrhcbeonHpjcLBz854yAeSwA==>

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile Cecconi C. **Fitoterapia Avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional**. São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/>

JJULIANI, Cecília Schimming R. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521107/>

PANIZZA, Sergio Tinoco. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. São Paulo, SP: Conselho Brasileiro de Fitoterapia, 2010.

PIVELLO, Vera Lucia. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180677/pdf/0?code=fqUM+j0cb3CmRIA4fl1bWSal2mZA5annuU9APSY+WZJXnRQtIIIGPYijsiEznKQOo3mQwUCVedmW/5Qd2myujYq==>

FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA

EMENTA

Histórico da Homeopatia e da Farmácia Homeopática no Brasil. Racionalidade Homeopática. Fundamentos da Homeopatia. Concepção Homeopática do Processo saúde-doença. Semiologia e Farmacologia Homeopática. Pesquisa em Homeopatia. Legislação aplicável à Farmácia Homeopática, aspectos legais do exercício profissional. Estrutura organizacional para a Farmácia Homeopática. Farmacotécnica Homeopática: Origem dos Medicamentos Homeopáticos; Insumos Ativos e Inertes; Forma Farmacêutica Básica (Tintura-Mãe), Formas Farmacêuticas Derivadas (Escalas e Métodos), Formas Farmacêuticas de Uso Interno e Externo, Bioterápicos. Sistema de Garantia de Qualidade para a Farmácia Homeopática. Prescrições Homeopáticas. Assistência e Atenção Farmacêutica em Homeopatia.

Bibliografia Básica:

MENDES, Anna Alice Amorim. **Homeopatia:** noções básicas para a graduação. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206619/epub/0?code=vkrFezIDwRoom5p4yfm4bkloFGMWNv8spFalUdtcc11uk/khYpVph1ZO9xiC9PfUazeCUQNIacblkmZcfcVi9A==>

FARMACOPÉIA homeopática brasileira. Brasília, DF: Editora Anvisa, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/bitstream/anvisa/828/1/Farmacopeia%20Homeopatica%203%20ed..pdf>

FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. **Farmácia homeopática:** teoria e prática 5.ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520462294/>

Bibliografia Complementar

GOLAN, David E. **Princípios de farmacologia:** a base fisiopatológica da farmacologia. 3.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2600-9/>

SOUSA, Roberto C. Santos D.; MACHADO, Marcella G M.; TABOSA, Maria A M.; et al. **Homeopatia.** São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786556902258/>

GAMARRA JÚNIOR, Javier Salvador. **Ciência homeopática.** Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185710/pdf/0?code=LGU+zx1ELiM5aejmkdU39My2S/j/rmlmBdEKjS+4wHAi4EF5JV1PbwDBgYD4lwdBdsDRk3VpYLGcrnsWSok55w==>

ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica.** São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555765861/>

HOEFFEL, João Luiz; GONÇALVES, Nayra; FADINI, Almerinda; COMENALE, Thiago; SEIXAS, Sônia. (orgs). **Pharmacia do mato:** conhecimento local e tradição – pequeno guia de plantas medicinais utilizadas nas APA's Cantareira (SP) e Fernão Dias (MG). Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206675/epub/0?code=8LgR4a2Xv0dMf8FEed+yDTrLiaysAvB1BqXhWuNQS8fTR0OfjZHuAm9C7cann4B5Indwww4yFYHqhzHTABA53wg==>

TOXICOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA

Avaliar Importância do estudo de agentes tóxicos sob os aspectos: social, ocupacional, forense, medicamentoso e alimentar. Ele irá correlacionar os conceitos importantes da toxicologia com análises toxicológicas e seus fundamentos, como a toxicocinética e toxicodinâmica, bem como, irá avaliar o risco de substâncias químicas, correlacionando com estudos dos efeitos nocivos causados por metais, solventes, gases e vapores, drogas de abuso e praguicidas no organismo humano. Todo esse processo será realizado através de aulas teóricas e estudos práticos; discussão de casos clínicos; seminários; pesquisas e debates com a participação ativa do aluno.

Bibliografia básica

SEIZI, Oga; CAMARGO, Marcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 4.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185967>

KLAASSEN, Curtis D.; III., John B W. **Fundamentos em Toxicologia** de Casarett e Doull (Lange). São Paulo, SP: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580551327/>

OLSON, Kent R. **Manual de Toxicologia Clínica**. São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580552669/>

Bibliografia Complementar

MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Toxicologia ocupacional**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

DA MARTINIS, Bruno Spinoso D.; DORTA, Daniel J.; COSTA, José Luiz. **Toxicologia forense**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521213680/>

DAMIANI, Roberto M.; RUARO, Thaís C.; TONIAZZO, Ana P. **Toxicologia**. São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786556901954/>

MOREAU, Regina Lúcia de M. **Ciências Farmacêuticas: toxicologia Analítica**, 2.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2860-7/>

DA SILVA, Carlos Augusto Mello. **Emergências toxicológicas**: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas. São Paulo, SP: Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767551/>

METABOLISMO VEGETAL E FITOTERAPIA

EMENTA

Farmacognosia e suas correlações com a Fitoterapia. Aspectos gerais e definições relacionadas à Fitoterapia. Pesquisa e geração de fitoterápicos. Preparações Farmacêuticas em Fitoterapia. Emprego terapêutico de plantas medicinais, metabolitos secundários e fitoterápicos. Interações entre plantas medicinais/fitoterápicos e medicamentos/alimentos. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos. Papel do Farmacêutico em Fitoterapia.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Letícia Freire de; SOUTO MAIOR, João Philype Andrade; DRESCH, Roger Remy. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre, RS: SER - SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027527>

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. **Fitoterapia avançada**: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/>

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713655>

Bibliografia Complementar

BRESINSKY, Andreas. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327204>

CEOLA, Gessiane; STEIN, Ronei Tiago. **Botânica sistemática**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028906>

RAVEN, P.M. et al. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:36)

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (org.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714416>
NULTSCH, Wilhelm. *Botânica geral*. 10.ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ANÁLISES CLÍNICAS E LABORATORIAIS

EMENTA

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional do estudante, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

Bibliografia Básica:

ANDRIOLO, Adagmar. **Manual da residência de medicina laboratorial**. São Paulo, SP: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520461426>

"MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21.ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854/recent>

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. **Biossegurança**. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024021/Bibliografia>

Complementar

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, DF: Conass, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Ensino de deontologia e legislação farmacêutica: conceitos e práticas**. 3.ed. São Paulo, SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014. Disponível em:

http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Ensino_de_Deontologia_3_edicao.pdf

MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**: Princípios e Interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786557830260/recent>

SANTOS, Paulo Caleb Júnior de Lima. **Hematologia**: métodos e interpretação. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0144-5>

SILVA, Paulo Henrique da; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Samuel Ricardo et al. **Hematologia Laboratorial**: teoria e procedimentos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/activate/9788582712603>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS

EMENTA

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional do estudante, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

Bibliografia Básica

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica**: técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo, SP: Erica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520902>

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 3.ed. Brasília, DF: ANVISA, 2011. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1>

SIMÃO, Daniele et al. **Cosmetologia aplicada I**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028722>

Bibliografia Complementar

MENDES, Anna Alice Amorim. **Homeopatia:** noções básicas para a graduação. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206619/epub/0?code=vkrFezIDwRoom5p4yfm4bkloFGMWNv8spFalUdtcc11uk/khYpVph1ZO9xiC9PfUazeCUQNiachlkmZcfcVi9A==>

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Farmacopeia brasileira. V.2:** monografias. 5.ed. Brasília, DF: ANVISA, 2010. Disponível em: <https://www2.fcfar.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/principiosativosnaturaisetoxicologianovo/farmacognosia/5-edicao---volume-2.pdf>

ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica.** São Paulo, SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555765861/>

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Ensino de deontologia e legislação farmacêutica:** conceitos e práticas. 3.ed. São Paulo, SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Ensino_de_Deontologia_3_edicao.pdf

VANZIN, Sara B.; PIRES, Cristina. **Entendendo Cosmecêuticos:** diagnósticos e tratamentos, 2.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-412-0046-2/>

BROMATOLOGIA

EMENTA

Conceitos e objetivos da Bromatologia. Padrões de Identidade e qualidade dos Alimentos. Alimentos Próprios e Impróprios para o consumo. Métodos de Análise dos Alimentos Composição e Rotulagem dos Alimentos. Determinação de Umidade e cinzas. Carboidratos e Fibras Alimentares. Lipídios. Proteínas. Vitaminas.

Bibliografia básica

RIBEIRO, E. P; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177929/pdf/0?code=x5LPB+uqmr+r86v3P0SjT8pyneaJwBGysT27eg2+DuaDI+9HI9ROmChs+ylpyWZ5dBureGfPVWvs5DxQ9Z8nzRg==>

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. São Paulo, SP: Unicamp, 2003.

SALINAS, Rolando D. **Alimentos e nutrição**: introdução à bromatologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520448458/>

NESPOLO, Cássia R.; OLIVEIRA, Fernanda A D.; PINTO, Flávia S T.; et al. **Práticas em tecnologia de alimentos (Tekne)**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582711965/>

RIBEIRO, Eliana P. **Química de alimentos**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521215301/>

ANDRADE, Edira. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo, SP: Varela, 2012.

KOBLITZ, Maria Gabriela B. **Bioquímica dos Alimentos**: teoria e aplicações práticas, 2.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527735261/>

ONCOLOGIA CLÍNICA E NUTRIÇÃO PARENTERAL

EMENTA

Princípios gerais da oncologia clínica e estudo das bases moleculares do câncer, bem como sua epidemiologia. Bases do tratamento farmacológico do câncer, mecanismos de ação de fármacos. Terapia de suporte em oncologia. Aspectos regulamentares em oncologia. Farmacotécnica dos antineoplásicos. Requisitos para gerenciamento e implantação de uma central de manipulação. Estudo das funções do metabolismo e

correlação dos diversos sistemas do organismo para obter conhecimento dos processos vitais no indivíduo sadio e reconhecer modificações morfológicas nas estruturas orgânicas de modo a orientar a prática profissional. Suporte nutricional enteral e parenteral. Patologia da nutrição e dietoterapia na(s): desnutrição, diabetes, obesidade, anorexia e bulimia, pancreatite e fibrose cística, enfermidades cardiopulmonares e erros inatos do metabolismo.

Bibliografia Básica:

BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. **Oncologia:** princípios e prática clínica. Santana do Parnaíba, SP: Editora Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520462638/>

RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.; MORAES, M.W. **Oncologia Multiprofissional:** bases para assistência. São Paulo, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520447086/cfi/0!/4/4@0.00:31.7>

MIOLA, Thais M.; PIRES, Fernanda Ramos de O. **Nutrição em oncologia.** Barueri, SP: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520462614/>

Bibliografia Complementar:

SANTOS-OLIVEIRA, Ralph. **Radiofarmácia:** com monografias de radiofármacos extraídas da Farmacopeia Internacional. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173993>

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. **Casos Clínicos em Oncologia.** São Paulo SP: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788576140870/>

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis; MACEDO, Gerson Luiz. **Farmacologia aplicada em medicina intensiva.** Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0035-6>

LIMA, Vanessa C O.; NETO, Paula G L.; BECK, Bianca D.; et al. **Nutrição Clínica.** Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595023277/>

BAIOCCHI, Otávio; MAGALHÃES, Lidiane Pereira; SACHS, Aita. **Aspectos Nutricionais em Oncologia.** São Paulo, SP: Editora Atheneu, 2017.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168929/pdf/0?code=AF8mO1RoeTmxa1m85iheErtqwCk9h/0mAnnBAELBI79zRrIEHloNgBbD6rvnuBf/drrT1wX+OSGm+7JPGU9QpA==>

PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SERVIÇO FARMACÊUTICO

EMENTA

Saúde baseada em evidências. Projeto de pesquisa. Elaboração do tema. Etapas do projeto de pesquisa. Introdução: revisão da literatura, justificativa, objetivos. Materiais e métodos Execução Da Pesquisa: Técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos. Resultados. Escrita da seção resultados de acordo com o tipo de estudo. Construção de tabelas e gráficos. A importância da estatística para os estudos quantitativos. Discussão E Conclusão. Discussão dos resultados (hipóteses, correlação com a literatura) de acordo com o Tipo de estudo. Limitações do estudo. Conclusão e/ou considerações finais.

Bibliografia Básica:

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:36](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:36)

ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786555062236/>

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788521630470/cfi/6/10!/4/8/10@0:55.5>

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>

NETO, João Augusto M. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3.ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788502088788/>

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597009088/cfi/6/10!/4/22@0:96.8>

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica.** 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>

GARANTIA E CONTROLE DA QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

EMENTA

Normas de boas práticas de fabricação e gestão de qualidade na indústria farmacêutica, cosmética ou farmácias magistrais por meio de atividades teórico-práticas. Métodos físico-químicos e microbiológicos empregados no controle de qualidade no processo de fabricação de medicamentos e cosméticos. Documentos relacionados a rastreabilidade dos produtos industrializados. Laudos e documentações necessárias para aprovação do registro dos produtos farmacêuticos e cosméticos perante os órgãos competentes.

Bibliografia básica

LANG, Keline; TABOSA, Maria A M.; MASSOCATTO, Cristina L. **Controle de Qualidade de Insumos e Produtos Farmacêuticos.** São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786556902357/>

PINTO, Terezinha de Jesus A.; KANEKO, Telma M.; PINTO, Antonio F. **Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos.** São Paulo, SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520450062/>

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** São Paulo, SP: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788565852180/>

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da Qualidade: tópicos avançados**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522113897/>

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz D.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; MOURA, Leila Patrícia D. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595029811/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Farmacopeia brasileira**. Brasília, DF: ANVISA, 2010. V. 2. Disponível em: <https://www2.fcfar.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/principiosativosnaturais/toxicologia/novo/farmacognosia/5-edicao---volume-2.pdf>

GARÓGALO, Denise de A.; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes D. **Operações básicas de laboratório de manipulação boas práticas**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536531069/>

BERMAR, Kelly Cristina de O. **Farmacotécnica: técnicas de manipulação de medicamentos**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536520902/>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICAS FARMACÊUTICAS

EMENTA

O Estágio Curricular é a atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, desenvolvida pelo aluno, junto à pessoa jurídica de direito público ou privado, sob supervisão e coordenação da Instituição. Através do Estágio, o aluno pode complementar a sua formação educacional e aprimorar a sua prática profissional do estudante, mediante efetiva participação no desenvolvimento de programas e planos afetos à organização em que se realize o Estágio. O Estágio possui um regulamento próprio, que normatiza e determina a sua forma de funcionamento.

Bibliografia Básica

FOCKS, Claudia; MARZ, Ulrich. **Guia prático de acupuntura**: localização de pontos e técnicas de punção. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520455630/>

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. **Fitoterapia avançada**: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9786581335151/>

STEINER, Denise; ADDOR, Flavia. **Envelhecimento cutâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-8114-285-2/>

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Gisele G.; CECHINE, Laura R. **Anatomofisiologia aplicada à estética**. Porto Alegre, RS: SAGAH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595021815/>

DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia Atlas dos Meridianos e Pontos para Massoterapia e Acupuntura**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788527733397/>

MILADY. **Atlas de Anatomia Para Profissionais das Áreas de Estética e Cosmetologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522118168/>

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana Calissi. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595028111/>

RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. **Atlas de Shiatsu**: os meridianos do Zen-shiatsu. Barueri, SP: Editora Manole, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520443644/>

TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO

EMENTA

Diferença, Inclusão e Identidade na sociedade contemporânea. Especificidades da língua de sinais e os parâmetros que regem a formação de sinais e o uso da LIBRAS. Políticas linguísticas e Educacionais. Cultura em comunidades sinalizantes. Aspectos

sociolinguísticos da língua de sinais. Algumas categorias gramaticais da LIBRAS: pronomes, advérbios e adjetivos. Alguns princípios de estruturação de uma sentença em LIBRAS. Conversação em Língua de Sinais. Conversação em Língua de Sinais. Literatura em Língua de Sinais.

Bibliografia Básica:

CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456>

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6089>

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595027305/>

Bibliografia Complementar:

LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte, MG: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788582179932/>

LUCHESI, Maria Regina C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. Campinas, SP: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299>

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. Belo Horizonte, BH: Pearson, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>

SILVA, Rafael Dias Silva. **Língua brasileira de sinais libras**. Belo Horizonte, BH: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534>

11 REFERÊNCIAS

BRANCO, M. L. F. R. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%20prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.788%2C%20DE%2025,altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art.&text=82%20da%20Lei%20no,2001%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o Regulamento § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2012, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025,Art. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo**

Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/napnee-1/documentos/referenciais-acessibilidade-sinaes/view>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 06/2017, de 19 DE OUTUBRO DE 2017, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.** Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº261/2006, de 09 de novembro de 2006, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº8/2012, de 06 de março de 2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.** Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2017, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/583/resolucao-cne-cp-n-1>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 04 de abril de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.** Brasília- DF, 1996.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 599 DE 24 DE JULHO DE 2014, que dispõe sobre a área de atuação do farmacêutico conforme a respectiva formação acadêmica.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/599.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **RESOLUÇÃO Nº 596 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2014 Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem.** 5ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MOREIRA, M. A. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Nova York, NY, EUA, 1948. Disponível em: https://declaracao1948.com.br/declaracao-universal/declaracao-direitos-humanos/?gclid=CjwKCAjwx6WDBhBQEiwA_dP8rbV3-xJtDymMwUBG3EJaymFDI19r8M4K9z9AUaSNly8j-CqEMDos9xoC_IkQAvD_BwE.

Acesso em: 04 de abril de 2022.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo.** São Paulo: Cortez, 2000.